RELATÓRIO ANUAL

de Atividades

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANO 2020

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Bauru - SP, março de 2021

RELATÓRIO ANUAL

de Atividades

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANO 2020

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

Bauru - SP, março de 2021

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais • Universidade de São Paulo (HRAC-USP)
Rua Sílvio Marchione, 3-20- Vila Universitária- CEP: 17012-900- Bauru-SP

Relatório anual de atividades do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), apresentado ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Prof. Dr. Vahan Agopyan	Reitor da USP
Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos	Presidente Conselho Deliberativo HRAC-USP e Superintendente pro tempore HRAC-USP
Prof. Dr. Guilherme Janson	Superintendente Substituto HRAC-USP
Dra. Cleide Felício de Carvalho Carrara	Assistente Técnico de Direção IV
Helton Ismael Silva Atilio	Assistente Técnico de Direção II
Márcio Antonio da Silva	Assistente de Direção
Prof. Dr. Luiz Fernando Manzoni Lourençone	Diretor Clínico
Prof. Dr. Cristiano Tonello	Chefe Técnico Departamento Hospitalar
Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris	Chefe Técnico Divisão de Odontologia
Ma. Tyuana Sandim Silveira Sassi	Chefe Técnico Divisão de Saúde Auditiva
Ma. Dorothea Maria Beckers Marques de Almeida	Chefe Técnico Divisão de Apoio Hospitalar
Zelma Batista Borges	Chefe Técnico Divisão Administrativo-Financeira
Profa. Dra. Simone Soares	Chefe Técnico Serviço Apoio Ensino, Pesquisa e Extensão
Me. Marcos Kenned Magalhães	Chefe Técnico Serviço de Informática Hospitalar
Tiago Rodella	Chefe Técnico Serviço de Comunicação
Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam	Presidente Comissão de Pós-Graduação
Profa. Dra. Simone Soares	Presidente Comissão de Pesquisa
Profa. Dra. Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida	Presidente Comissão de Cultura e Extensão Universitária
Dra. Cleide Felício de Carvalho Carrara	Presidente Comissão Interna de Acompamento de Convênios
Dra. Maria Irene Bachega	Ouvidora

Projeto editorial e textos: Tiago Rodella (Serviço de Comunicação HRAC-USP)
Projeto gráfico, arte e editoração: Ma. Marisa Romangnolli (Medicina FOB-USP)
Revisão final: Superintendência HRAC-USP
Fotos: Acervo HRAC-USP, Adauto Nascimento, Álvaro Campoy Neto (FOB-USP), Centro de Educação e Capacitação em Saúde – CECS (FOB-USP), Curso de Medicina (FOB-USP), Denise Guimarães (FOB-USP), Equipe HRAC-USP, Marcos Santos (USP Imagens), Tecnologia Educacional (FOB-USP), além de arquivos pessoais, divulgação e reprodução da internet.
Colaboração: Superintendência; Departamento Hospitalar; Divisão de Odontologia; Divisão de Sindromologia; Divisão de Saúde Auditiva; Divisão de Apoio Hospitalar; Divisão Administrativo-Financeira; Serviço de Informática Hospitalar; Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão; Ouvidoria; e Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC-USP.

Todos os pacientes aqui retratados autorizaram, previamente, a divulgação institucional de sua imagem pelo HRAC-USP. As fotos ilustrativas cujas pessoas estão sem máscara são de acervo e foram registradas antes da pandemia do novo coronavírus.

Universidade de São Paulo. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.
Relatório Anual de Atividades Ano 2020 / Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Universidade de São Paulo; organizado por Marisa Romangnolli; Tiago Rodella - Bauru, 2021.
152 p.; il.; 30 cm
1. Anormalidades craniofaciais 2. Relatório Anual 3. Serviços de Saúde I. Relatório Anual de Atividades Ano 2020. II. Romangnolli, Marisa, org. III. Rodella, Tiago, org.

CDD 616.043

SUMÁRIO

Palavra do Superintendente [p. 5]

A INSTITUIÇÃO

- Panorama geral [p. 10]
- Gestão [p. 17]
- Hospital das Clínicas e Curso de Medicina da FOB-USP [p. 47]
- Extensão à sociedade [p. 54]
- HRAC em números [p. 61]

ENSINO & PESQUISA

- Mestrado e doutorado [p. 71]
- Cultura e extensão [p. 76]
- Internacionalização [p. 85]
- Produção científica e intelectual [p. 90]
- Pesquisa e informação [p. 93]

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

- Departamento Hospitalar [p. 102]
- Divisão de Odontologia [p. 114]
- Divisão de Sindromologia [p. 120]
- Divisão de Saúde Auditiva [p. 122]
- Divisão de Apoio Hospitalar [p. 129]

APOIO & HUMANIZAÇÃO

- Divisão Administrativo-Financeira [p. 139]
- Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente - GTH [p. 140]
- Ouvidoria [p. 144]
- Serviço de Informática Hospitalar [p. 149]

PALAVRA DO SUPERINTENDENTE

Universidade pública junto da sociedade

2020, ano em que tudo foi diferente. Medo, perda de familiares e amigos queridos, pessoas muito próximas, do trabalho, do nosso dia a dia. Dor irreparável. O novo coronavírus assolou o mundo de forma muito impactante. Poucas tragédias na história da humanidade tiveram tal magnitude. 2020 evidenciou e acentuou muitas fragilidades e precariedades, dos indivíduos e da coletividade.

Mas foi preciso enfrentar 2020. E, mesmo diante de tanta atribulação e sofrimento, 2020 não foi um ano perdido. Pessoas e organizações tiveram que se reinventar. Em um momento tão crítico em que a sociedade tanto precisou de respostas e ações rápidas, a Universidade pública, a ciência e os profissionais e trabalhadores da saúde foram para a linha de frente da batalha, em busca de conhecimento e soluções para vencer a realidade imposta pelo vírus, mostrando, mais uma vez, estarem juntos da comunidade, somando esforços.

Neste Relatório Anual de Atividades 2020 do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP), apresentamos as principais contribuições da instituição neste ano marcado pela pandemia da covid-19, bem como as realizações e avanços obtidos.

Uma das cooperações mais efetivas e significativas tem sido a do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), sob minha coordenação, que conta com a dedicação incansável de uma equipe formada por profissionais da FOB-USP e do HRAC-USP. ***Habilitado desde 10/04/2020 pelo Instituto Adolfo Lutz para a realização de testes RT-PCR em tempo real para diagnóstico molecular da covid-19, o Laboratório já realizou, até 23/03/2021, a análise de 63 mil amostras de Bauru e região****, um número absolutamente expressivo e que só pôde ser alcançado graças à união desses profissionais altamente engajados, em uma contribuição inestimável à saúde pública locorregional. Com a testagem de servidores, docentes, alunos do campus USP-Bauru, pacientes cirúrgicos do HRAC-USP e também os transferidos, o Laboratório também tem sido fundamental para garantir mais segurança à comunidade do campus e a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e assistência à saúde da população na USP-Bauru.*

A ativação, pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), a partir de 01/07/2020, de 40 leitos de enfermaria para o atendimento de pacientes com covid-19 no quarto e quinto andares da Unidade 2 (predião) do HRAC-USP – ainda que, em um primeiro momento, como "hospital de campanha" – foi um marco importante para a solidificação do tão sonhado Hospital das Clínicas (HC) de Bauru*, criado formalmente pelo Decreto Estadual Nº 63.589, de 06/07/2018. A USP, novamente, contribui com a comunidade em um momento crucial, disponibilizando a estrutura disponível no local à SES-SP para atendimento da população de Bauru e região. Entregue em 2012, a nova unidade passou a ser ocupada parcialmente por serviços do HRAC-USP no mesmo ano, e hoje funcionam no local a Divisão de Saúde Auditiva, a Seção de Implante Coclear e o Laboratório de Citogenética da instituição, no primeiro, segundo e sétimo andares.* ***Para atender as necessidades do Curso de Medicina da FOB-USP, continuamos com o processo de ocupação da Unidade 2 do HRAC-USP, no segundo e sétimo andares, com atividades que incluem atendimento a pacientes, fluxo de prontuários, transferência de mobiliário, entre outras.*** *Importante ressaltar que a USP já fez tudo ao seu alcance para a implantação do HC. A Universidade de São Paulo concluiu, ainda no final de 2019, sua proposta para o Acordo de Cooperação Técnica para o funcionamento do Hospital das Clínicas, formalizando que honrará a folha de pagamento dos atuais servidores técnico-administrativos do HRAC-USP, que permanecerão da USP. O Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-6) da SES-SP já fez um desenho de quais são as necessidades da região e quais as especialidades que devem ser agregadas.* ***Cabe agora, ao Governo do Estado de São Paulo, assumir efetivamente o complexo, com relação à posse e custeio das Unidades 1 e 2 do HRAC-USP, conforme estabelece o decreto de criação do HC. Essa formalização por parte do Estado é fundamental, inclusive, para que a USP possa avançar na criação da Faculdade de Medicina de Bauru, tendo o HRAC-USP como embrião, já que a aprovação do Curso de Medicina (temporariamente abrigado na FOB-USP) pelo Conselho Universitário em 04/07/2017 ocorreu sob a condição de que a SES-SP assumisse o complexo.***

No HRAC-USP, especificamente, mesmo em um ano marcado por restrições para a circulação das pessoas e por suspensão temporária dos tratamentos eletivos em diversos serviços de saúde – o que, obviamente, impactou nos indicadores assistenciais –, ***foi possível manter a assistência aos casos prioritários, urgências e transferências hospitalares desde o início da pandemia e, a partir de setembro de 2020, estendê-la também aos demais pacientes, com a retomada gradual das cirurgias eletivas e atendimentos ambulatoriais.*** *Considerando o estágio atual da pandemia e as medidas necessárias para a segurança dos pacientes e equipe, os atendimentos permanecem na ordem de 50% da capacidade.*

Ainda na área da assistência, pontuamos duas conquistas relevantes que merecem ser comemoradas: os ***30 anos do Programa de Implante Coclear****, pioneiro e maior serviço do país em número de implantes exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo*

ultrapassado a marca de 2.100 cirurgias realizadas e 1.550 pacientes implantados desde 1990; e a ***oferta, também de forma pioneira na rede pública, da banda elástica (softband) com processadores de áudio para os dois ouvidos,*** *um aparelho auditivo de alta tecnologia que tem propiciado melhor audição a crianças com deficiência auditiva decorrente de malformações de orelha.*

A assistência aliada ao ensino e à pesquisa, aliás, rendeu excelentes frutos e premiações. Em agosto de 2020, o HRAC-USP recebeu o ***Prêmio Centros de Luz, concedido pela Academia de Ciências Miofuncionais Aplicadas dos Estados Unidos (Academy of Applied Myofunctional Sciences – AAMS), pela liderança interdisciplinar no avanço da medicina relacionada à terapia miofuncional,*** *que visa a reabilitação das disfunções da estrutura orofacial, relacionadas com a fala, deglutição, mastigação e respiração.*

Um ***método de intervenção fonoaudiológica precoce*** *desenvolvido em uma parceria entre o Laboratório de Fisiologia do HRAC-USP e a Arizona State University (ASU), dos Estados Unidos,* ***tem proporcionado melhor desenvolvimento da fala e compreensão de crianças com fissura palatina.*** *O estudo recebeu, em setembro de 2020,* ***prêmio de mérito excepcional da Associação Americana de Fala, Linguagem e Audição*** *(American Speech-Language-Hearing Association – ASHA) e já resultou, inclusive, em* ***site para capacitação de fonoaudiólogos e pais interessados*** *(http://projetointerkids.hrac.usp.br/).*

Uma ***tese de doutorado defendida no HRAC-USP conquistou o primeiro lugar do Prêmio Tese SBFa****, concedido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) em dezembro de 2020. A proposta da tese foi elaborar instrumentos para predizer o fechamento velofaríngeo com base nas características de fala e sua correspondência com as dimensões do orifício velofaríngeo, para que o profissional sem acesso à avaliação instrumental possa estimar o fechamento velofaríngeo com base somente nas características perceptivas da fala.*

E o ***protocolo de assistência ao idoso na Divisão de Saúde Auditiva do HRAC-USP durante a pandemia*** *– que contou com total apoio da Superintendência e incluiu atendimento presencial de familiares e teleconsulta e vídeos informativos aos idosos, com estratégias visando a minimização dos impactos da pandemia e a continuidade da assistência –* ***conquistou, em janeiro de 2021, o segundo lugar no Prêmio de Melhor Campanha do Envelhecimento Saudável, concedido pelo Departamento de Audição e Equilíbrio da SBFa.***

No campo acadêmico, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, o HRAC-USP também obteve avanços significativos, com a ***ampliação da oferta de cursos de difusão, que visam a disseminação da expertise da equipe interdisciplinar do Hospital.*** *Na modalidade de ensino a distância, de forma on-line, tivemos novidades como o* ***Curso de Difusão em Cirurgia Craniofacial*** *(de julho a outubro de 2020) e o* ***Curso de Difusão OTOUSP: Educação Continuada em Otologia*** *(de agosto de 2020 a fevereiro de 2021).*

Além disso, em 2020 também ocorreram todas as tratativas, concepção, preparação e organização que culminaram com a oferta, a partir de 2021, de outros ***dois novos cursos***

***históricos**, que incrementarão ainda mais a contribuição do HRAC-USP para a formação de profissionais especializados altamente qualificados para atuação em todo o país: a **Residência Médica em Anestesiologia**, com duas vagas e bolsas de estudo concedidas pela Smile Train – maior organização filantrópica internacional de fissura labiopalatina e parceira do HRAC-USP – e administradas pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP); e a **Prática Profissionalizante em Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais Associadas**, com cinco vagas para cirurgiões plásticos e bolsas de estudo concedidas pelo Rotary Club Campinas Sul e Rotary Club Evanston-Lighthouse (dos Estados Unidos), em parceria com a Smile Train e administradas pela FUSP.*

Essas não foram as únicas conquistas. Números e outras importantes realizações de 2020 são apresentadas ao longo das páginas deste Relatório Anual de Atividades.

Aproveitamos para agradecer o empenho de todos aqueles que, com seu trabalho e entrega, ajudam a escrever esta história de sucesso e excelência da nossa instituição: servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes, pesquisadores, pacientes, familiares e demais colaboradores. Não podemos deixar de agradecer ainda ao nosso superintendente substituto, Prof. Dr. Guilherme Janson, e a todo o time da FOB, da Prefeitura do Campus USP de Bauru, da Reitoria e dos órgãos centrais da Universidade, e também aos diferentes entes e esferas do poder público, pelo incalculável auxílio e apoio na missão de transformar vidas e de bem servir à sociedade.

Essa é a engrenagem que faz a locomotiva chamada HRAC-USP se mover e trilhar, a cada dia, um caminho mais fecundo e grandioso.

O ano de 2021 já começa promissor. A vacinação de toda a equipe – além de proteção – traz alento, esperança e energia renovada. Parcerias importantes que serão anunciadas oportunamente trazem a expectativa de incremento e melhorias nas atividades do Hospital, tanto assistenciais como de ensino e pesquisa. Que 2021 seja intenso de trabalho, saúde e vitórias a todos. Uma boa leitura!

Bauru (SP), 23 de março de 2021.

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP (2018)

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
Presidente do Conselho Deliberativo e Superintendente pro tempore *do HRAC-USP e Diretor da FOB-USP*

A INSTITUIÇÃO

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC-USP - Ilustração: https://www.vecteezy.com/

- Panorama geral [p. 10]
- Gestão [p. 17]
- Hospital das Clínicas e Curso de Medicina da FOB-USP [p. 47]
- Extensão à sociedade [p. 54]
- HRAC em números [p. 61]

HRAC-USP: excelência em saúde especializada, educação e ciência

Foto: Acervo HRAC-USP

Com uma trajetória de 53 anos, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP) é pioneiro em suas áreas de atuação e referência nacional e internacional no tratamento e pesquisa das anomalias craniofaciais congênitas, síndromes associadas e deficiências auditivas.

Mantido com recursos da USP, do Sistema Único de Saúde (SUS) e de convênios, o HRAC é uma instituição pública de prestação de serviços especializados de saúde, ensino e pesquisa. O trabalho interdisciplinar de sua equipe, o processo de reabilitação integral – com vistas à completa inserção do paciente na sociedade – e a humanização no atendimento são características que marcam a atuação do Hospital desde a sua origem e se destacam até hoje.

Com assistência integralmente dedicada ao SUS (portanto, gratuita aos usuários), oferece serviços hospitalares e ambulatoriais de alta e média complexidade que vão desde procedimentos clínicos e terapêuticos até cirurgias. O acesso de novos pacientes é por meio da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), a partir de avaliação inicial em unidade básica de saúde.

Em dezembro de 2020, o HRAC atingiu a marca de 122.639 pacientes já atendidos desde sua fundação, provenientes de todos os Estados do país. São 53.361 pacientes ativos, individualmente, nos quatro Programas de Reabilitação: Fissura Labiopalatina (57%), Malformação Craniofacial (2%), Saúde Auditiva – AASI (37%) e Saúde Auditiva – Implante Coclear (4%). Dos pacientes com situação ativa nos Programas de Reabilitação mais aqueles atendidos nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico, 67% são do Estado de São Paulo. A instituição registrou, somente no ano de 2020, 1.566 pacientes novos, individualmente, em seus Programas e Serviços (ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números).

A equipe do HRAC era formada, em dezembro de 2020, por 576 profissionais de medicina, odontologia, fonoaudiologia, outras especialidades da saúde e diversas áreas administrativas e de apoio. O Hospital fica localizado no Campus USP de Bauru juntamente com outras duas unidades: a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) – que oferece cursos de graduação em Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina – e a Prefeitura do Campus.

Ao longo dessas cinco décadas, as contribuições do HRAC e sua equipe para a sociedade foram inúmeras: desde a colaboração na formulação de políticas públicas, até a descoberta de uma síndrome rara e o desenvolvimento de novos aparelhos e próteses. O trabalho desenvolvido possibilita acolher, reabilitar e transformar vidas.

A instituição vive atualmente mais um importante momento de transição e ampliação de atividades. O HRAC é base fundamental para a implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru – que já foi instituído pelo Decreto Estadual 63.589/2018 e irá incorporar sua excelência – e para a criação da Faculdade de Medicina de Bauru – o Curso foi iniciado em 2018 e, temporariamente, é abrigado pela FOB. Este é um desenvolvimento vital para potencializar os serviços prestados, agregar novas especialidades e ainda ampliar o campo de formação profissional, com enorme impacto na saúde, educação e economia de Bauru e região.

Reabilitação integral e humanização

As **anomalias craniofaciais** são um dos carros-chefes da atuação do HRAC. Nessa área, o **Hospital proporciona assistência desde a descoberta da fissura labiopalatina** – abertura na região do lábio e/ou palato que incide em uma a cada 650 crianças nascidas –, ainda na gestação, com programa de acolhimento e orientação às famílias. O **processo de reabilitação e cuidados podem ser necessários até o término do crescimento e idade adulta.** No decorrer do tratamento, destacam-se as cirurgias plásticas (para reparação do lábio e palato) e bucomaxilofaciais (para correção do defeito ósseo alveolar e de discrepâncias maxilomandibulares); diagnóstico com equipe de genética; além de intervenções e acompanhamento médico, odontológico, fonoaudiológico e com demais áreas de apoio, para correções relacionadas ao comprometimento do crescimento craniofacial e a distúrbios da dentição, fala e audição, propiciando, assim, uma completa reabilitação (estética, funcional e psicológica). Uma **equipe especializada de Cirurgia Craniofacial também oferece suporte a casos mais complexos,** acometidos por outras anomalias craniofaciais congênitas e síndromes.

Outra área importante de atuação do HRAC é a **saúde auditiva**. Conforme a perda auditiva e as respectivas indicações, são oferecidos: **implante coclear** (dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente para estimulação direta do nervo auditivo); outras **próteses auditivas implantáveis** (indicadas a pacientes com otites crônicas ou malformação de orelha, por exemplo); **aparelhos de amplificação sonora individual (AASI)** e de **sistema de frequência modulada pessoal (Sistema FM)**; banda elástica com processador de áudio (softband); acompanhamento e reabilitação auditiva para todos esses dispositivos; tratamento otorrinolaringológico; além de programa de suporte fonoaudiológico e pedagógico para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da Língua Portuguesa escrita. O **Programa de Implante Coclear** do HRAC é pioneiro e também o maior serviço do país em número de implantes pelo SUS. **Em dezembro de 2020, atingiu a marca de 2.113 cirurgias e 1.555 pacientes implantados desde 1990.**

A instituição também oferece serviços médico-hospitalares para a população de Bauru e região em áreas de sua expertise e que há carência na rede pública de saúde locorregional, contribuindo assim com as políticas locais de saúde e atendendo às necessidades de formação e

capacitação qualificada em saúde, como no Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia. Nesse contexto, são disponibilizados procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, exames e avaliações nas áreas de otorrinolaringologia, radiologia odontológica, genética e fonoaudiologia.

O cuidado em proporcionar tranquilidade e bem-estar aos pacientes e acompanhantes e em favorecer o processo de recuperação cirúrgica é outro diferencial do HRAC. Nesse sentido, **o Hospital conta com programas de humanização com foco na qualidade da permanência do usuário na instituição.** São oferecidas atividades educativas, lúdicas e de entretenimento, como contação de histórias às crianças, teatro, dança, oficinas, artesanato, entre outras. São iniciativas que amenizam a tensão natural do ambiente hospitalar e propiciam acolhimento. Em 2020, em razão da pandemia do novo coronavírus, essas atividades tiveram que passar por adaptações para seguir os protocolos de biossegurança.

Formação, inovação e internacionalização

Reconhecido como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação desde 2005, o HRAC é também um importante núcleo gerador de conhecimento, inovações e recursos humanos especializados na área da saúde.

Sua trajetória na área de ensino tem origem em meados da década de 1970, com residências em Odontologia. A partir de 1995, uma nova e importante fase tem início, com os cursos de Especialização lato sensu com ênfase nas especialidades de Odontologia. Os cursos stricto sensu – mestrado e doutorado – passaram a ser oferecidos três anos depois, a partir de 1998.

O Hospital oferece atualmente cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e de extensão, propiciando a formação de profissionais altamente qualificados para o ensino, pesquisa e assistência em saúde, e favorecendo a busca pela excelência nos tratamentos, por meio de novas abordagens e tecnologias e do aprimoramento de protocolos.

No ano de 2020, o HRAC ofereceu 17 cursos – mestrado, doutorado, especializações, residências médicas e multiprofissionais, práticas profissionalizantes e atualização –, todos gratuitos. O Hospital mantinha, **em dezembro de 2020, 258 alunos matriculados** em seus programas de ensino, incluindo Pós-Doutorado (Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP). Desses, oito eram estrangeiros, de países da América Latina (Argentina, Bolívia, Costa Rica, Equador, Peru e República Dominicana). **No total, até dezembro de 2020, o HRAC já formou 1.738 mestres, doutores, especialistas e outros profissionais em cursos de extensão universitária** (72 só no último ano).

Já no campo da pesquisa, os estudos realizados têm influenciado a elaboração de políticas públicas, inovações tecnológicas e clínicas, e resultado em expressiva produção científica. **Somente em 2020, foram 305 publicações científicas**, entre capítulos de livro, artigos em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso/residência e trabalhos em anais e periódicos de eventos científicos nacionais e internacionais.

A instituição mantém ainda convênios de cooperação e mobilidade acadêmica com instituições de ensino do exterior – o que reforça sua vocação científica e para a internacionalização – e diversas ações em telessaúde – o que amplia as possibilidades de educação, pesquisa e apoio à assistência a distância.

Esse conjunto de características insere o HRAC em posição de destaque nos cenários assistencial, educacional, científico e social, e consolida a instituição, nacional e internacionalmente, como um centro avançado de reabilitação em saúde, formação profissional e pesquisa.

Breve histórico

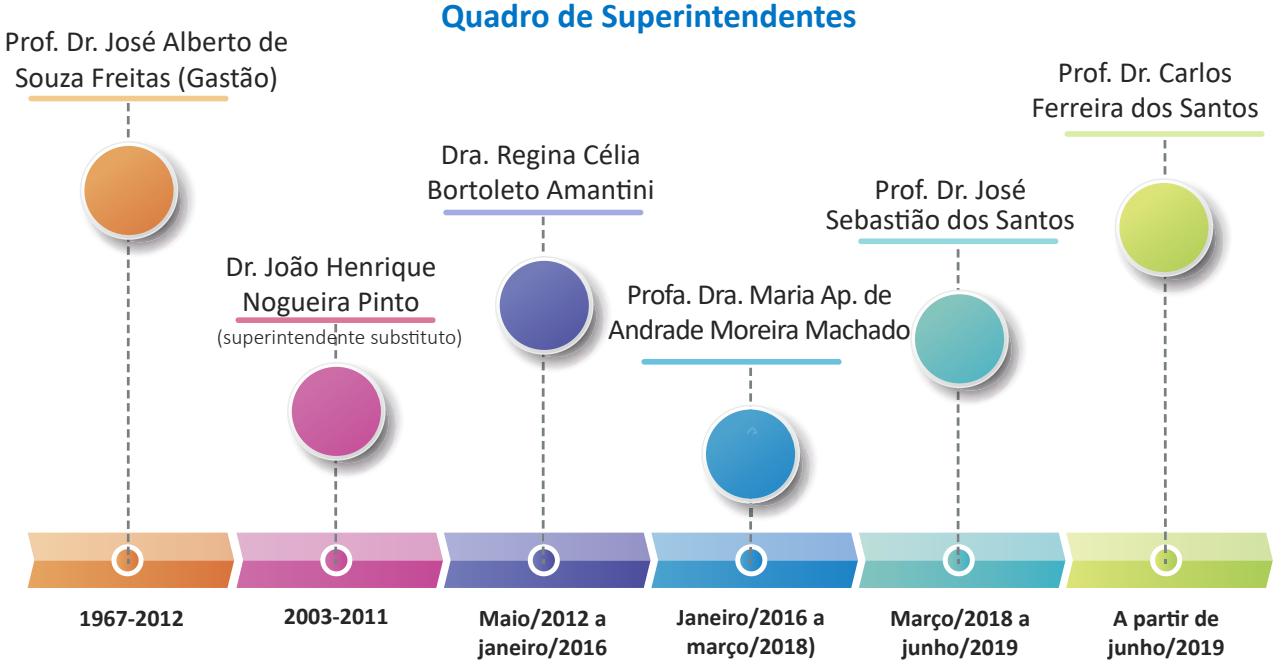
Foto: Acervo HRAC-USP

A trajetória do HRAC tem início na década de 1960, com uma pesquisa de 1965, realizada por professores da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), que identificou a incidência de fissura labiopalatina em uma a cada 650 crianças nascidas.

Em 1967, impulsionados pelo resultado do estudo, sete docentes da FOB – entre eles o Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas (Tio Gastão), que esteve à frente do HRAC até a sua aposentadoria, em maio de 2012 – iniciaram o atendimento desses casos por meio de um serviço integrado de ensino, pesquisa e assistência. **Nascia assim, em 24/06/1967**, funcionando nas dependências da própria Faculdade, **o Centro de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais.** Daí ser conhecido carinhosamente, até os dias de hoje, como Centrinho.

No ano de 1973, foi institucionalizado como Centro Interdepartamental da FOB-USP. **Em 1976, é transformado em unidade hospitalar autônoma e passa a receber o nome de Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais**, destacado como centro de excelência no atendimento pela USP e como referência mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Quadro de Superintendentes



Após o foco inicial nas fissuras labiopalatinas, em 1985 ocorre um marco importante: o início dos atendimentos na área de saúde auditiva. No final da década de 1980, começa a assistência especializada a pacientes com síndromes e outras malformações craniofaciais associadas às fissuras. Em 1990, a equipe do Hospital realiza a primeira cirurgia de implante coclear multicanal no país.

Em 1998, devido à ampliação do seu campo de atividade, a instituição recebeu nova denominação, em vigor até hoje: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC). Durante essas cinco décadas, a instituição colecionou conquistas que lhe renderam premiações e o reconhecimento como centro de excelência dentro e fora do Brasil.

Premiações da instituição ou de membros de sua equipe

Historicamente, a excelência do trabalho realizado pelo HRAC já foi reconhecida por diversos prêmios e certificações, concedidos por órgãos de renome do Brasil e do exterior, inclusive por meio de avaliações dos próprios pacientes.

São premiações importantes porque apontam a qualidade dos serviços prestados, o nível do ensino e pesquisa, instalações e infraestrutura, humanização, além de aspectos como inovação e gestão.

Em 2020, destacaram-se as seguintes premiações nacionais e internacionais concedidas ao HRAC e sua equipe:

- **Prêmio Centros de Luz, concedido pela Academia de Ciências Miofuncionais Aplicadas dos Estados Unidos (Academy of Applied Myofunctional Sciences – AAMS)**[1], pela liderança interdisciplinar do HRAC-USP no avanço da medicina relacionada à terapia miofuncional – que visa a reabilitação das disfunções da estrutura orofacial, relacionadas com a fala, deglutição, mastigação e respiração (agosto/2020);
- **Prêmio de mérito excepcional da Associação Americana de Fala, Linguagem e Audição (American Speech-Language-Hearing Association – ASHA)**[2], pelo método de intervenção fonoaudiológica precoce desenvolvido em uma parceria entre o Laboratório de Fisiologia do HRAC-USP e a Arizona State University (ASU), dos Estados Unidos, que tem proporcionado melhor desenvolvimento da fala e compreensão de crianças com fissura palatina e que e já resultou, inclusive, em site para capacitação de fonoaudiólogos e pais interessados (outubro/2020);
- **1º lugar do Prêmio Tese SBFa, concedido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)**[3], para tese de doutorado defendida no HRAC-USP cuja proposta foi elaborar instrumentos para predizer o fechamento velofaríngeo com base nas características de fala e sua correspondência com as dimensões do orifício velofaríngeo, com o propósito de que o profissional sem acesso à avaliação instrumental possa estimar o fechamento velofaríngeo com base somente nas características perceptivas da fala (dezembro/2020);
- **2º lugar no Prêmio de Melhor Campanha do Envelhecimento Saudável, concedido pelo Departamento de Audição e Equilíbrio da SBFa**[4], em reconhecimento ao protocolo de assistência ao idoso na Divisão de Saúde Auditiva do HRAC-USP durante a pandemia (de

1. Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Gestão.
2. Ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Departamento Hospitalar.
3. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado.
4. Ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Divisão de Saúde Auditiva.

março a setembro de 2020), que incluiu atendimento presencial de familiares e teleconsulta e vídeos informativos aos idosos, com estratégias visando a minimização dos impactos da pandemia e a continuidade da assistência (janeiro/2021).

Principais prêmios e certificações do HRAC nos últimos anos

Ano	Prêmio
2000	• **Prêmio Qualidade Hospitalar**, pelo Ministério da Saúde, como resultado de pesquisa de satisfação dos usuários;
2001	• **Diploma da Organização Mundial da Saúde (OMS)**, em reconhecimento à "dedicação do Tio Gastão [Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas] ao cuidado e bem-estar de crianças com fissuras de lábio e palato e à liderança inspiradora do Centrinho em pesquisas cooperativas internacionais sobre a compreensão, tratamento e prevenção das anomalias craniofaciais" (Suécia);
2005	• **Certificação como Hospital de Ensino** pelos Ministérios da Saúde e da Educação;
2008	• **Prêmio Mario Covas – Excelência e Inovação em Gestão Pública**, pelo Governo do Estado de São Paulo;
	• **Prêmio CAPES de Teses / Melhor tese** da área Educação Física, grande área Ciências da Saúde;
2009	• **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / 6º lugar,** nota final: 9,330;
2010	• **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / 4º lugar**, nota final: 9,384;
2011	• **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / 8º lugar**, nota final: 9,477;
	• **Olimpíada USP de Inovação / medalha de ouro** em "Tecnologias da Saúde e Biológicas";
2012	• **Prêmio Saúde da Editora Abril**, na categoria "Saúde Bucal";
2014	• **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / Finalista**, ficando entre os três melhores em "Internação Humanizada – Interior";
2015	• **Prêmio Tese Destaque USP / Menção Honrosa** na grande área Multidisciplinar;
2016	• **Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS** (Ministério da Saúde) / Menção Honrosa;
	• **Prêmio Eaono (Academia Europeia de Otologia e Neuro-Otologia)** / Melhor trabalho clínico (Turquia);
2017	• **Moção de Aplauso (Câmara Municipal de Bauru)**, "pela comemoração do Jubileu de Ouro" do HRAC e "pela importância do trabalho desenvolvido com excelência na saúde pública";
	• **Prêmio Atenção (Revista Atenção)** / Homenagem pelos 50 anos do HRAC;
	• **Prêmio International Cleft Congress** / Trabalho selecionado para bolsa de estudos internacional (Índia);
	• **Prêmio de Excelência AudiologyNow! (Academia Americana de Audiolologia)** / Melhor pôster da área Aparelhos Auditivos Implantáveis (EUA);

(continua) →

Principais prêmios e certificações do HRAC nos últimos anos (continuação)

Ano	Prêmio (continuação)
2018	• **Prêmio Destaque Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa (área Disfagia)** / Indicação para lista tríplice;
	• **Prêmios Brain Connection / Título "Pessoa de Expressão 2018"** / Tributo Especial LabNeuro;
	• **Prêmio Tese Destaque USP / Menção Honrosa** na grande área Multidisciplinar;
2019	• **Prêmios AMLPHAC (Associação Mexicana de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais)** / Melhor pôster e melhor trabalho livre (México);
	• **Troféu Direitos Humanos – "Dr. Gastão de Moura Maia Filho" (OAB)**, em reconhecimento à atuação do HRAC na defesa dos direitos humanos;
2020	• **Prêmio Centros de Luz – AAMS (Academia de Ciências Miofuncionais Aplicadas dos Estados Unidos),** pela liderança interdisciplinar do HRAC-USP no avanço da medicina relacionada à terapia miofuncional (EUA);
	• **Prêmio de mérito excepcional – ASHA (Associação Americana de Fala, Linguagem e Audição)** / Pôster "Intervenção precoce na fala e linguagem de crianças com fissura labiopalatina no Brasil: Resultados de curto e longo prazo" (EUA);
	• **Prêmio Tese SBFa (Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa)** / 1º lugar;
2021	• **Prêmio de Campanha do Envelhecimento Saudável (Departamento de Audição e Equilíbrio da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa)**, em reconhecimento ao protocolo de assistência ao idoso com deficiência auditiva durante a pandemia do novo coronavírus (de março a setembro de 2020) / 2º lugar (jan./2021).

Fonte: Serviço de Comunicação HRAC-USP

Dirigentes à frente do HRAC

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP (2018)

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, superintendente pro tempore *do HRAC-USP e diretor da FOB-USP, e Prof. Dr. Guilherme dos Reis Pereira Janson, superintendente substituto do HRAC-USP e vice-diretor da FOB-USP.*

Designado pela Reitoria da USP como **superintendente "pro tempore" do HRAC a partir de 08/06/2019,** o **Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos** foi superintendente substituto entre 2016 e 2019 e é presidente do Conselho Deliberativo do Hospital desde 10/03/2018, quando assumiu a Diretoria da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Cirurgião-dentista formado pela FOB-USP, é professor titular do Departamento de Ciências Biológicas da mesma Faculdade. Mestre e Doutor em Ciências (Farmacologia) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), fez doutorado sanduíche e pós-doutorado no Medical College of Wisconsin (Estados Unidos), onde desenvolveu estudos moleculares relacionados à Farmacologia e Fisiologia Cardiovascular. Também tem atuação como editor e membro do conselho consultivo de importantes periódicos científicos nacionais e internacionais, membro efetivo da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE) e International Association for Dental Research (IADR), além de ter sido coordenador da área da Saúde da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) de 2008 a 2019. Desde abril de 2020, sob a liderança e atuação direta do professor Carlos Santos, o Laboratório de Farmacologia da FOB tem dado grande contribuição com a testagem molecular para covid-19 por meio de RT-PCR, ação fundamental para o controle e gerenciamento da pandemia. **Até 23/03/2021,** o Laboratório registrava mais de **63 mil amostras** analisadas. Em 17/12/2020, recebeu o título de Cidadão Bauruense, honraria concedida pela Câmara Municipal de Bauru, por meio do Decreto Legislativo nº 1.930. **Em 18/03/2021, foi eleito**

Superintendência

Equipe: 10 servidores (1 docente, 2 de nível superior, 5 de nível técnico e 2 de nível básico)

pelos membros do Conselho Deliberativo do HRAC para ocupar o primeiro lugar na lista tríplice encaminhada à Reitoria da USP para escolha do superintendente.

Seu **superintendente substituto é o Prof. Dr. Guilherme dos Reis Pereira Janson**, vice-diretor e professor titular do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da FOB-USP, Faculdade onde também se formou cirurgião-dentista e fez mestrado e doutorado em Ortodontia. Pós-Doutor pelo Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Toronto (Canadá), o professor Guilherme Janson foi apontado em 2019 como o segundo pesquisador mais influente na Ortodontia mundial, em ranking que levantou as citações pelos pares em artigos científicos publicados entre 2007 e 2017.

Destaques de 2020

No ano de 2020, **a Superintendência do HRAC e a Diretoria da FOB lideraram esforços e ações que culminaram em importantes avanços e conquistas no contexto de atuação do Hospital e do campus USP-Bauru**, dentre os quais se destacam:

- **Habilitação do Laboratório de Farmacologia da FOB, desde 10/04/2020, pelo Instituto Adolfo Lutz, para a realização de testes RT-PCR em tempo real para diagnóstico molecular da covid-19**[5]; **até 23/03/2021**, o Laboratório já realizou a análise de **63 mil amostras** de Bauru e região, incluindo a testagem de servidores, docentes, alunos do campus USP-Bauru, pacientes cirúrgicos do HRAC-USP e também os transferidos, o que tem sido fundamental para garantir mais segurança à comunidade do campus e a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e assistência à saúde da população na USP-Bauru;
- **Ativação, pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), a partir de 01/07/2020, de 40 leitos de enfermaria para o atendimento de pacientes com covid-19 no quarto e quinto andares da Unidade 2 (predião) do HRAC-USP**[6];
- **Manutenção da assistência aos casos prioritários, urgências e transferências hospitalares desde o início da pandemia e, a partir de setembro de 2020, também aos demais pacientes,** com a retomada gradual das cirurgias eletivas e atendimentos ambulatoriais[7];
- **30 anos do Programa de Implante Coclear**[8], pioneiro e maior serviço do país em número de implantes exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com mais de 2.100 cirurgias realizadas e 1.550 pacientes implantados desde 1990;
- **Oferta, também de forma pioneira na rede pública, da banda elástica (softband) com processadores de áudio para os dois ouvidos**[9], um aparelho auditivo de alta tecnologia que tem propiciado melhor audição a crianças com deficiência auditiva decorrente de malformações de orelha;
- **Prêmio Centros de Luz, concedido pela Academia de Ciências Miofuncionais Aplicadas dos Estados Unidos (Academy of Applied Myofunctional Sciences – AAMS)**[10];
- **Prêmio de mérito excepcional da Associação Americana de Fala, Linguagem e Audição (American Speech-Language-Hearing Association – ASHA)**[11];
- **1º lugar do Prêmio Tese SBFa, concedido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)**[12]; 1o
- **2ºlugar no Prêmio de Melhor Campanha do Envelhecimento Saudável, concedido pelo Departamento de Audição e Equilíbrio da SBFa**[13];

- **Ampliação da oferta de cursos de difusão, que visam a disseminação da expertise da equipe interdisciplinar do HRAC**[14];
- **Concepção, tratativas, preparação e organização para a oferta, a partir de 2021, de dois novos cursos: a Residência Médica em Anestesiologia e a Prática Profissionalizante em Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais Associadas**[15].

Administração superior do HRAC

Conforme o Regimento do HRAC (Resolução 5.517/2009, de 13/02/2009), são órgãos de sua administração superior o **Conselho Deliberativo (CD)** e a **Superintendência**.

A **Superintendência** é o órgão de direção executiva que coordena, supervisiona e controla todas as atividades do HRAC. Entre as principais atribuições do superintendente estão: administrar o HRAC e supervisionar todas as suas atividades; cumprir e fazer cumprir a legislação pertinente; constituir comissões assessoras e grupos de trabalho; baixar portarias; tomar medidas de caráter urgente e inadiáveis, submetendo os assuntos ao CD, quando for o caso; entre outras.

O **Conselho Deliberativo (CD)**, por sua vez, é composto: pelo diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB); pelo superintendente do HRAC; por representantes docentes das Faculdades de Odontologia de Bauru (FOB), São Paulo (FO) e Ribeirão Preto (FORP); pelos presidentes das Comissões de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão Universitária do HRAC; por representantes de servidores técnicos e administrativos do HRAC, eleitos por seus pares; por representante discente dos cursos de pós-graduação stricto sensu do HRAC, eleito por seus pares; e por representante dos usuários do HRAC, pertencente à região do Departamento Regional de Saúde (DRS 6 – Bauru), eleito por seus pares. O presidente do CD é o diretor da FOB, a quem cabe, também, o voto de qualidade.

Ao CD compete: deliberar sobre as diretrizes básicas das atividades assistenciais, de cooperação didática e de prestação de serviços à comunidade; deliberar sobre assuntos de interesse do HRAC, que lhe forem submetidos pelo presidente do CD; aprovar os planos de ensino do HRAC, em todos os níveis; deliberar sobre critérios e prioridades dos planos de trabalho, projetos e atividades do HRAC e acompanhar a sua execução; entre outras atribuições.

5. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
6. Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Hospital das Clínicas e Curso de Medicina.
7. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
8. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
9. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
10. Ver detalhes na sequência deste capítulo.
11. Ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Departamento Hospitalar.
12. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado.
13. Ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Divisão de Saúde Auditiva.
14. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.
15. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.

Principais deliberações do Conselho Deliberativo | 2020:

Em 2020, foram realizadas **nove reuniões ordinárias do Conselho Deliberativo (CD) do HRAC.** A primeira reunião do ano, em 13/02/2020, ocorreu de forma presencial. As demais, em virtude da pandemia de covid-19, foram realizadas em formato on-line, por videoconferência (Google Meet), nos dias 16/04, 19/06, 16/07, 13/08, 10/09, 08/10, 12/11 e 17/12/2020. Veja a seguir as principais deliberações do CD no ano de 2020:

- Aprovação da celebração de **convênio entre o HRAC e a Prefeitura Municipal de Bauru, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, para desenvolvimento das atividades dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde**: Síndromes e Anomalias Craniofaciais e em Saúde Auditiva, por meio da atuação dos residentes em visitas monitoradas, acompanhamento dos profissionais dentro dos serviços municipais de saúde e ações de promoção de saúde com a presença dos preceptores e tutores do HRAC (13/02/2020);
- Aprovação da celebração de **convênio entre o HRAC e a Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio-Palatal (Profis), que tem por objetivo a cooperação na área de assistência social aos pacientes em tratamento no HRAC e seus acompanhantes**, com vistas ao acolhimento aos usuários, com sala de descanso, hospedagem, alimentação, além de atividades lúdicas, educativas e recreativas (13/02/2020);
- Aprovação de **convênio firmado entre o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde e a Universidade de São Paulo, com interveniência do HRAC, no montante de R$ 1 milhão, proveniente de emenda parlamentar impositiva constante na LOA nº 16.923/2019, visando o desenvolvimento das ações e serviços de assistência à saúde prestados aos usuários do SUS na região.** Plano de trabalho prevê a atualização do parque tecnológico, fortalecendo as atividades de excelência já realizadas pela instituição bem como preparando e otimizando as instalações com novos equipamentos em virtude da fase de transição na qual caberá ao Hospital das Clínicas de Bauru as atribuições de assistência à saúde atualmente prestadas pelo HRAC, conforme previsto no Decreto Estadual nº 63.589/2018 (19/06/2020);
- Aprovação da celebração de **convênio entre o HRAC e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), na área de Cirurgia Bucomaxilofacial,** visando o treinamento dos residentes do Programa de Residência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UEM no HRAC – em fissura labiopalatina e anomalias craniofaciais – e dos alunos da Prática Profissionalizante em Cirurgia Bucomaxilofacial do HRAC na UEM – em trauma de face (16/07/2020);
- Aprovação da celebração de **convênio entre o HRAC e a Rede Nacional de Associações de Pais e Pessoas com Fissuras Labiopalatinas – Rede Profis, que visa o intercâmbio técnico-científico para o fortalecimento das associações e das ações em defesa dos interesses e direitos das pessoas com fissura labiopalatina e/ou outras deficiências**, por meio de capacitações, orientação técnica, disseminação de informações e o desenvolvimento de pesquisas (08/10/2020);
- Aprovação do termo de **prorrogação de vigência de convênio celebrado entre a Universidade de Manchester e a Universidade de São Paulo, com interveniência do HRAC, para continuidade do Projeto TOPS – Timing of Primary Surgery for Cleft Palate**, que estuda a cronologia da cirurgia primária da fissura de palato (08/10/2020).

Fonte: Superintendência HRAC-USP

Além disso, durante 2020, considerando princípios que norteiam a gestão pública – como eficiência, razoabilidade, economicidade e continuidade do serviço público –, foram aprovadas diversas doações e cessões com vistas a contribuir com as necessidades de serviços de saúde que atendem à população de Bauru e região.

Alguns exemplos são: doação de câmara climática (recebida da Receita Federal) para a Secretaria Municipal de Bauru; além da doação de medicamentos para a Farmácia do UPA Bela Vista, Farmácia Central do Hospital Estadual de Bauru, Farmácia Central do Hospital de Base de Bauru e Farmácia do Pronto Socorro Central de Bauru.

Também foram doados alimentos ao Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC-Bauru), devido à contratação de serviços terceirizados de nutrição.

Laboratórios da USP reforçam diagnóstico de covid-19 no interior paulista

Testes moleculares feitos por pesquisadores da universidade têm sido cruciais para o enfrentamento da pandemia na região; FOB integra rede de diagnóstico

Por Herton Escobar / Jornal da USP, 30/04/2020

O professor Carlos Ferreira dos Santos acorda todos os dias às 5 horas para um encontro marcado com o novo coronavírus. Toma café da manhã e segue para um laboratório da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da USP, onde uma nova batelada de amostras de pacientes com suspeita de covid-19 sempre aguarda para ser processada. A camisa social dá lugar aos equipamentos de proteção individual (EPIs) – luvas, avental, viseira, máscara – e assim o trabalho começa, sempre às 6 horas, para garantir que os resultados estejam disponíveis no mesmo dia.

Acompanhado da aluna de doutorado Thais Garbieri – igualmente paramentada, para evitar qualquer tipo de contaminação –, ele realiza uma série de procedimentos bioquímicos para extrair o material genético do vírus das amostras e prepará-lo para ser levado, de forma segura, a um outro laboratório da faculdade, onde será realizado o exame de detecção

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Thiago Dionísio, Especialista em Laboratório do Laboratório de Farmacologia da FOB-USP, integra o grupo de testes de RT-PCR.

por RT-PCR. São cinco horas ininterruptas de trabalho e concentração extrema. “É como se estivéssemos atendendo pacientes contaminados num hospital, então todo cuidado é absolutamente necessário”, relata Santos – que é diretor da FOB, mas não hesitou em vestir os EPIs e voltar à bancada do laboratório para dar sua contribuição no combate à pandemia.

O trabalho faz parte de um grande esforço de apoio à saúde pública que está em curso nas unidades que integram a Rede USP de Diagnóstico da Covid-19 (RUDIC) no interior paulista. Além da FOB, em Bauru, participam o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP) e a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), em Pirassununga. Juntas, elas já realizaram cerca de 1,8 mil testes moleculares de covid-19, para pacientes e profissionais de saúde de mais de 50 municípios; sempre em colaboração com as autoridades de saúde locais e o Instituto Adolfo Lutz (IAL), que é a instituição de referência do governo do Estado para esse monitoramento de doenças infecciosas.

A RUDIC, por sua vez, integra uma rede emergencial de diagnóstico de covid-19 organizada pelo Estado de São Paulo e coordenada pelo Instituto Butantan.

Bauru

Em Bauru, a FOB realizou cerca de 300 exames nas últimas duas semanas, desde que os laboratórios credenciados passaram a **receber amostras [atualmente, até 23/03/2021, o Laboratório de Farmacologia da FOB ultrapassou a marca de 63 mil amostras analisadas].** “Para uma grande cidade como São Paulo esses números podem parecer pequenos; mas, para o sistema público de saúde de Bauru, é um número significativo”, destaca Santos. Cada leito hospitalar é essencial para o atendimento à população, especialmente nos municípios menores da região (onde a oferta é pequena), e por isso a rapidez nos exames é vital para garantir o bom aproveitamento desses leitos e o encaminhamento correto dos pacientes – confirmando ou descartando o diagnóstico de covid-19 no menor tempo possível. “É uma ajuda muito preciosa”, reforça Santos. “Quanto mais pessoas puderem ser testadas, melhor”.

O IAL de Bauru recebe as coletas de 38 municípios da região e compartilha essas amostras com a FOB e o Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), também do governo do Estado. “Até teríamos condições de atender a demanda sozinhos, mas dividindo as amostras dessa forma o processo fica muito mais ágil; e assim conseguimos dar uma resposta mais rápida para a população”, diz a diretora do IAL Bauru, Virgínia Pereira.

“A maior honra para um pesquisador é poder colocar a estrutura de pesquisa da USP a serviço da população”, emociona-se Santos. Além de dirigir a FOB, ele é presidente do conselho deliberativo e superintendente interino do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), o Centrinho.

Veja a reportagem completa em *https://jornal.usp.br/ciencias/laboratorios-da-usp-reforcam-diagnostico-de-covid-19-no-interior-paulista/.*

(Fonte: https://jornal.usp.br/ciencias/laboratorios-da-usp-reforcam-diagnostico-de-covid-19-no-interior-paulista/)

Testagem para covid-19 contribui para a proteção e segurança de profissionais e pacientes

Testes em massa realizados em outubro de 2020 identificaram que apenas 0,69% da equipe testou positivo, e foi assintomática

Foto: Caroline Thomazelli, HRAC

Coleta em 14/10/2020, em esquema de drive-thru.

O HRAC realizou testes em massa voltados aos seus servidores e residentes dos Programas de Residências Médicas e Multiprofissionais. Com coleta entre os dias 13 e 15/10/2020, esta testagem totalizou 578 amostras – de 508 profissionais e 70 alunos e residentes – e identificou que apenas quatro servidores (0,69% do público analisado) testaram positivo para covid-19, mesmo após a retomada gradual dos atendimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas a partir de 08/09/2020.

"Os quatro funcionários estavam assintomáticos e foram imediatamente afastados. Também testamos os contactantes e todos estavam negativos", informa o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC, diretor da FOB e coordenador do Laboratório de Farmacologia da Faculdade, onde estão sendo realizados os testes do HRAC por meio da técnica de RT-PCR em tempo real, com insumos adquiridos pelo Hospital.

"Esses resultados indicam que os protocolos de biossegurança adotados, bem como o uso correto de máscaras e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) têm sido importantíssimos para conter o contágio, proteger nossa comunidade e permitir o desenvolvimento, com segurança, dos serviços essenciais e de excelência prestados pela instituição. Também estamos testando os pacientes cirúrgicos e aqueles com necessidade de internação hospitalar para tratamento especializado (transferências), em um modelo de testagem oferecido por poucos serviços de saúde no mundo e que tem trazido mais segurança tanto à equipe como aos usuários", ressalta o dirigente.

A testagem da equipe do HRAC teve início em 15/06/2020 e incluiu retestagens. De acordo com o professor, os profissionais, residentes e pacientes cujas amostras estão sendo analisadas no Laboratório de Farmacologia da FOB são comunicados individualmente do resultado. Além disso, os resultados são oficializados, lançados no sistema GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) e do Ministério da Saúde, e comunicados à Vigilância Epidemiológica estadual e municipal.

"Esse grande e importante movimento para testagem em massa da comunidade do HRAC só foi possível graças a uma união de esforços e a colaboração de muitos. Quero agradecer as equipes do HRAC e da FOB pela organização e realização da coleta de forma estruturada e segura, em

esquema de drive-thru, e também pela análise das amostras por RT-PCR", assinala o superintendente *pro tempore.*

Protocolos e medidas preventivas

Desde antes da quarentena decretada no Estado de São Paulo, a Superintendência do HRAC tem adotado os mais rígidos protocolos de biossegurança para proteção da equipe e dos usuários. **Elaborados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) juntamente com a Superintendência, os protocolos seguem as recomendações atualizadas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Ministério da Saúde.**

Além do modelo de testagem diferenciado, dentre as medidas adotadas, podem ser destacadas: a distribuição de máscaras e face shields a toda a equipe, adequadas às atividades; disponibilização de álcool gel 70% em todo o Hospital, com conferência feita de rotina pela Enfermagem e CCIH; e afastamento de casos suspeitos e contactantes, conforme protocolo.

Quanto aos ambientes, os servidores que não têm a opção de sala individual devem compartilhar a mesma em momentos diferentes ou manter o distanciamento das mesas e as janelas abertas. "A CCIH também tem realizado treinamentos e atualizações específicas com cada equipe de trabalho, visando aperfeiçoar a segurança de rotinas e processos", reforça o dirigente.

Retomada progressiva

Desde 16 de março – em um momento prestes a se iniciar a quarentena no Estado de São Paulo e em que ainda não se sabia ao certo como seria a evolução da pandemia e a capacidade do sistema de saúde –, a Superintendência do HRAC decidiu pela suspensão temporária das cirurgias eletivas e atendimentos ambulatoriais, considerando a condição de ser um hospital de ensino da USP que realiza tratamento essencialmente eletivo e recebe pacientes e estudantes de todo o Brasil. **O HRAC manteve, contudo, equipes presenciais para o atendimento de urgências, demandas prioritárias e as transferências hospitalares para internação.**

"No dia 08/09/2020, adotando todos os protocolos e recomendações das autoridades sanitárias, iniciamos a retomada gradual dos atendimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas, na ordem de 25% das agendas nos meses de setembro e outubro. Com o intuito de continuarmos preservando a saúde de toda nossa comunidade e ao mesmo tempo atender à demanda e oferecer a melhor assistência aos nossos pacientes, planejamos um aumento progressivo das agendas de atendimento, para 30% em novembro, 40% em dezembro e 50% em janeiro. Considerando o estágio atual da pandemia e as medidas necessárias para a segurança dos pacientes e equipe, os atendimentos permanecem na ordem de 50% da capacidade", finaliza o professor Carlos Ferreira dos Santos.

HRAC completa 53 anos em momento de transformação

30 anos do Programa de Implante Coclear marcou aniversário do Hospital

Fotos: Acervo HRAC-USP (2010)

O HRAC completou, no dia 24/06/2020, 53 anos de atividades. Em virtude da pandemia de covid-19, não ocorreu a tradicional solenidade comemorativa no jardim interno, mas a **data foi marcada por significativos progressos, como os 30 anos do Programa de Implante Coclear** da instituição – pioneiro no país e com mais de 2.100 cirurgias realizadas – **e o início de operação em 01/07/2020 do "hospital de campanha" com leitos de enfermaria para covid-19 na Unidade 2 do HRAC**, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP).

Para o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB, esse é um importante momento para agradecer. "Além de todos aqueles que nos antecederam e que têm seu DNA marcado indissociavelmente nessa trajetória de sucesso do HRAC – em especial o querido professor José Alberto de Souza Freitas, o Tio Gastão [ex-superintendente do HRAC e docente aposentado da FOB] –, é preciso agradecer a todos os servidores técnicos e administrativos, docentes e alunos, que ajudam, todos os dias, a manter e aperfeiçoar o trabalho e excelência de nossa instituição".

"Temos uma equipe muito comprometida e focada em oferecer o melhor tratamento e acolhimento aos pacientes e familiares, além de muito capacitada e conectada para trazer inovações e desenvolver as melhores práticas em ensino e pesquisa", completa.

Atuação durante a pandemia

Apesar das cirurgias eletivas e os atendimentos ambulatoriais terem sido temporariamente suspensos por um período em virtude da pandemia do novo coronavírus, **o HRAC manteve-se aberto e atuante durante todo esse período.**

Na área de assistência, foram mantidas equipes presenciais para o atendimento de urgências, demandas prioritárias e transferências hospitalares.

No campo acadêmico, mesmo com as medidas de restrição de acesso no âmbito das Universidades, houve manutenção das atividades de ensino – como aulas, defesas, entre outras –

de forma não presencial, a distância, seguindo as orientações das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão da USP.

Já na área administrativa e de apoio, destacaram-se atividades como a colaboração da equipe do HRAC para viabilizar a abertura dos leitos para covid-19 na Unidade 2; a disponibilização de 3.000 máscaras cirúrgicas do HRAC à Prefeitura Municipal de Bauru, para ajudar a suprir a necessidade do insumo nas unidades de saúde da cidade (por meio de empréstimo); e doação de câmara fria do HRAC (recebido da Receita Federal) para a Prefeitura Municipal de Bauru.

30 anos de implante coclear

Um marco importante nesses 53 anos do HRAC é a celebração dos 30 anos do Programa de Implante Coclear da instituição.

Dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente para estimulação direta do nervo auditivo – indicado para perdas severas e profundas e quando não há benefício com aparelho de amplificação sonora individual (AASI) –, o implante coclear é disponibilizado pelo HRAC desde 1990, de forma pioneira no país. A primeira cirurgia de implante coclear multicanal (tecnologia utilizada até os dias atuais) no Brasil foi realizada na instituição bauruense, sob a coordenação do médico otologista Orozimbo Alves Costa Filho, hoje professor sênior da FOB.

O Programa de Implante Coclear do HRAC é também o maior serviço do país em número de implantes exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **No final de 2020, atingiu a marca de mais de 2.100 cirurgias realizadas e 1.550 pacientes implantados desde 1990.**

"Um avanço recente importante foi a incorporação ao convênio de assistência à saúde, em 2019, dos procedimentos de manutenção e de substituição do componente externo de implante coclear e também a realização de implante coclear bilateral, para atendimento de pacientes com deficiência auditiva via SUS. A incorporação ocorreu por meio da Portaria MS 4.421, de 28/12/2018, que habilitou o Centrinho como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, segundo os critérios da Portaria MS 2.776/2014", explana o professor Luiz Fernando Manzoni Lourençone, chefe técnico da Seção de Implante Coclear e diretor clínico do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB.

"Tínhamos programado um evento comemorativo dos 30 anos do Programa de Implante Coclear para 2020, mas, em virtude da pandemia, será reorganizado para o momento mais oportuno", conta o médico.

Também completou 30 anos em 2020 o Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) do HRAC, ligado ao Serviço de Educação e Terapia Ocupacional do Hospital. O Cedau visa favorecer o desenvolvimento da audição e da linguagem oral de crianças usuárias de implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual (AASI), por meio da atuação de fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos. O processo de reabilitação envolve ainda o aconselhamento aos familiares, a inclusão dos participantes no ensino regular e a capacitação dos professores das crianças. **Desde 1990, aproximadamente 230 crianças já foram atendidas e 1.400 professores foram capacitados.**

Vidas transformadas

Os pacientes nascidos com fissura labiopalatina ou outras malformações craniofaciais apresentam alterações tanto estéticas como funcionais. As principais implicações que as fissuras podem trazer ao indivíduo são dificuldade na alimentação, alterações na arcada dentária e na

mordida, comprometimento do crescimento facial e do desenvolvimento da fala e audição. Ao longo dos anos, essa condição pode inclusive trazer impactos sociais e emocionais, como o bullying.

Outras malformações craniofaciais comprometem inclusive função vital como a respiração, e, se não tratadas no momento e de maneira adequada, podem trazer consequências severas.

A deficiência auditiva também tem impacto significativo na vida dos pacientes, podendo prejudicar a comunicação e as atividades cotidianas dessas pessoas.

O momento da descoberta dessas condições – após o nascimento da criança ou mesmo durante a gestação –, geralmente, provoca grande choque aos pais e familiares. O desconhecimento ou falta de informação ampliam essa angustia.

A seguir, três depoimentos comoventes de pacientes do HRAC e suas inspiradoras histórias de superação.

Foto: Arquivo pessoal

"Eu gosto muito de fazer lives, principalmente com temas motivacionais. Também gosto muito de palestrar e, graças ao Centrinho, hoje eu posso fazer isso. Pude ir para muitas feiras de games [jogos eletrônicos] e já fui convidado para falar em várias escolas. Pretendo continuar sendo palestrante, mas me encantei muito pela área de Direito. Para o futuro, também pretendo ser juiz. Esses planos podem ser audaciosos, mas temos que sonhar grande para sermos grandes".

Iarley Bermudes, 13 anos (Cariacica-ES). Nasceu com fissura rara facial e já passou por 18 cirurgias reparadoras. Atualmente, cursa o 8º ano do ensino fundamental, é palestrante e youtuber, abordando principalmente temas motivacionais contra o bullying.

Redes sociais / YouTube: *www.youtube.com/channel/UCndSWaYRLQL-qhSeorWYbXw.* Instagram: *www.instagram.com/iarleybermudes.*

Foto: Arquivo pessoal

"Fiz o implante coclear com oito meses de idade. As maiores dificuldades são os ambientes com muito ruído, o volume às vezes estar baixo e a dificuldade de localizar a origem do som, mas tenho uma vida normal. No Centrinho me sinto muito segura e acolhida. Todas as pessoas nos tratam com respeito e igualdade! As orientações e os ajustes no implante coclear me permitem ter uma vida normal no colégio e no meu dia a dia. Tenho 12 anos e estou na 8ª série. Gosto de dançar, jogar vôlei, ver filmes, viajar e fazer muitos vídeos no TikTok [aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos]. No futuro, eu acho que serei jogadora de vôlei ou estilista!".

Alice Sá Caye, 12 anos (Porto Alegre-RS). Aluna do 8º ano do ensino fundamental. Nasceu com deficiência auditiva e é usuária de implante coclear.

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP (2019)

"Os maiores desafios da fissura labiopalatina são com a estética e a função. Quando criança, talvez não entendesse muito o porquê de ser diferente. E, muitas vezes, o olhar do desconhecido acaba reprimindo os sentimentos de um paciente. Acontece não somente na fissura labiopalatina, mas em todas as deficiências. Lidar com o diferente é sempre desafiador. Principalmente na infância e na adolescência. O Centrinho é um lugar mágico. Tive uma grande oportunidade de estar lá dentro como paciente e como aluna de pós-graduação. Tive visões de dois mundos. Como paciente, o Centrinho me transformou, me reabilitou. Tive contato com profissionais durante a minha reabilitação engajados em um único propósito: proporcionar um sorriso perfeito e incluir socialmente cada vez mais os pacientes com fissura. Me transformou como paciente e como profissional. Como aluna, tive contato diário com os pacientes e pais. Um período que pude sentir a energia e o privilégio que é estar lá dentro convivendo com tantas histórias emocionantes. Aprendi a aceitar mais o que julgamos inicialmente como 'limitação', mas que no convívio diário aprendi que está longe disso. Nesse ano de 2020 me tornei mestre em Ciências da Reabilitação com foco em Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas pelo HRAC-USP. Uma conquista pessoal. Dando continuidade à área acadêmica, no próximo ano pretendo prestar o Doutorado na área de Ortodontia, especialidade que adquiri também pelo Hospital".

Érika Kurimori, 29 anos (São Paulo-SP). Ortodontista, paciente reabilitada e mestre em Ciências da Reabilitação pelo HRAC.

Tecnologia abre portas para o mundo dos sons

Aparelho auditivo de alta tecnologia disponibilizado pelo HRAC de forma pioneira na rede pública tem propiciado melhor audição a crianças

Assim como o Davi do Velho Testamento – que enfrentou o guerreiro Golias –, o pequeno David Gabriel Vicente de Souza, de apenas dois anos, também já derrotou "gigantes". Depois de lutar pela vida em seus primeiros meses, a mais nova batalha vencida é poder ouvir!

David Gabriel nasceu com perda auditiva severa decorrente de malformação nos dois ouvidos e recebeu, no dia 16/10/2020, uma tecnologia que permite uma audição melhor para bebês e crianças que ainda não podem passar por cirurgia para prótese auditiva implantável. É difícil não se emocionar com sua alegria e a de sua mãe quando a criança começa a desbravar para valer – por assim dizer – o mundo dos sons. Veja, em *http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2020-10-23-inicio-softband-hrac-VIDEO.mp4*, vídeo com a reação de ambos no momento da colocação do aparelho, juntamente com as fonoaudiólogas.

"O David Gabriel praticamente não escutava, não reagia quando o chamávamos. E, quando

Foto: Divisão de Saúde Auditiva, HRAC

David Gabriel ouvindo após receber a banda elástica.

era um barulho muito alto, ele ficava perdido, não sabia de onde vinha o som. Vê-lo ouvindo bem agora, dançando e se alegrando com música, é um alívio e uma felicidade muito grande! Agora estamos na expectativa dele desenvolver melhor a fala", comemora a mãe, Rosangela Borges, 32, dona de casa.

O HRAC é o primeiro serviço no Brasil a oferecer, pela rede pública, a chamada banda elástica (softband) com processadores de áudio para os dois ouvidos, destaca a fonoaudióloga Tyuana Sandim Silveira Sassi, chefe técnica da Divisão de Saúde Auditiva da instituição.

"A reabilitação de indivíduos com deficiência auditiva é rotineiramente realizada por meio da adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI). Contudo, em pacientes com deficiência auditiva decorrente de malformações de orelha, a adaptação destes dispositivos é inviável. Como alternativa terapêutica para esses indivíduos no Sistema Único de Saúde (SUS), havia a oferta do AASI acoplado a um vibrador ósseo e inseridos em um arco para o paciente ouvir por meio da condução óssea, mas que geralmente causava desconforto devido à pressão necessária para a transmissão do som", explica a fonoaudióloga.

"Atualmente, temos as próteses auditivas ancoradas no osso. Porém, em crianças menores de cinco anos, enquanto não é possível realizar a cirurgia para implantação dessas próteses, conforme critério estabelecido em Portaria do Ministério da Saúde, é indicada a adaptação do processador de áudio posicionado por meio da banda elástica, a qual permite estimulação auditiva por via óssea sem causar desconforto".

Além de David Gabriel, outra criança também recebeu a tecnologia em outubro no HRAC (em 13/10/2020). Segundo Sassi, os resultados foram bem satisfatórios. "Os pacientes apresentaram localização e compreensão da fala bilateralmente, assim como a percepção da mudança de melodia e entonação na presença da fala cantada", aponta.

"Como hospital de ensino da USP, buscamos sempre desenvolver e oferecer os melhores tratamentos, tecnologias e inovações em nossa rotina assistencial. Esta é uma marca do HRAC! É uma satisfação indescritível ver a ciência, a expertise de profissionais altamente qualificados e também as políticas públicas e esforços de gestão beneficiando diretamente a saúde e qualidade de vida dos nossos pacientes", assinala o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB.

Já o professor Luiz Fernando Manzoni Lourençone, diretor clínico do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB, ressalta a importância da reabilitação integral dos pacientes. "O HRAC sempre priorizou um tratamento completo e, felizmente, temos conseguido avançar nas diversas frentes necessárias para a reabilitação global de crianças e adultos com tantas e diferentes necessidades, tanto nos aspectos estéticos quanto funcionais, como alimentação, respiração, audição e fala".

Muito além da audição

Ouvir foi a vitória mais recente, mas David Gabriel já travou inúmeros outros combates, inclusive pela vida. O pequeno nasceu com alterações nos membros – braços e pernas –, Síndrome de Treacher Collins e Sequência de Pierre Robin, condições que podem apresentar comprometimento dos ossos da face, mandíbula pequena, orelhas malformadas ou ausentes, olhos inclinados, fissura no palato (céu da boca), micrognatia (queixo pequeno) e glossoptose (queda da língua para trás).

"Essas malformações craniofaciais comprometem, além da estética, funções vitais como a respiração e a alimentação, que, se não tratadas no momento e de maneira adequada, podem trazer consequências graves aos pacientes", explica o cirurgião craniofacial Cristiano Tonello, chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC e professor do Curso de Medicina da FOB.

A mãe de David Gabriel, Rosangela, conta como a notícia da malformação impactou a família. "No ultrassom morfológico [indicado normalmente no segundo trimestre de gestação], o médico nem me explicou o que estava ocorrendo, só orientou a procurar a médica do posto que acompanhava a gravidez e uma psicóloga. Fiz outro ultrassom morfológico, no melhor médico da minha cidade, e então ele explicou detalhadamente. Mas perdi o chão. Ouvi de alguns que, se meu filho sobrevivesse, ele não ia andar, falar. Confesso que muita coisa ruim passou pela minha cabeça. Eu já tinha duas filhas maiores, saudáveis, e desejava muito a vinda de um menino. Pensava: 'Meu Deus, por que comigo'? Cheguei até mesmo a pensar em tirar minha própria vida, para o meu filho não sofrer. Mas, felizmente, com muita fé, força da nossa família e amor, superei isso".

Assim que David Gabriel nasceu na maternidade, a mãe e o pai, Sidnei Vicente de Souza, 28, músico, conseguiram vê-lo por alguns segundos, e o pequeno já seguiu para a UTI de um outro hospital infantil. A mãe só foi conseguir rever o filho em seu quarto dia de vida, após se recuperar de complicações do parto.

Com 26 dias, o bebê foi transferido para a UTI pediátrica do HRAC em Bauru, considerado centro de excelência nacional e internacional em suas áreas de atuação.

"Recebemos o David Gabriel transferido com indicação de traqueostomia [abertura cirúrgica no pescoço para permitir a respiração] e gastrostomia [abertura na região do estômago para fixação de sonda alimentar], em função de grave micrognatia e desconforto respiratório. Ao invés disso, fizemos uma distração mandibular com 40 dias de vida. Realizamos planejamento virtual da cirurgia e impressão 3D de guias cirúrgicos customizados, com a colaboração dos professores Fernando Melhem Elias [da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia (FO-USP)] e Nivaldo Alonso [chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC e docente da disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina (FM-USP)]. Obtivemos avanço de 17 milímetros da mandíbula, com ganho de peso e melhora completa do desconforto

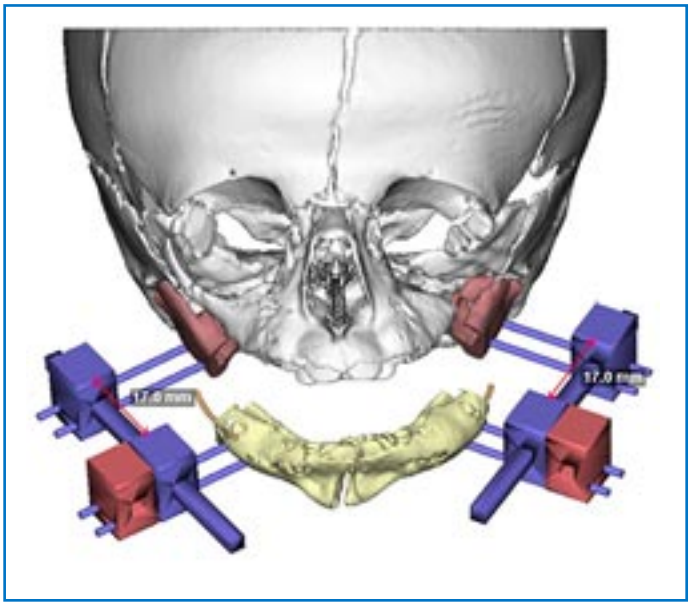


Imagem: Dr. Cristiano Tonello, HRAC

Reprodução do planejamento virtual da cirurgia da micrognatia.

respiratório da criança", explana o cirurgião Cristiano Tonello.

A mãe relembra que só retornou para casa com o filho perto dos seus três meses de vida. "Faltando dois dias para completar três meses, o David Gabriel recebeu alta hospitalar do Centrinho e somente então pudemos ir para casa. Ele ainda usou o distrator [aparelho mecânico para o alongamento da mandíbula] até os cinco meses e sonda nasogástrica para alimentação até os oito meses", relata Rosangela, que vive em Joinville, interior de Santa Catarina, com o marido e os três filhos: Mayara Caroline Borges, 15, Larissa Ivanir Mauli, 9, e David Gabriel, 2.

"Sei que estamos só no começo, temos um longo caminho a seguir ainda, mas a vida do David Gabriel se transformou completamente. Ele tinha dificuldade para respirar, se alimentar, escutar, e hoje é outra criança, que procura se virar, como qualquer outra. Ele quer sentar na mesa para comer com a gente, sozinho. Ele anda, brinca. Quando o pai se apresenta, ele quer subir no palco, pegar o microfone, fazer aquela bagunça. Só tenho a agradecer ao doutor Tonello e a toda equipe do Centrinho por salvar a vida do meu filho", pontua.

Oferta pelo SUS

A banda elástica passou a integrar a rotina assistencial da Divisão de Saúde Auditiva do HRAC em outubro de 2020, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde, de 28/12/2018, que habilitou o Hospital bauruense como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, segundo os critérios da Portaria MS 2.776/2014, permitindo a realização de procedimentos de média e alta complexidade, incluindo não somente a concessão de implante coclear como também de prótese auditiva ancorada no osso, uni ou bilateralmente, além da manutenção de acessórios e substituição dos processadores externos.

Segundo a fonoaudióloga responsável Tyuana Sassi, "a previsão, inicialmente, é de um paciente adaptado por mês com a banda elástica, bilateralmente".

Histórico de pioneirismo

Instituição pública mantida com recursos da USP, do SUS e de convênios, o HRAC-USP é pioneiro em suas áreas de atuação e referência mundial no tratamento e pesquisa das anomalias craniofaciais congênitas, síndromes associadas e deficiências auditivas.

Após sua fundação em 1967 e o foco inicial nas fissuras labiopalatinas e malformações craniofaciais, **em 1985** ocorre um marco importante: **o início dos atendimentos na área de saúde auditiva**, com o diagnóstico e concessão de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI).

Em 1990, a equipe do Hospital realiza a primeira cirurgia de implante coclear multicanal no Brasil, com o médico otologista Orozimbo Alves Costa Filho, hoje professor sênior da FOB. O Programa de Implante Coclear do HRAC-USP completou 30 anos em 2020, como o maior serviço do país em número de implantes exclusivamente pelo SUS. **Ainda na década de 1990,** o doutor Orozimbo Costa, em parceria com o professor sueco Per-Ingvar Brånemark – precursor dos estudos da osseointegração – **realizou as primeiras cirurgias com próteses auditivas ancoradas no osso do HRAC**, voltadas a pacientes com malformação de orelha externa e/ou média.

Na busca contínua de tecnologias, soluções e inovações em práticas clínicas e cirúrgicas para o tratamento das deficiências auditivas e suas diversas condições, em 2012, teve início no HRAC estudo com as próteses auditivas de orelha média, sob a coordenação do professor Rubens Vuono de Brito Neto, chefe técnico da Seção de Otorrinolaringologia do HRAC e docente da FOB e FM-USP. **A partir de 2014, ainda por meio de projeto de pesquisa, o HRAC passou a ofertar,**

gradativamente, as próteses auditivas ancoradas no osso, as quais passaram a ser disponibilizadas via SUS no início de 2019. **Em 2020, também pelo SUS, o Hospital iniciou a oferta da banda elástica com processador de áudio bilateral.**

Tecnologias e indicações

Veja a seguir os principais tipos de dispositivos auditivos ofertados na rotina clínica do HRAC e as diferenças entre eles. *(Fotos: Tiago Rodella, HRAC)*

Aparelho de amplificação sonora individual (AASI):

Aparelho que amplifica e ajusta os sons que ouvimos, tanto da fala como ruídos do ambiente. Indicado para perdas auditivas desde grau leve a profundo.

Implante coclear (IC):

Dispositivo eletrônico que estimula diretamente o nervo auditivo por meio de pequenos eletrodos inseridos cirurgicamente dentro da cóclea, substituindo parcialmente as funções desta parte do ouvido interno. Indicado para perdas auditivas severa ou profunda, em que não há benefício com AASI. Na foto, os componentes externo (à esquerda) e interno (à direita) do implante coclear.

Prótese auditiva ancorada no osso (PAAO):

Dispositivo cirurgicamente implantável que transmite as ondas sonoras através do osso craniano diretamente para o ouvido interno, contornando a orelha externa e média. Contempla pacientes com perda auditiva condutiva e mista que não se beneficiam com AASI por motivos anatômicos ou médicos (como malformação de orelha ou otites médias crônicas).

Banda elástica com processador de áudio (softband):

Faixa elástica usada ao redor da cabeça, com processador de áudio externo da PAAO fixado. Indicada para crianças menores de cinco anos, enquanto não é possível realizar a cirurgia para implantação dessa prótese.

Sistema de Frequência Modulada Pessoal (Sistema FM):

Acessório utilizado por usuários de AASI, implante coclear e outras próteses auditivas implantáveis que melhora a compreensão da fala em ambientes ruidosos, como sala de aula. Na foto, o kit do Sistema FM, composto por transmissor com microfone e receptor para ser acoplado em dispositivos auditivos.

Importante: As indicações são realizadas após criteriosa avaliação e diagnóstico de cada caso por equipe médica e interdisciplinar. Além disso, o processo de reabilitação com cada um dos dispositivos também envolve acompanhamento específico com equipe formada por diversos profissionais de saúde, como médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros.

HRAC recebe prêmio de academia científica americana

AAMS homenageou o Hospital com o Prêmio Centros de Luz, pela liderança interdisciplinar no avanço da medicina relacionada à terapia miofuncional

O HRAC recebeu, no dia 22/08/2020, o Prêmio Centros de Luz, concedido pela Academy of Applied Myofunctional Sciences (AAMS) – Academia de Ciências Miofuncionais Aplicadas –, dos Estados Unidos, pela liderança interdisciplinar no avanço da medicina relacionada à terapia miofuncional.

A terapia miofuncional tem como objetivo a reabilitação das disfunções da estrutura orofacial, relacionadas com a fala, deglutição, mastigação e respiração.

O prêmio foi entregue durante o 5º Congresso da AAMS, realizado de forma virtual e com a participação do superintendente *pro tempore* Carlos Ferreira dos Santos, representando o HRAC.

"Tenho a honra de receber este prêmio em nome do nosso HRAC. Como instituição pública, temos o orgulho de oferecer o melhor atendimento totalmente gratuito para pacientes de todo o Brasil. Como atual superintendente *pro tempore*, o momento é de agradecer à AAMS, em especial a Marc Moeller, pelo gentil reconhecimento do trabalho sério que temos feito, e também aos ex-superintendentes e a todos os funcionários, alunos, residentes, pesquisadores e demais colaboradores. Por fim, gostaria de expressar meu mais profundo agradecimento às famílias que acreditaram em nós para o tratamento de seus filhos, nossos mais de 120.000 pacientes cadastrados nesses 53 anos de existência, para a reabilitação de fissura labiopalatina, malformações craniofaciais e deficiência auditiva", destacou em seu discurso o professor Carlos Ferreira dos Santos.

A Faculdade de Medicina da Stanford University, o Hospital Sant'Andrea da Sapienza Università di Roma e a Autoridade Hospitalar de Hong Kong são alguns dos centros de liderança na

área da saúde que já foram homenageados com o prêmio.

"Tive o grande privilégio de conhecer pessoalmente o HRAC/Centrinho quando participei de um congresso da ABRAMO [Associação Brasileira de Motricidade Orofacial] em Bauru há alguns anos. Tornei-me um grande defensor de seu importante trabalho e liderança no tratamento de anomalias craniofaciais. Esperamos poder homenagear a instituição com este prêmio e, assim, ajudar a contar ainda mais a história de sua importante atuação", afirmou Marc Richard Moeller, diretor executivo e presidente do conselho fundador da AAMS.

A professora Giedre Berretin, titular do Departamento de Fonoaudiologia da FOB, também foi homenageada pela AAMS, com o Prêmio Madame Marie Curie, pelo avanço da ciência por meio das ciências miofuncionais, em reconhecimento ao trabalho voltado ao diagnóstico e tratamento dos distúrbios miofuncionais orofaciais.

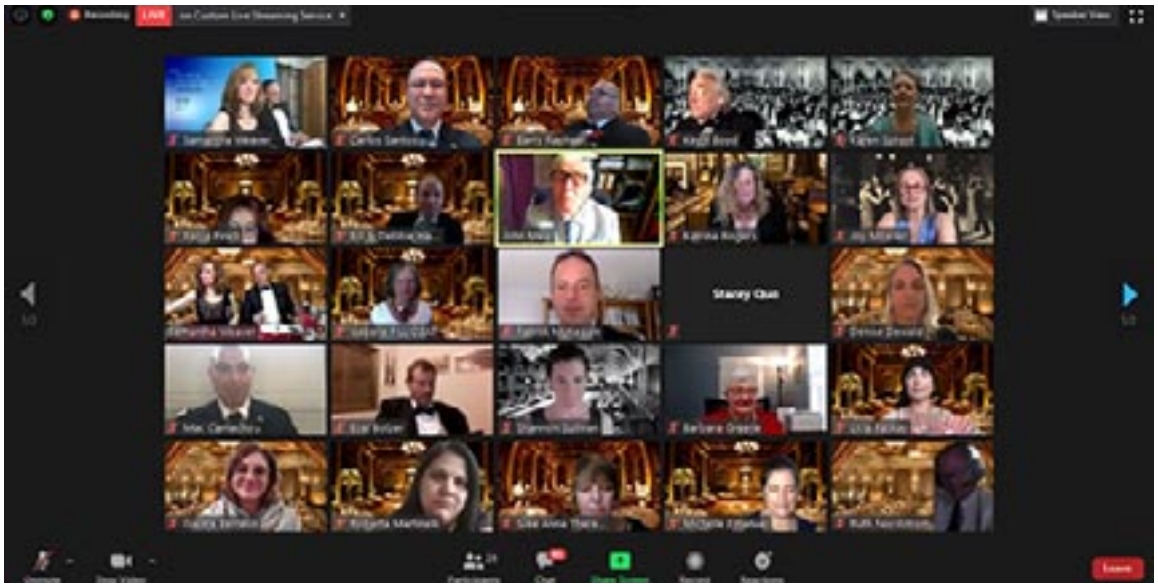


Imagem: Reprodução

Professor Carlos Ferreira dos Santos recebe título de Cidadão Bauruense

Honraria foi concedida pela Câmara Municipal de Bauru, por meio de decreto legislativo publicado no dia 17/12/2020

Foto: Denise Guimarães, FOB (2019)

O professor Carlos Ferreira dos Santos, diretor da FOB e superintendente *pro tempore* do HRAC foi homenageado em 2020 com o título de Cidadão Bauruense. A honraria foi concedida pela Câmara Municipal de Bauru, por meio do Decreto Legislativo Nº 1930, de 15/12/2020, publicado em 17/12/2020 no Diário Oficial de Bauru, a partir de projeto da vereadora Chiara Ranieri.

"É difícil encontrar palavras para expressar o sentimento de gratidão à Câmara de vereadores de Bauru, especialmente na pessoa da vereadora Chiara Ranieri, que propôs a outorga desse título. É impossível não fazer uma retrospectiva da minha vida. Cheguei a Bauru há 30 anos, para cursar Odontologia na Faculdade de Odontologia de Bauru, e aqui estou, há mais tempo do que na minha própria cidade natal, São José dos Campos. É uma grande honra e orgulho saber que sou cidadão de duas grandes cidades. E Bauru é aquela em que eu vivo, é aquela em que eu trabalho, e é aquela para a qual eu consigo retribuir um pouco de tudo o que a Universidade de São Paulo me deu enquanto estudante de graduação, de mestrado e de doutorado", afirma o professor Carlos Santos.

"Sem dúvida, a minha atuação em duas grandes instituições da Universidade de São Paulo possibilitou esse título, já que posso contribuir, atualmente, como diretor e professor da Faculdade de Odontologia de Bauru e superintendente *pro tempore* do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, o Centrinho. Portanto, obviamente, preciso dizer que, se os vereadores entenderam que fiz algo positivo para a cidade, eu nunca estive sozinho. Sempre tive pessoas que me apoiaram e que me apoiam. Portanto, o título representa um reconhecimento coletivo, de todas as pessoas que me ajudaram ao longo da minha carreira, não apenas aquelas que nasceram em Bauru, mas todas as pessoas que, como eu, vieram para Bauru e foram adotados por essa cidade maravilhosa, pela qual lutamos e continuaremos lutando".

Para o dirigente, Bauru, por meio da FOB e do HRAC, lhe deu tudo na vida. “Eu sou muito grato. E Bauru ainda me deu o maior tesouro: os meus dois filhos, Samuel e Kathlyn, que adotei há oito anos, como pai solteiro, e que encheram a minha vida de muito amor. Muito obrigado, Bauru, pelos filhos que você me deu! Um abraço forte e fraterno a todos!”, conclui o professor, emocionado.

Dedicação e resultados

À frente de duas instituições de renome nacional e internacional, referências em suas áreas, a rotina de trabalho é pesada: normalmente, acorda às 6h e vai dormir à meia noite. Professor, pesquisador, dirigente, profissional na linha de frente do combate ao coronavírus, as responsabilidades e os desafios são muitos, e as conquistas são frutíferas.

À época nas funções de vice-diretor da FOB e superintendente substituto do HRAC, o professor Carlos Santos deu importante contribuição para o projeto de criação do Curso de Medicina da FOB, aprovado em 2017 pelo Conselho Universitário da USP e iniciado em 2018.

Em sua gestão e do professor Guilherme Janson, importantes resultados foram conquistados, dentre eles: permanência dos cursos de Odontologia (de Bauru, Ribeirão Preto e São Paulo) em posição de destaque mundial nos rankings internacionais; nota acima da média do Curso de Medicina em Teste de Progresso nacional, que avalia a evolução do aprendizado dos estudantes; reformulação e estruturação do Centro de Educação e Capacitação em Saúde (CECS); maior índice histórico em métricas de citação internacional da revista científica JAOS; primeira defesa de tese da FOB em cotutela com universidade do exterior; Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Lurio, de Moçambique; definição do acesso de casos novos no HRAC via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) do Estado; ampliação da parceria entre HRAC e Smile Train, viabilizando recursos e investimentos que têm aprimorado a assistência aos pacientes e incrementado as atividades de ensino e pesquisa; além de diversas premiações recebidas pela FOB e HRAC.

Com o apoio da Reitoria, a gestão também deu todo o suporte e agilizou os trâmites que lhe competiam para que o Estado pudesse iniciar as atividades no futuro Hospital das Clínicas, mesmo que, por ora, por decisão do Governo paulista, apenas como retaguarda para a covid-19.

Além disso, desde abril de 2020, sob a liderança e atuação direta do professor Carlos Santos, o Laboratório de Farmacologia da FOB tem dado grande contribuição com a testagem molecular para covid-19 por meio de RT-PCR, ação fundamental para o controle e gerenciamento da pandemia.

Esses são avanços que têm impactado não somente a comunidade acadêmica e científica e os pacientes e familiares, mas também trazido transformações para toda a população de Bauru e região.

Trajetória

Nascido em São José dos Campos (SP), Carlos Ferreira dos Santos tem origem humilde. Em entrevista concedida ao jornalista da USP-Bauru Luís Victorelli em 2018, ao assumir a Direção da FOB, o professor contou que seus pais vieram de Recife (PE) para o interior de São Paulo para tratamento de doença de sua avó materna, e aqui constituíram família.

Após a separação dos pais, o pai voltou para o Nordeste e a mãe, Dona Lenira (falecida em 2015), comerciante, dona de um bar, criou os quatro filhos sozinha, e fez todos os esforços para propiciar uma boa educação e estudo a eles. “Estudei em escolar particular a partir da 5ª série porque tinha bolsa e por mérito de desempenho acadêmico”, relatou o professor.

Graduado pela FOB (1993), revelou que veio a Bauru “para ser um bom cirurgião-dentista, com interesse específico em Ortodontia, mas o destino me levou a ser um farmacologista”. “Como aluno de graduação, tive todas as ajudas possíveis e imagináveis para alunos carentes. Tive bolsa Moradia, fui morador do CRUSP, tive bolsa Alimentação e, enfim, também tive bolsas de Pesquisa, mas aí por mérito acadêmico”.

Entre 1994 e 1995, realizou Aperfeiçoamento em Fisiologia no HRAC, com bolsa de estudos e sob a orientação do professor Antonio Gabriel Atta. Cursou o mestrado em Farmacologia de 1995 a 1997, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), sendo contratado como professor assistente da FOB em 1997. Em 2002, concluiu o doutorado em Farmacologia, também pela FMRP, e assumiu como professor doutor na Disciplina de Farmacologia da FOB.

Realizou estágio de doutorado-sanduíche (2000-2001) e pós-doutorado (2008-2009) no Medical College of Wisconsin, dos Estados Unidos, tendo desenvolvido estudos moleculares relacionados à Farmacologia e Fisiologia Cardiovascular. Fez a livre-docência em 2006 e é professor titular desde 2011.

É editor associado do periódico Journal of Applied Oral Science (JAOS) da FOB, tendo sido editor-chefe de 2006 a 2014. É membro do Conselho Consultivo Científico do periódico JDR Clinical & Translational Research desde 2016. É membro efetivo da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE) e International Association for Dental Research (IADR). Foi coordenador da área da Saúde da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-Fapesp (2008-2019).

Na FOB, exerceu funções de Presidente da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Relações Internacionais e vice-chefia de Departamento, além de orientações na Pós-Graduação e supervisões de pós-doutorado. Foi vice-diretor da FOB (2014-2018) e superintendente substituto do HRAC (2016-2019). É diretor da FOB e presidente do Conselho Deliberativo do HRAC desde 2018 e superintendente *pro tempore* do HRAC desde 08/06/2019.

Suporte à instituição

Imagem: Banco de imagens livre Vecteezy

Ligadas diretamente à Superintendência, áreas estratégicas que dão suporte a todos os setores do HRAC são o **Serviço de Comunicação/Assessoria de Imprensa** e o **Suporte Técnico em Informática e Audiovisual.**

Serviço de Comunicação/Assessoria de Imprensa

A **Assessoria de Imprensa é responsável pela relação direta com veículos de comunicação** (seja atendendo demandas espontâneas, com pedidos de pautas e intermediação de entrevistas; seja oferecendo sugestões de reportagens) e por ações estratégicas de divulgação e comunicação com os diversos públicos do Hospital.

O trabalho da Assessoria de Imprensa visa, principalmente: tornar público, por meio de ferramentas de comunicação, o trabalho da instituição, prestando contas à sociedade; e consolidar a imagem da instituição junto aos seus públicos e a segmentos da sociedade.

Destacam-se as seguintes atribuições da Assessoria de Imprensa:

- **Comunicação interna:** divulgação, por meio eletrônico, de notícias institucionais sobre cursos, eventos, pesquisas, saúde, educação, políticas públicas e gestão; comunicados administrativos; entre outros assuntos de interesse dos servidores, estudantes e gestores;
- **Comunicação externa:** apuração, elaboração e divulgação de releases aos veículos de comunicação; levantamento de pautas e encaminhamento de sugestões de reportagem à imprensa; atendimento de toda demanda da imprensa relacionada ao HRAC e também demandas relacionadas ao contexto de implantação do Hospital das Clínicas e da criação da Faculdade de Medicina de Bauru, que têm o HRAC como base; acompanhamento e organização do clipping de notícias sobre a instituição e assuntos de interesse, além de envio à equipe gestora e chefias; mailing (cadastro, organização e atualização das listas

de e-mails e contatos dos veículos de comunicação locais, regionais, nacionais e segmentados); atualização das notícias do site do HRAC *(www.hrac.usp.br)* e do portal do campus USP-Bauru *(www.bauru.usp.br)*; administração do conteúdo das contas institucionais no Facebook *(www.facebook.com/hrac.centrinho.usp)* e Instagram *(@hracusp)*; além de apuração, análise e seleção dos dados dos diversos setores, elaboração e atualização de textos e seleção de fotos para os Relatórios Anuais de Atividades do HRAC.

Destaques na mídia em 2020

As atividades do HRAC – assim como o contexto de implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru e o desenvolvimento do Curso de Medicina da FOB-USP – foram tema de centenas de notícias veiculadas pela mídia durante o ano de 2020. Algumas delas tiveram, inclusive, repercussão em veículos de comunicação de abrangência nacional.

Para conferir as matérias em destaque, acesse:

- JORNAL DA CIDADE, 15/01/2020

Professor da USP é o primeiro brasileiro em conselho médico internacional em fissuras

Nivaldo Alonso é coordenador da equipe de Cirurgia Craniofacial do HRAC/Centrinho

https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2020/01/710651-professor-da-usp-e-o-primeiro-brasileiro-em-conselho-medico-internacional-em-fissuras.html

- JORNAL DA USP, 30/04/2020

Laboratórios da USP reforçam diagnóstico de covid-19 no interior paulista

Testes moleculares feitos por pesquisadores da universidade têm sido cruciais para o enfrentamento da pandemia na região

https://jornal.usp.br/ciencias/laboratorios-da-usp-reforcam-diagnostico-de-covid-19-no-interior-paulista/

- JORNAL DA CIDADE, 07/06/2020

Entrevista da semana: Carlos Ferreira dos Santos | Ele fica cara a cara com a Covid-19

Diretor da FOB/USP, o cirurgião-dentista integra a equipe de testagem do novo coronavírus e mantém uma rotina árdua

https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/entrevista_da_semana/2020/06/725730-ele-fica-cara-a-cara.html

- JORNAL DA CIDADE, 24/06/2020

Centrinho faz 53 anos entre transformações e novidades

Um dos novos anúncios é um projeto-piloto de testagem da Covid-19 a pacientes e funcionários

https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2020/06/727703-centrinho-faz-53-anos-entre-transformacoes-e-novidades.html

(Imagens: reprodução internet)

- PORTAL DO GOVERNO DE SP, 28/06/2020

Hospital da USP celebra 30 anos de excelência em cirurgia auditiva

Centrinho é pioneiro no procedimento cirúrgico de implante coclear multicanal no Brasil, tecnologia utilizada até os dias atuais

https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/hospital-da-usp-celebra-30-anos-de-excelencia-em-cirurgia-auditiva/

- JORNAL DA CIDADE, 02/07/2020

HC recebe primeiros pacientes no dia em que ocupação no HE bate 100%

Cinco pessoas com Covid foram transferidas para a nova unidade, o que já possibilitou abrir mais cinco UTIs no Estadual

https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2020/07/728547-hc-recebe-primeiros-pacientes-no-dia-em-que-ocupacao-no-he-bate-100.html

- JORNAL DA USP, 02/07/2020

Hospital das Clínicas de Bauru começa a funcionar com 40 leitos para covid-19

Hospital vai inicialmente dar assistência para os casos de covid-19 da região e depois funcionará com todas as especialidades médicas com participação de estudantes do curso de Medicina da USP

https://jornal.usp.br/universidade/hospital-das-clinicas-de-bauru-comeca-a-funcionar-com-40-leitos-para-covid-19/

- ESTADÃO, 28/10/2020

Em hospital da USP, tecnologia ajuda o pequeno David a descobrir os sons

https://www.facebook.com/115987058416365/posts/4837479096267114/

- REVISTA ISTO É, 01/11/2020

Bebê consegue reconhecer sons e a falar 'mamãe' com aparelho de hospital da USP

https://istoe.com.br/bebe-consegue-reconhecer-sons-e-a-falar-mamae-com-aparelho-de-hospital-da-usp/

- PORTAL G1, 01/11/2020

Bebê de 2 anos passa a reconhecer sons e aprende a falar 'mamãe' após receber aparelho de hospital da USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (Centrinho), em Bauru (SP), é o primeiro no país a oferecer esse tipo de tecnologia pela rede pública para os dois ouvidos. Vídeo mostra reação do menino ao ouvir pela primeira vez

https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2020/11/01/bebe-de-2-anos-passa-a-reconhecer-sons-e-aprende-a-falar-mamae-apos-receber-aparelho-de-hospital-da-usp.ghtml

- RECORD TV NACIONAL / JORNAL DA RECORD, 05/11/2020

Bebê que nasceu com surdez profunda ouve pela primeira vez aos 2 anos e emociona família

Ouvir pela primeira vez: essa foi uma grande vitória para um bebê de pouco mais de dois anos de Joinville (SC). David nasceu com surdez profunda e precisou passar por procedimento no interior de São Paulo para colocar um aparelho que proporcionou uma das maiores emoções para mãe dele, que agora já escuta os chamados do filho pela casa

https://noticias.r7.com/jr-na-tv/videos/bebe-que-nasceu-com-surdez-profunda-ouve-pela-primeira-vez-aos-2-anos-e-emociona-familia-05112020

- TV TEM BAURU / TEM NOTÍCIAS 1ª Ed, 12/12/2020

Centrinho desenvolve sistema de tratamento para pessoas com fissura labiopalatina em Bauru

O Centrinho de Bauru, em conjunto com uma universidade dos Estados Unidos, desenvolveu um novo sistema de tratamento para pessoas que nascem com fissura labiopalatina, uma técnica que ajuda no desenvolvimento da fala

https://globoplay.globo.com/v/9096549/

Assessoria de Imprensa | Indicadores 2020

MATÉRIAS VEICULADAS SOBRE O HRAC E HC/CURSO DE MEDICINA DA FOB-USP (ou que os mencionam), por tipo de mídia	
- Impresso (jornais, revistas)	222
- On-line (portais de notícias, jornais e revistas eletrônicas)	563
- Rádio (noticiários, programas, podcasts)	206
- TV (telejornais, programas, vídeos)	203
Total	**1.194**

PRODUÇÃO	
- Notícias publicadas no site institucional	66
- Informe HRAC-USP, comunicados administrativos e convites de defesas	846
- Releases de divulgação enviados a veículos de comunicação	54
- Atendimentos de demandas da imprensa e alunos de jornalismo (pautas)	84
- Clipping diário de notícias	192

MÍDIA SOCIAL • INDICADORES 2020	
Facebook (Página): *https://www.facebook.com/hrac.centrinho.usp*	
- Total de seguidores da página*	28.473
- Nota de avaliação (com base na opinião de 1.002 pessoas)**	4,8 de 5,0
- Alcance das publicações (média do ano, por publicação)***	2.025
- Alcance total (média do ano)****	4.444
- Reações, comentários e compartilhamentos***** (média do ano, por publicação)	162
Instagram (@hracusp)	
- Seguidores******	3.832

(Fontes: Serviço de Comunicação HRAC-USP, com base nas estatísticas do Facebook- jan./2021 e do Instagram – fev./2021)

* Número de pessoas seguidoras da Página, em 01/01/2021.

** Nota apurada em 01/01/2021.

*** Número de pessoas que viram qualquer uma das publicações pelo menos uma vez (média do período de 01/01 a 31/12/2020, por publicação).

**** Número de pessoas que viram qualquer conteúdo da Página ou sobre a Página (média do período de 01/01 a 31/12/2020).

***** Número de vezes que as pessoas interagiram com as publicações, por meio de curtidas e outras reações, comentários e compartilhamentos (média do período de 01/01 a 31/12/2020, por publicação).

****** Número de seguidores em 25/02/2021.

Conta oficial no Instagram

Desde 23/03/2020, o HRAC passou a contar com mais um canal para disseminação de informações ao público: uma conta oficial no Instagram (@hracusp).

O objetivo é explorar o impacto dessa rede social – que tem grande penetração especialmente entre os mais jovens – para potencializar as divulgações das notícias e novidades do HRAC, ampliando o público de alcance e fortalecendo a imagem institucional.

Foto: Reprodução

Em menos de um ano no Instagram, a conta oficial do HRAC atingiu o número de 3.832 seguidores (em 25/02/2021).

Levantamento sobre comunicação interna

A pandemia do novo coronavírus intensificou a importância da comunicação também nas organizações. A crescente necessidade de disseminação rápida de informações sobre os impactos e o enfrentamento da covid-19 no âmbito da instituição foi um dos principais fatores que contribuíram para o aumento da demanda na esfera da comunicação interna.

Imagem: Banco de imagens livre Vecteezy

Em 2020, o Serviço de Comunicação do HRAC enviou 846 comunicações (entre informes eletrônicos, comunicados administrativos, convites de defesas, entre outras), um crescimento de 22% com relação ao número de 2019 (que foi de 692 comunicações).

Com o objetivo de compreender quais são as necessidades e preferências de alunos, docentes e servidores técnicos e administrativos das três unidades do campus USP-Bauru (HRAC, FOB e PUSP-B) e assim poder planejar e direcionar melhor a comunicação interna para os diversos públicos, o Serviço de Comunicação do HRAC e a Seção Técnica de Comunicação e Cultura da PUSP-B realizaram, de 23/11 a 31/12/2020, um levantamento on-line com a comunidade do campus, por meio da ferramenta Google Formulários. A participação foi opcional e os participantes não precisaram se identificar.

Resultados

Ao todo, **o levantamento registrou 322 respostas.** Quanto à categoria, foram:

- 35,7% de servidores técnico-administrativos: funcionários administrativos/apoio;
- 23,9% de servidores técnico-administrativos: profissionais de saúde (nível superior);
- 15,2% de alunos de graduação;
- 14,9% de alunos de pós-graduação;
- 9,3% de docentes;
- 1% de alunos de cultura e extensão.

A representatividade por Unidade foi a seguinte:

- 48,1% FOB;
- 43,8% HRAC;
- 5,9% PUSP-B;
- 2,2% Outras (CSCRH/SESMT).

Quanto aos **hábitos de leitura, formato e quantidade de comunicações**, os resultados apontaram que:

- **64,3% conseguem acompanhar e ler todos os informes**, comunicados administrativos, convites para defesas e outras comunicações enviadas pelo e-mail funcional “sempre” ou “frequentemente”;
- **53% acham a quantidade de e-mails com comunicações internas excessiva;**
- **68,5% preferem receber menos e-mails** com mais notícias em cada comunicação;
- **45,6% leem a primeira notícia** e todas as demais posicionadas abaixo; e 29,4% leem inclusive arquivos anexos;
- **61,9% preferem que documentos estejam no corpo do e-mail**; 21,3% em link de acesso; e 16,8% em anexo;
- **53,4% preferem o texto completo das notícias em cada e-mail** (como é atualmente); e 46,6% em formato de boletim informativo (newsletter), somente com chamadas das notícias com links para ler as notícias completas em sites;
- **50,9% acham importante receber comunicações mais de uma vez**, como forma de lembrete do assunto; e 49,1% preferem receber uma única vez.

Já com relação ao conteúdo, os **assuntos[16] de maior interesse** apontados foram os seguintes:

- Comunicados e toques administrativos: 74,5%;
- Notícias sobre a atuação da Unidade e da Universidade: 73,3%;
- Notícias sobre eventos acadêmicos, culturais, esportivos e científicos, internos e externos: 68,7%;
- Convites para defesas: 23%.

O conjunto desses dados objetivos – e de outros subjetivos, como dezenas de sugestões registradas pelos participantes que responderam ao levantamento – estão sob análise do Serviço de Comunicação e contribuirão para o aprimoramento das ações de comunicação interna, servindo de base e norteando novas estratégias de divulgação para 2021.

16. Neste tópico, os participantes puderam escolher mais de um assunto de interesse e também fazer sugestões.

Suporte Técnico em Informática e Audiovisual

Os técnicos da área oferecem suporte técnico e operacional em Informática e Audiovisual às atividades administrativas, acadêmicas e de saúde do HRAC. O objetivo é garantir o apoio à disseminação de tecnologias de informação e seus mais diversos usos e aplicações no âmbito da instituição.

Dentre suas atribuições, destacam-se:

- Apoio ao desempenho das atividades administrativas, acadêmicas e clínicas em regime de teletrabalho durante a pandemia do novo coronavírus, com consultorias e treinamentos de uso das ferramentas institucionais de trabalho colaborativo (G-Suite USP, sistemas Moodle Extensão, eDisciplinas etc.), específicos à atuação de cada área;

- Suporte técnico-operacional às atividades de videoconferências, recurso que tem sido amplamente utilizado em diversas situações (palestras, eventos, reuniões, bancas de defesas e qualificações, reuniões científicas, teleatendimentos clínicos) e que está alinhado à política de otimização de recursos financeiros e de deslocamentos da Universidade, ampliando ainda as agendas de discussões científicas e de casos clínicos de forma acessível, especialmente neste contexto de pandemia;

- **Apoio técnico e operacional às atividades propostas na agenda anual de eventos** científicos, culturais e sociais realizadas pelo HRAC;

- Gravações, edições e publicações digitais de materiais audiovisuais, por meio de equipamentos e softwares adequados;

- Pesquisa, testes e aplicação de soluções em novas tecnologias e ferramentas de hardware ou softwares audiovisuais e de informática geral (escritório, editoração etc.), para aplicação nas rotinas de trabalho próprias e das demais áreas solicitantes da instituição;

- Suporte técnico ao uso e manutenção de equipamentos de informática e audiovisuais diversos, como computadores, periféricos, scanners, câmeras, gravadores, microfones, sistemas de som etc.;

- Configurações, manutenção, suporte e orientações ao uso de softwares e sistemas diversos, como editores de documentos, e-mail, sistemas institucionais etc.;

- Apoio técnico às atividades acadêmicas do HRAC (Seções de Pós-Graduação e de Apoio Acadêmico);

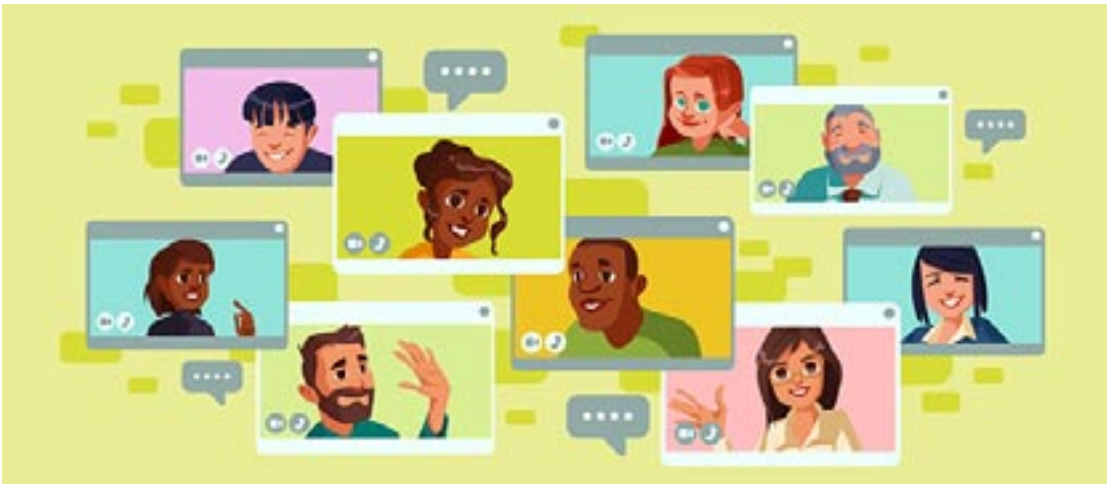


Imagem: Banco de imagens livre Vecteezy

- Apoio técnico-operacional eventual às atividades fotográficas da Seção de Documentação Clínica;

- Suporte técnico-operacional completo às atividades do Núcleo de Telessaúde do HRAC, como organização de fluxo de contatos e comunicações de profissionais externos com profissionais do Hospital, videoconferências e afins;

- Desenvolvimento, manutenção e administração completa do site oficial do HRAC *(www.hrac.usp.br),* sendo realizada, na rotina diária, toda a administração sistêmica da plataforma de publicação e gerenciamento de conteúdo do site, abrangendo todas as áreas do Hospital.

Site institucional • Indicadores 2020*

Site oficial do HRAC (*www.hrac.usp.br*)	
- Nº de acessos (geral) em 2020	449.261
- Nº de acessos à página inicial (home page) em 2020	62.863

Publicações com maior número de acessos (geral) em 2020	
Acessos	**Publicação**
37.933	Residência Multiprofissional em Saúde • Edital 2021 (Fuvest)
22.149	Fissura labiopalatina
16.672	Cursos de Especialização na área de Odontologia • Editais 2020

Notícias de 2020 com maiores números de acessos	
Acessos	**Publicação**
7.352	Comunicado • Medidas preventivas em decorrência do novo coronavírus (Covid-19)
2.050	HRAC-USP e Smile Train promovem curso a distância de cirurgia craniofacial
1.400	USP abre edital para programas de residência na área da saúde

Site do Projeto Interkids – Laboratório de Fisiologia (*http://projetointerkids.hrac.usp.br/*)	
Nº de acessos em 2020	3.390
Total global de acessos em 2020**	**452.651**
Total global de acessos desde a publicação do novo portal (em dez/2016)	**1.371.804**

* A métrica utilizada na apuração é a de "Visualizações de página".
** Site do HRAC + site do Projeto Interkids.

Fontes: Suporte Técnico em Informática e Audiovisual / Google Analytics, mar./2021

Um novo complexo acadêmico e de saúde

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

O campus USP de Bauru passa por um importante momento de transição e desenvolvimento, com o processo de **implantação do Hospital das Clínicas (HC) de Bauru e a evolução do Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),** transformações que irão impactar positivamente a saúde, a educação, a ciência e a economia de Bauru, da região, do Estado e do país.

Instituído oficialmente pelo Decreto Estadual 63.589/2018, o HC será um grande complexo acadêmico e de saúde, com vistas a manter e fortalecer os serviços assistenciais do HRAC, agregar novas especialidades e ampliar o campo de formação profissional e de pesquisa.

A FOB, por sua vez, abriga, temporariamente – até a criação de uma nova Unidade de Ensino no campus –, o Curso de Medicina iniciado em 2018, que concluiu o terceiro ano em 2020 com sólida formação e forte engajamento na saúde pública, permanecendo entre as três carreiras mais concorridas da USP, juntamente com a Medicina da capital e a de Ribeirão Preto.

Confira a seguir os destaques ocorridos em 2020 no contexto de implantação do HC e do andamento do Curso de Medicina da FOB.

Estado inicia atividades na Unidade 2, como "hospital de campanha"

Início da operação em 01/07/2020 vem ajudar no enfrentamento da covid-19 e é marco importante para implantação efetiva do HC, complexo que servirá para formação de profissionais de saúde

Foto: Nilton Saggioro, HRAC

Iniciaram, em 01/07/2020, as atividades na Unidade 2 do HRAC – futuro Hospital das Clínicas (HC) da USP em Bauru –, com 40 leitos de enfermaria (baixa e média complexidade) **para o atendimento de pacientes com covid-19** já diagnosticados e que estejam estabilizados, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP).

A primeira paciente – uma mulher – foi transferida do Hospital Estadual de Bauru (HEB) – que é a referência para covid-19 de Bauru e outros 37 municípios – para a unidade por volta das 17h30 do dia 01/07/2020. **Nesse primeiro momento, o prédio funciona como retaguarda para o HEB – "hospital de campanha"** –, liberando leitos naquela unidade e ampliando a assistência para Bauru e região. O fluxo de acesso, portanto, é exclusivamente por meio de transferência hospitalar, em serviço específico de ambulância (não é porta aberta).

"Essa é uma conquista histórica. Um importante sonho que começou lá atrás com o professor José Alberto de Souza Freitas, o Tio Gastão [ex-superintendente do HRAC e docente aposentado da FOB], é concretizado agora. Meu sentimento é de satisfação e gratidão. Todo o árduo trabalho e empenho de nossa gestão e as anteriores, de nosso time do HRAC e de órgãos superiores da Universidade de São Paulo é recompensado com esse início de atividades no futuro HC de Bauru", ressalta o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB.

O dirigente pontua ainda que este início de atividades no prédio é um primeiro passo, mas é um marco importante para o desenvolvimento desse complexo hospitalar. "Agora, é preciso avançar

com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica [instrumento jurídico pelo qual a SES-SP assume, de fato, a posse e custeio do complexo do HC de Bauru], para o período pós-pandemia", assinala Santos.

Logística e segurança

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC

A Unidade 2 do HRAC é ocupada parcialmente desde 2012. No primeiro andar, funcionam Recepção e Ambulatório de Saúde Auditiva da instituição. No segundo andar, atuam os serviços de Saúde Auditiva e Implante Coclear. E, no sétimo andar, funciona o Laboratório de Citogenética.

Para a abertura desses 40 leitos iniciais – distribuídos entre o quarto e o quinto andar, com 16 e 24 leitos respectivamente, em enfermarias com até três leitos – foi estabelecida toda uma logística de acesso e circulação no prédio, com vistas a garantir a saúde e segurança de toda a comunidade do campus e usuários. A reorganização inclui acesso de ambulância, elevadores, recepção e entradas independentes, para separação do fluxo de equipes e pacientes.

Medicina da USP em Bauru: uma nova maneira de se formar médicos

Curso inicia seu quarto ano com sólida formação e forte engajamento na saúde pública; rede de saúde estadual e municipal de Bauru tem estrutura para garantir a formação dos estudantes e Curso seguirá com qualidade e padrão USP

Por Tiago Rodella/Assessoria de Imprensa da USP em Bauru (para o Jornal da USP), 04/03/2021

O Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) inicia seu quarto ano com sólida aprendizagem e forte engajamento na saúde pública – permanecendo entre as três carreiras mais concorridas do vestibular da USP, juntamente com a Medicina de São Paulo e a de Ribeirão Preto – e concretizando as palavras do reitor Vahan Agopyan na abertura do Curso em 2018, como **uma "nova maneira de se formar médicos"**, com atuação dos estudantes na rede de saúde de Bauru desde o primeiro ano. A aula inaugural da Medicina da FOB-USP acabou de completar três anos, no último dia 26 de fevereiro.

"Com o objetivo de oferecer as melhores condições para essa formação diferenciada, a FOB-USP – com o apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade – tem colocado todos os seus esforços para a estruturação e melhoria contínua do Curso, como a contratação de professores, aperfeiçoamento de estruturas, além de aquisição de materiais e equipamentos", pontua

Foto: Vitor Estevam Bastos, CECS FOB-USP

Parte da estrutura do Centro de Educação e Capacitação em Saúde da FOB-USP.

o professor Carlos Ferreira dos Santos, diretor da FOB-USP e superintendente *pro tempore* do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho-USP). “Trabalhamos para que o Curso de Medicina se desenvolva com o alto padrão de excelência da USP, com reconhecimento internacional, assim como os nossos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia”, ressalta.

O professor Luiz Fernando Ferraz da Silva, coordenador do Curso de Medicina da FOB-USP e docente da Faculdade de Medicina da capital (FM-USP), também avalia que “a USP – e a FOB em especial – têm trabalhado para garantir os aspectos estruturais, materiais e humanos para o desenvolvimento do Curso”.

“Foi criado o CECS [Centro de Educação e Capacitação em Saúde], um moderno centro de simulação e treinamento de habilidades práticas, agora já na fase final de ampliação, para contemplar as atividades do quinto e sexto anos. Foram feitos investimentos para ampliação do Laboratório de Anatomia, em andamento, além da aquisição de livros e materiais necessários para o Curso”, relata.

“Com relação aos recursos humanos, temos ampliado o quadro de docentes e, mesmo durante a pandemia, com as restrições, temos buscado incluir novos professores. Fomos contemplados, recentemente, em um edital da USP dos Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação, com a formalização da participação integrada de docentes da Faculdade de Medicina [FM], Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto [FMRP] e Instituto de Ciências Biomédicas [ICB] no Curso de Medicina de Bauru”, acrescenta.

Sobre a formação diferenciada que caracteriza o Curso, o professor Ferraz da Silva diz que “o segredo está na contextualização precoce e na vivência”. “No Curso de Bauru, [os estudantes] não só têm contato com a prática, mas eles têm contato com a prática em condições reais, na própria rede de saúde do município – isso traz muitos desafios, mas também suscita nos estudantes a curiosidade, uma visão crítica da assistência à saúde e de seu papel no Sistema Único de Saúde [SUS]”, realça.

“Adicionalmente, o Curso tem como diferencial a inserção precoce no CECS, em termos de treinamento e vivência de algumas habilidades que são fundamentais ao longo da formação. Acredito que a combinação de um ambiente propício ao treinamento e aprendizado prático e a exposição precoce e contínua ao sistema de saúde garante não apenas um diferencial técnico, mas, sobretudo, de percepção do estudante e do profissional como parte de uma rede e com um papel definido, com direitos, responsabilidades e compromissos, valores que precisam ser aprendidos e incorporados desde cedo na formação médica”.

Exemplificando os impactos práticos, o coordenador do Curso lembra que os estudantes têm participado de forma recorrente de campanhas e estratégias de saúde pública no contexto do SUS. “Participaram de mutirões de dengue, organizam seminários e eventos científicos incluindo outros profissionais do SUS e a população em geral, e estão participando da campanha de vacinação contra a covid-19. Este tipo de engajamento e participação – que é motivo de nosso grande orgulho dos

Fotos: Curso de Medicina FOB-USP

Estudantes de Medicina da FOB participam de campanha de vacinação contra a covid-19 em Bauru, em 12/02/2021, sob a supervisão da Profa. Alessandra Mazzo

nossos estudantes –, é algo que buscamos em conjunto, docentes e estudantes, construir como cultura no nosso Curso de Medicina", assinala.

Para a aluna do quarto ano de Medicina da FOB-USP Carolina Perroud de Matos, 23 (da primeira turma), "a inserção precoce nos serviços de saúde é definitivamente um dos grandes diferenciais do curso. Desde o primeiro ano, estamos atuando nas Unidades Básicas de Saúde e nas Unidades de Estratégia Saúde da Família, além de conhecermos outros pontos da rede. A partir do segundo ano, fomos nos inserindo dentro dos hospitais. Junto a diversas aulas, leituras e discussões sobre o Sistema Único de Saúde, percebo, pela minha experiência como estudante, que essa inserção cria nos alunos um senso de pertencimento e responsabilidade. Podermos exercer na prática, desde tão logo, as habilidades e os procedimentos aprendidos dentro do currículo – tanto em aulas teóricas como em aulas de habilidades e simulações – é um ganho técnico enorme".

A estudante diz ainda que "por sermos um Curso novo, temos a incumbência de criarmos e moldarmos muitos dos espaços em que realizamos nossas atividades de pesquisa, ensino e extensão: ligas acadêmicas, grêmio estudantil, grupos de eventos acadêmicos, entre outros". "Essa incumbência faz com que trabalhemos nossa criatividade e nos ajuda a trabalharmos e pensarmos em conjunto. Ainda mais importantes, são a identificação com o Curso e a vontade e a responsabilidade de lutarmos em defesa da universidade pública e seus campos de ensino, pesquisa e extensão. Sinto orgulho quando vejo o engajamento dos alunos da Medicina na defesa de uma saúde pública de qualidade ofertada pelo SUS", destaca.

Foto: Arquivo pessoal

A estudante do quarto ano de Medicina da FOB, Carolina Perroud de Matos.

Outro fator importante que tem demonstrado o alto padrão de qualidade da Medicina da FOB-USP é o resultado do Teste de Progresso, que avalia anualmente cursos da área para verificar e acompanhar a evolução do aprendizado do aluno. "Os resultados continuam bons, com nossos alunos [participantes] pontuando acima da média do consórcio de instituições participantes, e com destaque para algumas áreas como saúde pública. Penso que o Teste de Progresso não importa tanto pelo ranking, mas sim por ser um indicador externo que nos possibilita manter o dinamismo do Curso, fazendo ajustes necessários de forma a manter o aproveitamento nas áreas em que fomos bem, e aprimorar o Curso continuamente para melhorar nas áreas em que observamos necessidades", argumenta o professor Ferraz da Silva.

Além disso, desde seu início, **o Curso de Medicina da FOB-USP tem ficado entre os três mais concorridos do vestibular da USP,** organizado pela Fuvest: segundo lugar em 2018 e 2020 e terceiro lugar em 2019 e 2021. Ao todo, são ofertadas 60 vagas em período integral, sendo 42 via Fuvest e 18 pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, na modalidade destinada a estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas.

Ambientes de aprendizagem e pandemia

O professor Ferraz da Silva explica que as atividades do Curso são desenvolvidas fundamentalmente nas salas de aula e laboratórios da FOB-USP, no CECS e em diversos equipamentos da rede de saúde de Bauru (UBS do município, Hospital Estadual, Hospital de Base e Unidades 1 e 2 do HRAC). Também há acordos para início de atividades na Maternidade Santa Isabel, Ambulatório Médico de Especialidades (AME) e Instituto Lauro de Souza Lima, referência na área de dermatologia – e, em particular, da hanseníase –, com atividades voltadas também à pesquisa, ensino, reabilitação física, terapia ocupacional, fisioterapia e cirurgias plásticas corretivas.

"Durante a pandemia, estas atividades foram suspensas a partir de 17 de março de 2020, sendo mantidas apenas as atividades remotas. Agora em janeiro de 2021, os estudantes voltaram a frequentar o CECS e estão participando das atividades da campanha de vacinação da população em Bauru [contra a covid-19], em unidades de saúde e postos avançados designados pela Secretaria Municipal de Saúde. Estamos planejando o retorno às atividades em unidades de saúde e hospitais tão logo as condições epidemiológicas permitam e os alunos tenham a segunda dose da vacina e estejam imunizados. Neste período, estamos mantendo as atividades teóricas e as tutorias de forma remota. Em breve voltaremos parte da tutoria no formato presencial, atendendo às normas sanitárias do Plano USP", explana.

A partir de uma circular da Pró-Reitoria de Graduação da USP, o diretor da FOB-USP decidiu pelo retorno presencial dos três cursos de graduação – Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina –, para reposição de atividades práticas, laboratoriais e principalmente as clínicas. De acordo com o professor Carlos Ferreira dos Santos, "o retorno aconteceu de forma gradual e escalonada a partir de 4 de janeiro de 2021. Na primeira semana, os alunos dos três cursos foram testados para covid-19 por RT-PCR em tempo real no Laboratório de Farmacologia da FOB-USP. Com a garantia de que estavam negativos, os alunos passaram por treinamento para uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) e foram orientados sobre regras biossegurança, para então iniciarem os atendimentos com segurança nas clínicas, que estão funcionando com 50% de sua capacidade".

Padrão USP

A implantação efetiva do Hospital das Clínicas de Bauru por parte do Governo do Estado de São Paulo – prevista no projeto delineado para o Curso de Medicina –, além de ampliar a assistência para a população do município e região – é importante para que a USP possa avançar na criação de

Prof. Carlos Ferreira dos Santos, diretor da FOB e superintendente pro tempore *do HRAC (esq) e Prof. Luiz Fernando Ferraz da Silva, coordenador da Medicina da FOB.*

Fotos: Denise Guimarães, FOB-USP (2018/2019)

uma unidade própria para o Curso – a Faculdade de Medicina de Bauru, tendo como embrião o HRAC-USP.

"Desde o início, o projeto prevê que os atuais servidores do HRAC continuarão vinculados à USP e com a folha de pagamento honrada pela Universidade, por meio da nova unidade a ser criada, a Faculdade de Medicina, e atuando no mesmo local e mesmas funções dentro do Hospital. Já as novas contratações, os custos com manutenção, atendimentos e aquisição de novos equipamentos para o complexo hospitalar, composto pelas Unidades 1 e 2 do HRAC [prédio original e predião azul, respectivamente] – hoje custeados pela Universidade de São Paulo – ficariam sob responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP). Essa assunção é primordial para que a USP possa finalizar o projeto de criação de uma Faculdade de Medicina e apresentá-lo ao Conselho Universitário", frisa o dirigente.

Santos reforça que, enquanto isso, o Curso de Medicina seguirá com qualidade. "Em 2022, a primeira turma de Medicina da FOB-USP iniciará o quinto ano e o internato. A rede hospitalar e de saúde estadual e municipal de Bauru é uma das mais completas do Estado e, mesmo sem o HC em operação, tem estrutura suficiente para garantir a formação dos estudantes, tanto que alunos de outras cidades já fizeram internato em Bauru. Já temos convênio firmado para essa finalidade. Nesse contexto, o HC será mais um importante ambiente de prática para os futuros médicos e demais estudantes da área da saúde, potencializando o cenário de formação. Entretanto, mesmo sem o HC, o Curso de Medicina manterá a qualidade e padrão USP", assegura.

(Fonte: https://jornal.usp.br/universidade/medicina-na-usp-em-bauru-uma-nova-maneira-de-se-formar-medicos/)

Interação com a sociedade: além dos muros da Universidade

O ensino, a pesquisa e a extensão são os três eixos fundamentais de atuação das Universidades. **As ações de extensão são um dos elos principais entre a Universidade e a sociedade que a mantém.** É por meio delas que a Universidade interage com a comunidade, compartilhando o conhecimento produzido, auxiliando na prestação de serviços e transformando a realidade onde está inserida.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelo HRAC ultrapassa suas áreas específicas de assistência à população (anomalias craniofaciais, síndromes associadas e saúde auditiva) e de ensino e pesquisa.

A constante participação de membros da equipe do Hospital em eventos, campanhas e ações de cidadania e também a contribuição da instituição com as políticas públicas são exemplos de extensão e ampla interação com a sociedade.

Destacam-se ainda os diversos cursos de extensão e difusão, além dos eventos técnicos e científicos para disseminação do conhecimento e expertise dos profissionais da instituição, que contribuem com a formação e capacitação de recursos humanos especializados.

A pandemia do novo coronavírus provocou mudanças em diversas das atividades realizadas, que tiveram que ser adaptadas e, muitas delas, ser oferecidas em formato on-line. Essa nova realidade, entretanto, apesar de algumas limitações, possibilitou a ampliação da participação e alcance de diversas ações.

Em 2020, a Seção de Apoio Acadêmico do HRAC registrou 07 eventos destinados à comunidade (entre minicursos, cursos de difusão, congressos, encontros e jornadas), que somaram **1.060 participantes externos.** De março de 2020 em diante, em razão das medidas de segurança contra a covid-19, foram suspensos os estágios e visitas técnicas.

Arte: Marisa Romangnolli, FOB-USP

Site apresenta estratégias para estimular a fala de crianças com fissura em idade precoce

Conteúdo é fruto de projeto de pesquisa desenvolvido no HRAC em parceria com a Arizona State University

Foto: Reprodução/Site do Projeto Interkids

Em fevereiro de 2020, o HRAC disponibilizou para a comunidade um site com estratégias para estimular a fala de crianças que apresentam fissura de palato operada em idade precoce, desenvolvido para pais e fonoaudiólogos.

O **site é fruto do Projeto Interkids,** pesquisa desenvolvida no **Laboratório de Fisiologia do HRAC em parceria com a universidade norte-americana Arizona State University (ASU)**, com apoio financeiro do National Institutes of Health (NIH) dos Estados Unidos e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Hospital e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

"O objetivo principal da pesquisa foi utilizar o método "Enhanced Milieu Teaching with Phonological Emphasis – EMT/PE" (traduzido para o Português como "Capacitação do Meio com Ênfase Fonológica") para estimular a fala de crianças em idade precoce – mais precisamente de um ano e seis meses até três anos de idade –, utilizando estratégias incorporadas em atividades lúdicas e interações naturalísticas", explica a coordenadora do projeto no Brasil, professora Inge Elly Kiemle Trindade, do Programa de Pós-Graduação do HRAC e Departamento de Ciências Biológicas da FOB.

"Os resultados da pesquisa concluíram que o método utilizado foi eficaz para a melhora da fala e aumento do vocabulário de crianças com fissura de palato operada. O site visa, portanto, divulgar as estratégias utilizadas na pesquisa, por meio de textos e vídeos ilustrativos", destaca a professora Inge Trindade.

Os materiais podem ser acessados no endereço *http://projetointerkids.hrac.usp.br/.*

A equipe de pesquisa do Projeto Interkids é composta ainda pelas fonoaudiólogas: Ana Paula Fukushiro (FOB e HRAC), diretora do Projeto; Renata Paciello Yamashita (HRAC), fonoaudióloga líder; e Débora Natália de Oliveira, fonoaudióloga intervencionista e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC.

Semana divulga a fissura labiopalatina e capta recursos para o tratamento

HRAC participou com live, guia para profissionais e distribuição de livro de atividades para as crianças atendidas

Foto: Adauto Nascimento, Acervo HRAC (2012)

Todos os dias, segundo informações da Smile Train – maior organização filantrópica internacional de fissura labiopalatina –, 540 bebês ao redor do mundo nascem com a malformação, um problema de saúde sério que traz complicações como dificuldade para comer, respirar, ouvir e falar.

A fissura labiopalatina ocorre quando certas partes e estruturas da face não se fundem durante o desenvolvimento fetal. Apenas uma análise genética pode determinar a real causa. Ao longo da vida, com a fissura labiopalatina não tratada, o indivíduo pode ter também problemas relacionados à autoestima, bullying e crises de ansiedade.

Há muitos obstáculos que podem ser encontrados por pessoas com essa condição, que podem impedi-las de ter a cirurgia e a reabilitação que necessitam: falta de informação sobre as opções de tratamento, pouco ou nenhum recurso financeiro para cobrir o custo da cirurgia e dificuldades de deslocamento até os centros especializados são algumas das barreiras. Muitas comunidades também enfrentam desafios como a falta de equipamentos, suprimentos e a escassez de profissionais de saúde especializados.

A boa notícia é que a fissura labiopalatina é uma condição clínica que pode ser tratada com cirurgia reconstrutiva e serviços essenciais complementares de tratamento não cirúrgico. A jornada para a reabilitação completa do paciente começa com um sorriso, mas a cirurgia é apenas o primeiro passo. Esses pacientes também necessitam de suporte nutricional, cirurgias complementares, tratamento ortodôntico, fonoaudiológico e suporte emocional, entre outros.

Semana internacional

A **Semana Internacional de Fissura Labiopalatina** é celebrada em todo o mundo durante a semana que antecede o Dia Mundial do Sorriso, comemorado sempre na primeira sexta-feira de outubro. **Neste ano de 2020, portanto, a Semana ocorreu de 28/09 a 02/10.**

Durante a Semana, uma série de atividades de conscientização sobre a causa, além de ações educacionais para profissionais de saúde e também de captação de doações foram programadas pela Smile Train, em cooperação com os centros parceiros, entre eles o HRAC.

Esse ano, especialmente, por conta da pandemia de covid-19, muitos dos hospitais parceiros onde funcionam os centros de tratamento de fissura labiopalatina ficaram temporariamente com

atendimento suspenso nessa área, considerada eletiva. O HRAC, por exemplo, manteve equipes presenciais para o atendimento de urgências, demandas prioritárias e transferências hospitalares. Em setembro de 2020, iniciou a retomada gradual dos atendimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas.

A solução então foi organizar **a programação de atividades da Semana quase toda on-line,** contando com treinamento de profissionais da área da saúde por meio de um webinar, atividades voltadas à autoestima para crianças com fissura, tutorial de make-up com Raiza Bernardo (maquiadora profissional e adulta com fissura labiopalatina, atendida no HRAC). A abertura da programação da Semana ficou por conta da apresentação do Coral Smile Train, formado por crianças em tratamento no Estado do Rio de Janeiro.

Para o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB, "apesar de atingir uma em cada 650 crianças nascidas e de todo o trabalho realizado pela instituição nessas cinco décadas, a fissura labiopalatina ainda é desconhecida por grande parte da população, e esta Semana é de suma importância para dar visibilidade e ampliar o conhecimento do público sobre essa malformação".

O dirigente destaca que a parceria com a Smile Train tem sido muito produtiva. "Essa cooperação tem sido fundamental para o HRAC. Contribuímos com toda a expertise de nossa equipe e recebemos apoio financeiro importante para a assistência e melhorias. O principal beneficiado é o paciente".

Mariane Manfredini Goes, diretora da Smile Train na América do Sul, também ressalta a importância dessa Semana para a organização: "a celebração da Semana da Fissura Labiopalatina representa um marco de divulgação para a causa da fissura em toda América Latina e agora também na Europa. A ideia de divulgar a causa, o que é fissura, de envolver todos os parceiros em atividades recreativas com os pacientes e suas famílias e de ampliar a rede de apoiadores foi o que impulsionou a Smile Train a criar essa Semana. Os resultados são engajamento de profissionais e de centros, trocas de experiências através de treinamentos cirúrgicos, workshops e grande visibilidade para a comunidade em geral com assuntos relacionados à fissura labiopalatina".

Todas as atividades da Semana Internacional de Fissura Labiopalatina integraram um conjunto de ações organizadas pela Smile Train, que contou também com importantes parceiros corporativos que organizaram eventos e atividades para divulgar a causa da fissura labiopalatina, o trabalho da organização e também promover captação de doações à Smile Train, para subsidiar cirurgias e tratamentos complementares.

Live, guia para profissionais e livro de atividades

No dia 01/10/2020, Mariani Ribas, responsável pela Seção de Psicologia do HRAC, ministrou o **webinar "Como lidar com o impacto emocional na covid-19: Ferramentas práticas para a volta ao ambulatório"**, voltado a profissionais de saúde e com participação de Juliano Luna, médico psiquiatra do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), de Recife (PE).

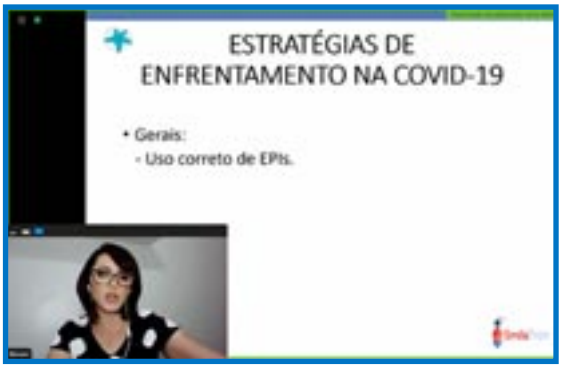


Foto: Reprodução

Para essa Semana da Fissura Labiopalatina, a Smile Train e o HRAC também desenvolveram em conjunto o *Guia prático de Psicologia para profissionais da área da saúde*, direcionado aos profissionais dos

Foto: Tiago Rodella, HRAC

A pequena Alexya Lopes, 6 anos, e sua mãe Thamyris Lopes, de Santa Fé do Sul (SP).

centros de fissura labiopalatina, tendo como objetivo fornecer informações e ferramentas práticas sobre a saúde emocional no trabalho em tempos de pandemia de covid-19.

Escrito pela psicóloga Mariani Ribas, do HRAC-USP, e por Camila Beni Ferreira, gerente de Programas da Smile Train, o guia é sucinto e traz orientações sobre saúde física e mental para os profissionais de saúde, sintomas e sensações a serem observados, além de dicas para lidar com o estresse e ansiedade. O material está disponível em *http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2020/09/Guia-pratico-de-psicologia-Smile-Train-e-HRAC-USP-2020.pdf*.

Durante a Semana, as crianças atendidas no HRAC também receberam o **livro "9 Razões para Sorrir: Livro de Atividades Divertidas para a Família"**, um material elaborado pela Smile Train para trabalhar a saúde mental e a felicidade dos pacientes, de forma lúdica, leve e divertida, utilizando materiais simples, facilmente encontrados em casa.

Novo centro em Roraima

Somando-se às ações da Semana Internacional de Fissura Labiopalatina, também ocorreu a **inauguração de um novo parceiro médico em Boa Vista (RR): a Associação Norte Amazônica de Apoio à Pessoa com Fissura Labiopalatina de Roraima (Amazonfir) e o Hospital da Criança Santo Antônio**. A região estava há quase quatro anos sem centro especializado para fissura labiopalatina.

Os profissionais da Amazonfir e do Hospital da Criança Santo Antônio receberam os treinamentos teóricos e práticos necessários para a especialização no tratamento de fissura labiopalatina, segundo protocolos internacionais e estão sendo acompanhados, nesse primeiro momento, por profissionais especialistas, membros do Conselho Médico Consultivo da Smile Train Brasil, que inclui profissionais do HRAC-USP.

(Com informações da Smile Train Brasil)

Eventos científicos

A seguir, confira outros cursos e eventos científicos promovidos pelo HRAC no ano de 2020, ou que tiveram membros do Hospital na organização:

- **5º Encontro de Cultura e Extensão – "Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado"**[17] (fev./2020);
- **Curso de Difusão em Cirurgia Ortognática em Pacientes com Fissura Labiopalatina** (fev. a mar./2020);
- **Curso de Difusão em Cirurgia Craniofacial**[18] (jul. a out./2020);
- **Curso de Difusão OTOUSP: Educação Continuada em Otologia**[19] (ago./2020 a fev./2021);
- **8º Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa**[20] (out./2020);
- **1ª Jornada de Segurança do Paciente**[21] (nov. a dez./2020).

Telessaúde: troca de conhecimento e apoio à assistência

Foto: : Adauto Nascimento - Acervo HRAC-USP (2012)

Um recurso amplamente utilizado no HRAC para difusão e troca de conhecimento e apoio à assistência é a Telessaúde, que pode ser caracterizada como a promoção da saúde por meio de ferramentas de tecnologia da informação e de telecomunicações que encurtam as distâncias físicas e têm trazido inúmeros avanços.

Conceitualmente, **a Telessaúde é constituída por três grandes pilares que se relacionam entre si: Teleducação, Teleassistência e Parcerias e Pesquisas Multicêntricas** (formação de comunidades de interesse comum).

As possibilidades de uso de ferramentas de telecomunicação vêm alterando paradigmas nas rotinas de assistência, educação e pesquisa em saúde. Os programas de atenção básica à saúde das comunidades de origem dos pacientes podem ser favorecidos, por exemplo, com a integração aos centros de cirurgia e de tratamento especializado (como é o caso do HRAC), por meio de práticas em Telessaúde como orientação profissional à distância e segunda opinião formativa (discussão de caso).

Para um país de dimensões continentais como o Brasil, o uso adequado da Telessaúde é fundamental para a disseminação do conhecimento, dinamização e apoio à assistência, otimização

17. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.
18. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.
19. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.
20. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Pesquisa e informação.
21. Ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Departamento Hospitalar.

e aproveitamento de recursos, e integração eficiente e valorização dos profissionais envolvidos em atividades de saúde para a população.

Em um contexto de pandemia, com restrição de circulação de pessoas a atividades presenciais, os recursos de Telessaúde tornam-se ainda mais essenciais.

Núcleo de Telessaúde do HRAC

Um dos requisitos mais importantes para uma instituição estar inserida no cenário da Telessaúde no Brasil é integrar a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue), e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O HRAC é integrante da RUTE desde 2010 e as principais práticas na área desenvolvidas atualmente no Hospital são: participação nos Grupos de Interesses Especiais (SIGs, sigla em Inglês para Special Interest Groups) da RUTE; transmissões de atividades da Pós-Graduação (como defesas de teses e dissertações e aulas para outras unidades de ensino) por meio de videoconferências; utilização de um canal de comunicação exclusivo para discussão de casos via site oficial do Hospital; e programa piloto de teleassistência para intervenção fonoaudiológica à distância.

A Portaria SUPE 03/2017, de 16/01/2017, instituiu o Núcleo de Telessaúde do HRAC, em substituição à Comissão de Telemedicina e Telessaúde. A Portaria SUPE 35/2020, de 27/11/2020, renovou a composição do Núcleo de Telessaúde, composto por profissionais das áreas de Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, de Grupos de Interesse Especial (SIGs), além de suporte técnico operacional.

Conforme a nova Portaria, o Núcleo de Telessaúde do HRAC tem por objetivo principal aprimorar o relacionamento com profissionais de diferentes áreas da saúde e de diferentes regiões do Brasil, que atendem pacientes com fissuras labiopalatinas e/ou outras anomalias craniofaciais, a fim de dar continuidade ao processo reabilitador realizado pelo HRAC.

Também são objetivos do Núcleo: disseminar o conceito de Telessaúde no HRAC junto aos alunos, servidores técnico-administrativos e docentes, estabelecendo participação ativa das áreas de especialidade do HRAC nas atividades da RUTE, como os SIGs; trabalhar na criação, instauração, manutenção e coordenação dos SIGs “Fissuras Labiopalatinas” e “Audiologia”; e oferecer planejamento e suporte técnico operacional às iniciativas de ensino à distância do HRAC.

As principais práticas em Telessaúde desenvolvidas pelo Núcleo durante o ano de 2020 foram:

- 157 casos avaliados/discutidos/respondidos e orientações/informações prestadas via e-mail/canal de Telessaúde do site do HRAC (*www.hrac.usp.br/telessaude*), totalizando 932 mensagens movimentadas;

- Todas as áreas participaram efetivamente respondendo via e-mail, através do site do HRAC, questionamentos enviados de profissionais que atendem pacientes da instituição em diversas regiões do Brasil. **Foram enviados aos profissionais orientações sobre prevenção e reabilitação** das diferentes especialidades oferecidas pelo HRAC, além de discussões de casos clínicos e envio de listas de referências bibliográficas;

- 246 participações nos seguintes SIGs: Covid-19 Brasil (229); Cuidados Farmacêuticos (1); Deglutição e Disfagia (16).

Dados estatísticos

Foto: Adauto Nascimento - Banco de imagens HRAC (2012)
Arte: Marisa Romangnolli, FOB-USP

O HRAC conta com uma Comissão de Estatística Hospitalar, que teve renovação em 2019 (Portaria SUPE 39/2019) e é composta por membros do Departamento Hospitalar, Divisão de Odontologia, Divisão de Saúde Auditiva, Divisão de Apoio Hospitalar, Serviço de Contas Médicas e Convênios e Serviço de Informática Hospitalar.

A **Comissão de Estatística Hospitalar** tem por objetivo: realizar o levantamento e a padronização dos indicadores hospitalares; assessorar a Superintendência na sistematização dos serviços de estatística, visando um melhor desempenho das atividades do Hospital; e definir os relatórios estatísticos a serem gerados pelo Serviço de Informática Hospitalar e Serviço de Contas Médicas e Convênios.

Segundo o presidente da Comissão, Marcos Kenned Magalhães, chefe técnico do Serviço de Informática Hospitalar, “o trabalho da Comissão de Estatística está relacionado às informações que o HRAC disponibiliza para a comunidade em geral e também para órgãos públicos, por meio do Anuário Estatístico da USP, do Sistema de Avaliação de Hospitais de Ensino (SAHE) e deste Relatório Anual de Atividades”.

“A Comissão realiza reuniões periódicas e conta com a colaboração efetiva de diversos setores do Hospital, incluindo representante da Superintendência, que dá o suporte necessário em assuntos relacionados à administração do Hospital”, explica Magalhães.

A seguir, são apresentados os dados estatísticos do HRAC, relacionados às atividades de assistência, ensino e pesquisa. A análise desses indicadores devem observar as especificidades do trabalho realizado pela instituição, conforme contextualização na sequência das tabelas.

Pacientes do HRAC

Desde 1967 até 31/12/2020, já passaram por atendimento no HRAC 122.639 pessoas. O atendimento aos pacientes se dá por meio de Programas de Reabilitação e/ou Serviços Assistenciais e de Diagnóstico.

Pacientes com situação ativa

Programas de Reabilitação são as áreas de tratamento tradicionais do HRAC, com etapas e protocolos que preconizam intervenções e acompanhamento periódico com equipe interdisciplinar no decorrer da reabilitação do paciente.

Os pacientes com situação ativa estão em processo de reabilitação em pelo menos um desses programas. A Tabela 1 mostra a distribuição de pacientes nos diferentes Programas do HRAC:

Tabela 1 | Programas de Reabilitação – Pacientes com situação ativa
(em 31/12/2020)

Programa de Reabilitação	Nº de pacientes
Fissura Labiopalatina	30.188
Malformação Craniofacial	1.033
Saúde Auditiva – AASI	19.707
Saúde Auditiva – Implante Coclear	2.433
Soma	**53.361**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Como um mesmo paciente pode estar em reabilitação em mais de um Programa ao mesmo tempo, o **total de pacientes ativos, individualmente, era de 52.036 em 31/12/2020.**

Casos Novos (Primeiro atendimento)

Paciente caso novo é considerado todo aquele com data de inicio de tratamento e/ou atendimento inicial dentro do ano de referencia (2020). O mesmo pode ser matriculado como paciente de Programa de Reabilitação ou de Serviço Assistencial e de Diagnóstico.

Serviços Assistenciais e de Diagnóstico são tratamentos e atendimentos oferecidos à população de Bauru e região, como procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais em Otorrinolaringologia, além de exames de audiometria, radiografia odontológica, tomografia e determinação de cariótipo (por meio de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico-SADT).

A Tabela 2 mostra a distribuição de Casos Novos nos Programas de Reabilitação e nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico:

Tabela 2 | Casos Novos (Primeiro Atendimento) | 2020

Programa de Reabilitação	Nº de pacientes
Fissura Labiopalatina	184
Malformação Craniofacial	54
Saúde Auditiva – AASI	487
Saúde Auditiva – Implante Coclear	86
Soma	**811**
Serviços Assistenciais e de Diagnóstico	**Nº de pacientes**
Gestante	7
Otorrinolaringologia	367
SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico)	404
Soma	**778**
TOTAL GERAL	**1.589**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Como um mesmo paciente pode ter sido admitido para reabilitação em mais de um Programa e ser atendido por meio dos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico no mesmo ano, **o total de pacientes casos novos, individualmente, era de 1.566 em 31/12/2020.**

Pacientes/Dia atendidos no ano

Somando todos os pacientes que passaram por atendimento em 2020, seja nos Programas de Reabilitação ou nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico, sendo caso novo ou não, obteve-se o resultado de **20.309 pacientes no ano, o que corresponde a aproximadamente 85 pacientes por dia (em média).**

Internações e Centro Cirúrgico

No ano de 2020, foram realizados no HRAC 1.393 atos cirúrgicos em Centro Cirúrgico.

Em cada um deles, o paciente foi submetido a ato anestésico, para que fossem realizados um ou mais procedimentos cirúrgicos, dependendo da complexidade do caso. Cada procedimento executado recebe um código do Sistema Único de Saúde (SUS), definido no Sistema de Gerenciamento de Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP), disponível em www.datasus.gov.br.

Para a internação dos pacientes, estava disponibilizada a seguinte estrutura de leitos, descrita na Tabela 3:

Tabela 3 | Leitos para internação | 2020

Tipo	Quantidade
Cirúrgico	75
Clínico	1
Pediátrico	9
UTI	6
Soma	**91**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

A quantidade de internações está descrita na Tabela 4:

Tabela 4 | Internações | 2020

Tipo	Quantidade
Cirúrgico	1.269
Clínico Adulto	5
Clínico Pediátrico	79
UTI	70
Soma	**1.423**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Pelas características dos pacientes que se submetem aos atos cirúrgicos no HRAC, em muitos casos, procedimentos cirúrgicos odontológicos também são realizados em Centro Cirúrgico. As quantidades de procedimentos cirúrgicos (médicos e odontológicos) realizados em Centro Cirúrgico estão descritas na Tabela 5:

Tabela 5 | Procedimentos cirúrgicos (Centro Cirúrgico) | 2020

Especialidades médicas	Quantidade
Cirurgia Pediátrica	10
Cirurgia Plástica	926
Neurologia	2
Otorrinolaringologia	624
Soma	**1.562**
Especialidades odontológicas	**Quantidade**
Cirurgia Bucomaxilofacial	577
Dentística	17
Odontopediatria	69
Soma	**663**
TOTAL GERAL	**2.225**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Cirurgias ambulatoriais

Em 2020, foram realizados **496 atos cirúrgicos em Ambulatório.** Também nesta modalidade, um ou mais procedimentos podem ser realizados em cada ato, dependendo da complexidade do caso de cada paciente.

As quantidades de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais estão descritas na Tabela 6:

Tabela 6 | Procedimentos cirúrgicos (Ambulatório) | 2020

Especialidades odontológicas	Quantidade
Cirurgia Bucomaxilofacial	472
Dentística	5
Implante Odontológico	74
Odontopediatria	80
Ortodontia	4
Periodontia	80
Prótese	33
Soma	**748**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Consultas e Procedimentos

O total de **Consultas e Procedimentos realizados em 2020 no HRAC foi de 74.703.**

A Tabela 7 demonstra as quantidades de Consultas e Procedimentos nas Especialidades Médicas, Odontológicas e Complementares:

Tabela 7 | Consultas e procedimentos | 2020

Especialidades Médicas	Quantidade
Anestesiologia	920
Cardiologia	76
Cirurgia Pediátrica	107
Cirurgia Plástica	3.184
Clínica Geral	726
Genética	699
Medicina Intensiva Pediátrica	442
Neurologia	75
Otorrinolaringologia	9.623
Pediatria	2.878
Soma	**18.730**
Especialidades Odontológicas	**Quantidade**
Cirurgia Bucomaxilofacial	2.470
Dentística	5.985
Endodontia	548
Implante Odontológico	163
Odontopediatria	4.779
Ortodontia	3.276
Periodontia	7.148
Prótese	1.716
Radiologia Odontológica	3
Soma	**26.088**
Especialidades Complementares	**Quantidade**
Enfermagem	2.540
Fisiologia	381
Fisioterapia	3.470
Fonoaudiologia (Programas DSA, Implante Coclear e Cedau)	7.119
Fonoaudiologia (Programa Fissura Labiopalatina)	2.718
Nutrição	2.530
Psicologia	2.657
Psicopedagogia	708
Serviço Social	7.670
Terapia Ocupacional	92
Soma	**29.885**
TOTAL GERAL	**74.703**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Serviço de Nutrição e Dietética

De maneira complementar ao tratamento oferecido aos pacientes, o Serviço de Nutrição e Dietética registrou os seguintes números em 2020, expressos na Tabela 8:

Tabela 8 | Serviço de Nutrição e Dietética | 2020

Tipo	Quantidade
Dieta Enteral	2.880
Dieta Especial	1.389
Dieta Pediátrica	2.194
Mamadeiras	470
Refeições – Adulto	2.840
Refeições – Acompanhantes	1.822
Soma	**11.595**

(Fonte: Serviço de Nutrição e Dietética, fev./2021)

Órteses, Próteses e Materiais Especiais

Nas áreas Médica, Audiológica e Odontológica, é comum a utilização de Órteses, Próteses e Materiais Especiais no tratamento disponibilizado aos pacientes. A Tabela 9 demonstra as quantidades realizadas no ano de 2020:

Tabela 9 | Órteses, Próteses e Materiais Especiais | 2020

Tipo		Quantidade
- Audiologia:	A) Implante Coclear	62
	B) Prótese Auditiva Ancorada no Osso (PAAO)*	22
	C) Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)	2.229
	D) Molde Auricular	2.228
	E) Sistema de Frequência Modulada Pessoal (Sistema FM)	41
	F) Manutenção Implante Coclear	1.388
- Odontológicas:	A) Aparelhos Ortodônticos	395
	B) Próteses Fixas Instaladas	86
	C) Próteses Removíveis Instaladas	46
	D) Próteses Dentárias sobre Implante	44
	E) Coroa Provisória	185
- Outras:	Placa de Titânio Sistema Mini/Microfragmentos (Inclui Parafusos)	206
	Prótese Extraoral	23
Soma		**6.955**

* Incluindo novas PAAO implantadas, reposições de processadores externos e processadores externos adaptados com softband.

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Diagnóstico por Imagem

Em diversas áreas de atendimento, para elaboração de diagnósticos ou avaliações de condutas, é necessária a realização de procedimentos e exames por imagem. A Tabela 10 mostra as quantidades desses tipos de procedimentos e/ou exames realizados nos pacientes em 2020:

Tabela 10 | Diagnóstico por imagem | 2020

Tipo	Quantidade
Digitalização 3D de Modelo Odontológico	693
Ecocardiografia	62
Fotografias	16.984
Nasofaringoscopia	130
Radiografia Interproximal (Bite Wing)	11
Radiografia Oclusal	4
Radiografia Panorâmica	1.263
Radiografia Periapical	1.838
Radiologia Médica	241
Telerradiografia	429
Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico	466
Videofluoroscopia Fala/Deglutição	21
Videolaringoscopia	22
Soma	**22.164**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Exames Complementares e Laboratoriais

Uma série de exames complementares e laboratoriais também é realizada nos pacientes, com vistas à elaboração de diagnósticos e/ou avaliações de conduta. As quantidades desses exames são descritas na Tabela 11:

Tabela 11 | Exames complementares e laboratoriais | 2020

Tipo	Quantidade
Avaliação Audiológica	16.765
Avaliação de Fala	3.432
Determinação de Cariótipo em Sangue Periférico	44
Eletrocardiograma	54
Exames Fisiologia	696
Exames Laboratoriais	8.263
Exames Moleculares (Sequenciamento de exons do gene MID1)	30
Extração de DNA	15
Teste Rápido para Detecção de Infecção pelo HIV	12
Soma	**29.311**

(Fonte: Comissão de Estatística Hospitalar, fev./2021)

Estudantes matriculados e formados

Como Hospital de Ensino, o HRAC oferece diversos cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e de extensão, todos gratuitos. A Tabela 12 apresenta o número de estudantes matriculados nos diferentes programas de ensino em 2020 e a quantidade de formados no ano:

Tabela 12 | Ensino | Estudantes matriculados e formados | 2020

Programas	Quantidade
Mestrado em Ciências da Reabilitação	56
Doutorado em Ciências da Reabilitação	45
Pós-Doutorado*	7
Especializações em Odontologia (lato sensu)	59
Residências Médicas	
(Otorrinolaringologia e Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial)	9
Residências Multiprofissionais em Saúde	70
Práticas Profissionalizantes	7
Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva	5
Total de estudantes matriculados	**258**
Mestres, doutores, especialistas e outros profissionais formados no ano	**72**

* Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

(Fontes: Seções de Pós-Graduação, Apoio Acadêmico e Apoio à Pesquisa, fev./2021)

Produção científica

As pesquisas realizadas no HRAC têm resultado em expressiva produção científica e intelectual, em nível nacional e internacional. Na Tabela 13, são apresentados os números relacionados a essa produção no ano de 2020, por tipo de publicação:

Tabela 13 | Produção científica | 2020

Tipo de publicação	Quantidade
Artigos em periódicos nacionais e internacionais	87
Capítulos de livro nacional e internacional	2
Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado	24
Trabalhos de Conclusão de Curso/Residência (TCC/TCR)	84
Trabalhos em anais e periódicos de eventos nacionais e internacionais	108
Total de publicações	**305**

(Fontes: Base de dados institucional Thotline, Seção de Apoio à Pesquisa e Comissão de Pós-Graduação, abr./2021)

Pesquisa e fomento

No HRAC, os projetos de pesquisa, para serem desenvolvidos, seguem trâmites de registro na Seção de Apoio à Pesquisa, além de ser apreciados e aprovados pelo Comitê de Ética em

Pesquisa em Seres Humanos (CEP), quando envolvem pacientes. A Tabela 14 mostra a quantidade de projetos de pesquisa em desenvolvimento/concluídos e com fomento em 2020, nas diversas modalidades de ensino oferecidas na instituição:

Tabela 14 | Pesquisa e fomento | 2020

	Quantidade
Projetos de pesquisa (em desenvolvimento e concluídos)	103
Projetos de pesquisa com fomento (Capes, CNPq, MS, PRG-USP e UKRI)	28

(Fontes: Base de dados institucional Delfos e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2021)

Cultura e Extensão / Eventos

A expertise da equipe do HRAC também é disseminada por meio de cursos de difusão e eventos técnicos e científicos. Veja, na Tabela 15, a quantidade de eventos realizados tanto para a comunidade como para o público da USP e o número de participantes:

Tabela 15 | Cultura e Extensão | Eventos | 2020

	Quantidade
Capacitações/congressos/cursos/jornadas/simpósios/workshops (comunidade)	3
Cursos de difusão (público USP e comunidade)	4
Educação permanente (público USP)	7
Participantes	1.878

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021)

Cooperação acadêmica nacional e internacional

O HRAC mantém convênios de cooperação acadêmica com universidades, instituições de ensino e outros órgãos do Brasil e do exterior. Essas parcerias viabilizam mobilidade acadêmica (intercâmbio), estágios, além do desenvolvimento de pesquisas em conjunto e a troca de conhecimentos. A Tabela 16 traz a quantidade de convênios nacionais e internacionais vigentes durante o ano de 2020:

Tabela 16 | Cooperação acadêmica nacional e internacional | 2020

Convênios vigentes	Quantidade
Internacionais*	17
Nacionais**	21
Soma	**38**

* Ver a relação dos convênios internacionais na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Internacionalização.

** Ver a relação dos convênios nacionais na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e extensão.

(Fontes: CRInt e Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021)

ENSINO & PESQUISA

Foto: Acervo HRAC-USP (2019) - Ilustração: https://www.vecteezy.com/

- Mestrado e Doutorado [p. 71]
- Cultura e Extensão [p. 76]
- Internacionalização [p. 85]
- Produção científica e intelectual [p. 90]
- Pesquisa e informação [p. 93]

Formação de docentes e pesquisadores

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC (fev/2020)

O HRAC é reconhecido como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação e oferece, desde 1998, **o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, na área de concentração Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, com cursos gratuitos de mestrado e doutorado (stricto sensu). No total, até dezembro de 2020, já foram concedidos 361 títulos, 228 de mestre e 133 de doutor (22 só no último ano, sendo 18 de mestre e 04 de doutor).**

O Programa tem nota 5 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que representa nível de excelência em itens como formação dos mestrandos e doutorandos, qualificação do corpo docente, pesquisa, produção cientifica e captação de fomento.

De modo amplo, o Programa visa formar recursos humanos altamente qualificados, embasados em princípios acadêmico-científicos, capazes de atuar na difusão de conhecimentos e contribuir para o avanço da área com a geração de novos conhecimentos.

De modo estrito, visa a formação interdisciplinar de pesquisadores na área e, simultaneamente, sua qualificação para a docência, pesquisa e para o exercício diferenciado de suas funções, com liderança e capacidade de supervisão. É uma proposta, portanto, de perfil acadêmico e multidisciplinar, oferecido por centro de referência nacional e internacional.

O caráter interdisciplinar do Programa, congregando diversas áreas da saúde em torno da problemática das fissuras orofaciais, apresenta ineditismo no Brasil e no mundo. Em outros centros nacionais e internacionais, as fissuras orofaciais são pesquisadas dentro de programas específicos de Cirurgia Plástica, Odontologia ou Fonoaudiologia. O Programa do HRAC

Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

Equipe: 15 servidores
(1 docente, 2 de nível superior, 9 de nível técnico e 3 de nível básico)

contempla tais áreas do conhecimento, entrelaçando-as ainda com a Fisiologia, Fisioterapia, Genética e Psicologia. Tais áreas interagem tanto em disciplinas do Programa como em projetos de pesquisa multidisciplinares.

A Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC visa ainda gerar novos conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares na área da saúde de modo a contribuir para a reabilitação de indivíduos com anomalias craniofaciais, no sentido de melhorar a qualidade dos resultados funcionais, estéticos e psicossociais, reduzindo o desgaste do paciente e suas famílias durante a terapia e promovendo a sua inclusão na sociedade.

O Programa se destaca ainda por propiciar amplas possibilidades de internacionalização, por meio de convênios firmados com grandes universidades de diferentes partes do mundo: América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia. Os diferenciais dos cursos de mestrado e doutorado do HRAC também têm atraído diversos alunos estrangeiros nos últimos anos.

Pós-Graduação stricto sensu | Indicadores 2020

Nota 5 da Capes	
Estudantes matriculados	**Quantidade**
Mestrado	56
Doutorado	45
Total	**101**
Pós-Doutorado*	07
Defesas	**Quantidade**
Mestrado	18
Doutorado	04
Total	**22**
Dados gerais do Programa	**Quantidade**
Orientadores plenos	25
Orientadores específicos	02
Coorientadores	09
Disciplinas ministradas	19
- Presenciais	04 (10 créditos**)
- On-line	15 (41 créditos**)
Bolsas de estudo	**Quantidade**
Capes	
- Mestrado	12
- Doutorado	14
- Pós-Doutorado	01
Total Capes	**27**
CNPq	
- Mestrado	01
- Doutorado	01
Total CNPq	**02**
Total Geral de bolsas	**29**

* Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.
** Cada crédito é equivalente a 15 horas.

(Fonte: Seção de Pós-Graduação, fev./2021)

Em 2020, 101 alunos estavam matriculados no Programa de Pós-Graduação (56 de mestrado e 45 de doutorado), que contava com 25 orientadores plenos e 02 específicos, 09 coorientadores, 04 disciplinas presenciais (com 10 créditos no total) e 15 disciplinas on-line (com 41 créditos no total), sendo que cada crédito equivale a 15 horas.

Linhas de pesquisa

LINHA 1 – FORMA E FUNÇÃO
1A – Morfologia oral e craniofacial nas FLP* e anomalias craniofaciais
1B – Avaliação das funções orofaciais e desordens do sono nas FLP e anomalias craniofaciais
1C – Funções cognitivas e qualidade de vida nas FLP e anomalias craniofaciais
LINHA 2 – REABILITAÇÃO
2A – Gerenciamento das funções e disfunções associadas às FLP e anomalias craniofaciais
2B – Condutas terapêuticas interdisciplinares nas FLP e anomalias craniofaciais
2C – Processos educacionais, de incorporação de tecnologias e de gestão em saúde
LINHA 3 – ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO
3A – Genética nas FLP e anomalias craniofaciais
3B – Etiologia, epidemiologia e prevenção das FLP e anomalias craniofaciais

* FLP: Fissuras labiopalatinas.

(Fonte: Seção de Pós-Graduação, fev./2021)

Pós-Graduação manteve atividades on-line em 2020

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC manteve grande parte de suas atividades de forma on-line em 2020.

"A pandemia não nos fez parar! Coletas de dados clínicos foram interrompidas, esse é um prejuízo científico inerente ao momento em que vivemos, mas as demais atividades acadêmicas, igualmente importantes, foram mantidas. Entendo que isso é um reflexo também do apoio da Comissão de Pós-Graduação do HRAC e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, que aprovou as prorrogações de prazos, tranquilizando os alunos", afirma a professora Ivy Kiemle Trindade-Suedam, presidente da Comissão de Pós-Graduação (CPG) do HRAC.

"Gostaria de deixar registrado meus agradecimentos e minha admiração ao nosso grupo de professores e servidores pela alta capacidade de resiliência e adaptação e também aos nossos alunos que se mantiveram absolutamente ativos nesse período tão difícil. E agradecer também ao nosso superintendente *pro tempore,* professor Carlos Ferreira dos Santos, que apoiou de forma irrestrita nossas decisões", completa.

Números de 2020

- **39 prorrogações de prazos** e aproximadamente **dez prorrogações de bolsas**;
- **02 processos seletivos on-line** e gratuitos;
- **54 alunos especiais matriculados;**
- **13 disciplinas oferecidas on-line** (apenas 02 disciplinas teórico-práticas e 03 clínicas não foram oferecidas);

- 21 exames de qualificação e 14 defesas on-line;
- 11 reuniões da CPG on-line;
- Coordenação, orientadores, Secretaria e apoio on-line.

(Fonte: Comissão de Pós-Graduação do HRAC, dez./2020)

Trabalho defendido no HRAC conquista primeiro lugar no Prêmio Tese SBFa

Além da tese de doutorado de Rafaeli Scarmagnani, outros dois trabalhos desenvolvidos no Hospital receberam menção honrosa da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

Foto: Reprodução

Uma tese de doutorado defendida no HRAC conquistou o 1º lugar do Prêmio Tese SBFa, concedido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa).

Os trabalhos premiados foram anunciados em dezembro de 2020 pela organização do 28º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, que contou com quatro dias oficiais de evento, de 07 a 10/10/2020, e uma grade estendida de dois meses de atividades, tudo em formato on-line. Ao todo, foram mais de 1.500 trabalhos inscritos, de todas as áreas da Fonoaudiologia.

Intitulada "Elaboração de dois instrumentos para predizer o fechamento velofaríngeo com base nas características de fala e sua correspondência com as dimensões do orifício velofaríngeo", a tese vencedora é de autoria de Rafaeli Higa Scarmagnani, sob a orientação da fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita, do Laboratório de Fisiologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC.

Defendida em 2017, a tese contou com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e foi desenvolvida com período sanduíche no Karolinska Institutet, da Suécia, umas das principais universidades da área médica do mundo, sendo uma comissão desse instituto que indica os laureados com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina.

Instrumento diagnóstico

Indivíduos com fissura labiopalatina podem apresentar alterações de fala específicas – como hipernasalidade e articulações compensatórias – decorrentes da disfunção velofaríngea, condição que impede o movimento sincronizado de estruturas como o palato mole e as paredes laterais e posterior da faringe e a adequada separação das cavidades oral e nasal durante diversas funções, incluindo a fala.

Segundo a fonoaudióloga Renata Yamashita, orientadora da tese, a identificação dos sintomas de fala característicos da disfunção velofaríngea deve ser feita por meio de avaliação perceptivo-auditiva combinada às avaliações instrumentais.

"Ambos os métodos, portanto, devem ser empregados como valiosos recursos complementares,

especialmente considerando a comprovada correlação entre os sintomas de fala e a extensão da falha velofaríngea. E, embora diversos protocolos tenham sido elaborados a fim de se classificar o funcionamento velofaríngeo, nenhum deles utilizou, para este fim, um instrumento objetivo somado à avaliação perceptiva, como foi realizado neste estudo", destaca.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Site Interkids (2019)

Dra. Rafaeli Scarmagnani (esq.), autora da tese, e Dra. Renata Yamashita, orientadora da tese.

De acordo com a autora, Rafaeli Scarmagnani, o fato de na prática clínica existirem fonoaudiólogos que realizam o diagnóstico da disfunção velofaríngea sem contar com o complemento de recursos instrumentais motivou a realização do estudo.

"A proposta foi elaborar uma ferramenta para predizer o fechamento velofaríngeo com base na correspondência entre as características perceptivas da fala e a medida do orifício velofaríngeo determinada pela avaliação instrumental objetiva. A ideia principal foi contribuir para que o profissional que não tem acesso à avaliação instrumental possa estimar o fechamento velofaríngeo com base, exclusivamente, nas características perceptivas da fala", explica.

O estudo resultou em dois modelos estatísticos transformados em protocolos para classificar de forma perceptivo-auditiva a competência velofaríngea. "Uma das ferramentas é computacional e pode ser utilizada em softwares editores de planilhas, e a outra pode ser impressa e utilizada de forma manual. Ambas mostraram 88,7% de acertos ao predizer a classificação do fechamento velofaríngeo, além de altos níveis de sensibilidade e especificidade, o que confirma a aplicabilidade clínica dos modelos", assinala a autora.

"Essas ferramentas constituem importante contribuição para o diagnóstico da disfunção velofaríngea na prática clínica", conclui Renata Yamashita.

Menções honrosas

Além da tese vencedora, outros dois trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Fisiologia do HRAC receberam menção honrosa no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, ambos na área de Motricidade Orofacial e de autoria de Maria Natália Leite de Medeiros Santana, doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do Hospital.

As menções honrosas foram para os seguintes trabalhos: **"Hipernasalidade após o avanço cirúrgico da maxila em indivíduos com fissura labiopalatina: Análise em 432 casos"** (coautores: Ana Paula Fukushiro, Inge Elly Kiemle Trindade e Renata Paciello Yamashita) e **"Análise antropométrica das dimensões craniofaciais e velofaríngeas de indivíduos adultos com fissuras labiopalatinas"** (coautores: Katelyn Joy Kotlarek, Jamie Perry, Renato Yassutaka Faria Yaedú e Renata Paciello Yamashita).

+ Destaques e inovações | 2020

- **Aproximadamente 20 trabalhos premiados em eventos científicos** (1º lugar e menções honrosas), sob a coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC.

(Fonte: Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, fev./2021)

Especialistas para a assistência em saúde

Foto: Álvaro Campoy Neto, FOB (fev/2020)

Como Hospital de Ensino, uma forte e tradicional característica da atuação do HRAC é a formação de recursos humanos nas diversas especialidades da saúde para atuação profissional em todas as regiões do Brasil e também no exterior, nas áreas de anomalias craniofaciais, síndromes associadas e saúde auditiva.

A trajetória do HRAC em ensino começa em meados da década de 1970, com residências em Odontologia. **A partir de 1995, inicia-se uma nova e importante fase, com os cursos de Especialização lato sensu** com ênfase nas especialidades de Odontologia, ampliando e consolidando a oferta de cursos de extensão na instituição.

Assim, além dos cursos stricto sensu (mestrado e doutorado), **o HRAC oferece cursos lato sensu e de extensão.**

São R**esidências Médicas** (em Otorrinolaringologia e em Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, e uma terceira, a partir de 2021: em Anestesiologia), **Residências Multiprofissionais em Saúde** (em Síndromes e Anomalias Craniofaciais e em Saúde Auditiva), **Especializações em Odontologia, Práticas Profissionalizantes e Curso de Atualização**. **Todos os cursos têm certificação pela Universidade de São Paulo (USP) e são gratuitos** (muitos deles com bolsa).

Em dezembro de 2020, esses cursos tinham 150 estudantes matriculados (o que corresponde a 58% dos estudantes da instituição) e têm atraído, inclusive, alunos do exterior. **Dos estudantes matriculados em 2020, 07 eram do exterior**, de países da América Latina (Argentina, Bolívia, Costa Rica, Equador, Peru e República Dominicana).

Voltados às profissões da saúde e áreas afins, esses cursos recebem estudantes com graduação em Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. As vagas são disponibilizadas anual ou bianualmente, de acordo com o curso. **Ao todo, até dezembro de 2020, 1.377 especialistas e outros profissionais já foram formados nos programas lato sensu e de extensão do HRAC.**

Esses cursos têm colaborado, ao longo dos anos, com a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de disseminar conhecimentos e de propor novas abordagens e tecnologias para diagnóstico, prevenção e tratamento nas áreas de anomalias craniofaciais, síndromes associadas e deficiência auditiva.

Entre os principais diferenciais desses programas de ensino estão a expertise da equipe interdisciplinar do Hospital e a extensa carga horária prática dos cursos. Essas características propiciam aos estudantes oportunidades de aprofundar os conhecimentos específicos e desenvolver habilidades e técnicas.

Quanto ao conteúdo acadêmico, **em 2020 foram contabilizadas 838 aulas teóricas ministradas, que totalizaram carga horária de 3.200 horas.**

O HRAC abre espaço ainda para estágios de estudantes de graduação e pós-graduação de outras instituições de ensino, além de receber visitas técnicas nacionais e internacionais, mas, em virtude das medidas de segurança durante a pandemia do novo coronavírus, de março de 2020 em diante foram suspensos os estágios e visitas técnicas.

Veja a seguir os principais indicadores de Cultura e Extensão em 2020:

Cultura e extensão | Estudantes matriculados por curso* | 2020

Curso	Estudantes matriculados
ESPECIALIZAÇÕES	**59**
- Dentística	08
- Endodontia	06
- Odontopediatria	10
- Ortodontia	09
- Periodontia	09
- Prótese Dentária	12
- Radiologia e Imaginologia Odontológica	05
RESIDÊNCIAS MÉDICAS	**09**
- Otorrinolaringologia	08
- Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial	01
RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	**70**
- Síndromes e Anomalias Craniofaciais	33
- Saúde Auditiva	37
PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES	**07**
- Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	03
- Implante Coclear e Próteses Auditivas Implantáveis	03
- Rinologia (Cirurgia Endoscópica, Cirurgia Plástica da Face e Craniofacial)	01
ATUALIZAÇÃO	**05**
Ortodontia Preventiva e Interceptiva	05
TOTAL GERAL DE ESTUDANTES MATRICULADOS	**150**

* Em dezembro de 2020.

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021)

Cultura e extensão | Especialistas e profissionais formados | 2020

Curso	Formados
Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva	08
Práticas Profissionalizantes	06
Residências Médicas	04
Residências Multiprofissionais em Saúde	32
TOTAL GERAL DE ESPECIALISTAS E PROFISSIONAIS FORMADOS	**50**

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021)

Convênios acadêmicos/institucionais nacionais | 2020

Instituição	Área	Vigência
Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"	Curso Técnico - Enfermagem	15/07/2015 a 14/07/2020
Colégio Técnico Industrial (CTI/Unesp)	Mecânica/eletrônica/informática	06/02/2020 a 05/02/2025
Faculdade Anhanguera	Graduação - Ciências Biológicas	24/07/2015 a 23/07/2020
Faculdade de Tecnologia de Bauru (FATEC)	Graduação - Sistemas Biomédicos	15/05/2019 a 14/05/2024
Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP)	Administração de recursos (Smile Train)	17/04/2019 a 16/04/2024
Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (FAMESP)	Residência Médica - Otorrinolaringologia	04/04/2017 a 16/04/2024
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP)	Residência Médica - Cirurgia Plástica	24/09/2018 a 23/09/2023
Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA)	Residência Multiprofissional em Saúde	25/08/2019 a 24/08/2024
Hospital Universitário da Universidade Federal do Sergipe (HU-UFS)	Residência Médica - Cirurgia Plástica	23/08/2019 a 22/08/2024
Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC-UFRN)	Residência Multiprofissional em Saúde	23/07/2019 a 22/07/2024
Prefeitura Municipal de Bauru / Secretaria Municipal Saúde	Residência Multiprofissional em Saúde	09/04/2018 a 08/04/2020
Santa Casa de Misericórdia de Marília	Residência Médica - Anestesiologia	21/05/2018 a 20/05/2023
Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto	Residência Médica - Cirurgia Plástica	13/06/2018 a 12/06/2023
Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio-Palatal (Profis)	Assistência aos usuários	01/06/2020 a 31/05/2025
Unisagrado – Centro Universitário Sagrado Coração	Graduação - Enfermagem	18/07/2017 a 17/07/2022
Unisagrado – Centro Universitário Sagrado Coração	Graduação - Terapia Ocupacional	21/03/2017 a 20/03/2022
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – GETS	Tecnologia GETS (Gerenc. Tecn. Saúde)	15/02/2017 a 14/02/2022
Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru)	Graduação - Ciências Biológicas	13/11/2015 a 12/11/2020
Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA)	Graduação - Medicina	26/04/2019 a 25/04/2024
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Graduação - Medicina	28/05/2019 a 27/05/2024
Universidade Paulista (UNIP-Bauru)	Graduação - Ciências Biológicas	20/09/2018 a 19/09/2023
	Total: 21 convênios	

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021)

Na área de cultura e extensão universitária, **também marcaram o ano de 2020: a ampliação da oferta de cursos de difusã**o, que visam a disseminação da expertise da equipe interdisciplinar do HRAC; **a concepção, tratativas, preparação e organização para a oferta, a partir de 2021, de uma nova Residência Médica e uma nova Prática Profissionalizante**; além da **conclusão da formação de novos especialistas e profissionais de saúde.** Confira a seguir os destaques:

HRAC tem residência médica em anestesiologia a partir de 2021

Programa inédito no Hospital contará com bolsas de estudo da Smile Train

Foto: André Boro, HRAC

Ato anestésico realizado no Centro Cirúrgico do HRAC.

O HRAC conta, a partir de março de 2021, pela primeira vez, com Residência Médica em Anestesiologia. São oferecidas duas vagas, com bolsas de estudo concedidas pela Smile Train – maior organização filantrópica internacional de fissura labiopalatina e parceira do HRAC – e administradas pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP).

A Residência Médica em Anestesiologia do HRAC foi credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação (MEC), por meio do ato autorizativo publicado em 27/01/2021 no site do MEC, e teve todas as tratativas e preparação durante o ano de 2020. Voltada a graduados em Medicina, a nova Residência tem duração de três anos.

"Este é mais um importante benefício resultante da parceria entre o HRAC, a Smile Train e a FUSP. Essa terceira Residência Médica oferecida pelo Hospital ajudará na formação de profissionais qualificados para uma especialidade que é essencial na rotina cirúrgica dos hospitais, incluindo a nossa instituição", destaca o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB. Além de vice-coordenador da Residência em Anestesiologia, como cirurgião-dentista farmacologista, o dirigente também foi o responsável pela sua concepção.

O coordenador da nova Residência será o professor Joaquim Edson Vieira, da disciplina de Anestesiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP).

Para a diretora da Smile Train para a América do Sul, Mariane Góes, "a importância dessa residência vai de encontro ao que a Smile Train preconiza e acredita. Empoderamento e capacitação a profissionais que possam trazer a sustentabilidade ao tratamento completo de reabilitação do paciente com fissura labiopalatina. Os anestesistas são parte fundamental da segurança da cirurgia e primamos por essa segurança cirúrgica. Capacitando aos jovens profissionais ajudamos a garantir o futuro do tratamento de fissuras no Brasil".

As vagas para o Programa de Residência em Anestesiologia foram preenchidas por meio da Seleção Pública para Residência Médica 2021 do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado de São Paulo. O processo seletivo foi realizado pela Fundação VUNESP.

Nova Prática Profissionalizante para cirurgiões plásticos

Smile Train concederá bolsas de estudo de R$ 5,5 mil e apoio financeiro para cirurgias de fissura labiopalatina; programa conta com apoio dos Rotary Clubs Campinas Sul e Evanston-Lighthouse, dos EUA

Outra novidade oferecida a partir de março de 2021 – e que teve concepção e organização durante o ano de 2020 – é a **Prática Profissionalizante em Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais Associadas do HRAC**, voltada a cirurgiões plásticos.

São cinco vagas para candidatos graduados em Medicina com residência médica concluída em Cirurgia Plástica e bolsas no valor de R$ 5.500,00, concedidas pelo Rotary Club Campinas Sul e Rotary Club Evanston-Lighthouse (dos Estados Unidos), em parceria com a Smile Train e administradas pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP).

Com **duração de um ano e carga de 40 horas semanais de atividades teóricas e práticas**, o programa visa promover a difusão do conhecimento sobre anomalias craniofaciais com ênfase nas fissuras labiopalatinas e deformidades da face.

A iniciativa inclui apoio financeiro para 100 cirurgias de fissura labiopalatina em centros especializados pelo país. Além disso, após a conclusão da bolsa, cada um dos bolsistas se comprometerá a realizar 50 cirurgias reparadoras em pacientes atendidos em centros parceiros da Smile Train Brasil. O programa de bolsas conta com apoio do Rotary Club Campinas Sul e do Rotary Club Evanston-Lighthouse (dos Estados Unidos).

“Trata-se de uma excelente oportunidade para jovens cirurgiões plásticos aprimorarem prática e conhecimentos em cirurgias reparadoras. Este programa resultará também em importante contribuição para a formação de profissionais especializados, ampliando o acesso ao tratamento”, destaca o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB. “É uma parceria que aproxima ainda mais a Universidade da sociedade, por meio da área de expertise do HRAC”, completa.

“Nosso objetivo é tornar esses cirurgiões multiplicadores de conhecimento, visando atingir o número ideal de profissionais qualificados para a realização de cirurgias de fissura labiopalatina no país”, afirma Mariane Manfredini Goes, diretora para as Américas da Smile Train.

Rotarianos do Brasil e do exterior acompanharão o projeto durante um ano, com visitas in loco para conhecer o HRAC, os bolsistas, pacientes e familiares beneficiados.

A Prática Profissionalizante em Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais Associadas tem coordenação do professor Nivaldo Alonso, chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC e docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), e vice-coordenação do professor Cristiano Tonello, chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB.

Foto: André Boro, HRAC (mar/2021)

Prof. Carlos Santos em aula inaugural da Residência em Anestesiologia e da Prática Profissionalizante em Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais Associadas, em 01/03/2021.

HRAC e Smile Train promovem curso a distância de cirurgia craniofacial

Coordenado pelos professores Nivaldo Alonso e Cristiano Tonello, curso contou com renomados especialistas internacionais; primeiro módulo ocorreu entre julho e outubro

O HRAC, com apoio da Smile Train, promoveu, de 14/07 a 27/10/2020, o primeiro módulo do **Curso de Difusão em Cirurgia Craniofacia**l, na modalidade a distância, com transmissão on-line via YouTube.

Gratuito, o curso foi ministrado em Inglês e contou com a participação de renomados especialistas internacionais da área.

A abertura aconteceu no dia 14/07/2020 e foi proferida pelo professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB.

Em seguida, ocorreu a primeira aula, com o tema "Cirurgia primária de lábio e palato em pacientes com fissura unilateral", ministrada por Roberto Flores, diretor do serviço de Fissura Labiopalatina e Cirurgia Craniofacial do NYU Langone Medical Center, da New York University (Estados Unidos).

"O objetivo do curso é permitir a todos os interessados uma atualização dos principais temas da cirurgia craniofacial com expoentes internacionais", afirma o professor Cristiano Tonello, chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC e professor do Curso de Medicina da FOB, que coordena o curso de difusão juntamente com o professor Nivaldo Alonso, chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC e docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina (FM-USP).

O público-alvo foram profissionais que atuam em fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais, bem como alunos de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu. O Curso de Difusão em Cirurgia Craniofacial teve apoio da Smile Train e contou com a seguinte programação, após a abertura e primeira aula:

Continuing Education Course in
Craniofacial Surgery
Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies • University of São Paulo
Smile Train

21/07/2020 • "Tecnologias para regeneração, reconstrução e reabilitação em cirurgia craniofacial". Amir Dorafshar, chefe da Divisão de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva da Rush University (Chicago, Estados Unidos)

11/08/2020 • "Genética das fissuras orofaciais". Alexandre Vieira, diretor de Pesquisa Clínica e Acadêmica da School of Dental Medicine da University of Pittsburgh (Pittsburgh, Estados Unidos)

22/09/2020 • "Fisher: Sua filosofia no tratamento da fissura labiopalatina unilateral". David Fisher, diretor médico do Programa de Fissura Labiopalatina do Hospital for Sick Children, da University of Toronto (Toronto, Canadá)

29/09/2020 • "Expansão tecidual em cirurgia plástica". Alexander Margulis, responsável pela Unidade de Cirurgia Plástica Pediátrica e Craniofacial do Hadassah Medical Center (Jerusalém, Israel)

20/10/2020 • "A experiência com distração osteogênica do Children's Hospital of Philadelphia". *Jordan Swanson, cirurgião na Divisão de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva e professor assistente no Children's Hospital of Philadelphia, da University of Pennsylvania (Filadélfia, Estados Unidos)*

27/10/2020 • "Análise objetiva dos aspectos subjetivos dos cuidados com fissuras para melhor entendimento da deformidade, dos tratamentos e resultados". *Raymond Tse, professor associado de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva da University of Washington e diretor do Programa de Plexo Braquial do Seattle Children's Hospital (Seattle, Estados Unidos)*

Foto: Acervo HRAC-USP (2015)

HRAC promove curso de difusão em otologia

*O **Curso de Difusão OTOUSP: Educação Continuada em Otologia** foi outra novidade em 2020. Oferecido de 31/08/2020 a 22/02/2021, de forma gratuita e na modalidade de educação a distância, o curso discutiu temas como "Acesso cirúrgico à base lateral do crânio", "Desafios da cirurgia de implante coclear" e "Reabilitação auditiva em pacientes com cavidade aberta", entre outros.*

O público-alvo foram graduandos, médicos residentes, residentes multiprofissionais e profissionais da área da saúde.

"O HRAC, instituição com mais de 50 anos de tradição e excelência no tratamento de pacientes com fissuras labiopalatinas, anomalias craniofaciais e deficiência auditiva, é reconhecido internacionalmente pela assistência, pesquisa e ensino. Tem programas regulares de Residência Médica, Residência Multiprofissional e Práticas Profissionalizantes na área de saúde auditiva e otologia. Assim, esse curso visa contribuir para a capacitação e disseminação do conhecimento, com temas importantes em otologia", destaca o professor Luiz Fernando Manzoni Lourençone, diretor clínico do HRAC, docente do Curso de Medicina da FOB e coordenador do Curso de Difusão OTOUSP.

A vice-coordenação foi do professor Rubens Vuono de Brito Neto, chefe da Seção de Otorrinolaringologia do HRAC, docente da FOB e da Faculdade de Medicina (FM-USP).

A carga horária total foi de 20 horas, com certificado emitido pela USP. As aulas foram ministradas por videoconferência, via Google Meet, na última segunda-feira de cada mês, às 19h. O Curso de Difusão OTOUSP: Educação Continuada em Otologia foi organizado pelo Grupo de Otologia do HRAC.

Encontro marca conclusão de cursos de extensão do HRAC

5º Encontro de Cultura e Extensão aconteceu no dia 08/02/2020 e homenageou a professora Maria Aparecida Machado; alunos apresentaram suas pesquisas

Foto: Álvaro Campoy Neto, FOB (fev/2020)

No dia 08/02/2020, o **5º Encontro de Cultura e Extensão – "Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado"** do HRAC marcou a conclusão de cursos de extensão da instituição.

O evento aconteceu das 8h às 12h30, no Teatro Universitário da USP-Bauru, e foi voltado aos estudantes da área de Cultura e Extensão que finalizam o curso em fevereiro de 2020.

Ao todo, 107 alunos concluíram sua formação na ocasião, nos cursos de Especialização em Odontologia; nas Residências Médicas em Otorrinolaringologia e em Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial; nas Residências Multiprofissionais em Síndromes e Anomalias Craniofaciais e em Saúde Auditiva; nas Práticas Profissionalizantes em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, em Implante Coclear e Próteses Auditivas Implantáveis e em Rinologia; e na Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva.

"O objetivo deste Encontro é oferecer aos alunos de Cultura e Extensão a oportunidade de apresentarem as pesquisas desenvolvidas e também marcar esta importante etapa da formação que é a conclusão do curso. Trazer os familiares para conhecer o local de formação e participar do encerramento das atividades sempre foi um grande anseio dos nossos estudantes", ressalta a professora Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida, presidente da Comissão de Cultura e Extensão do HRAC e coordenadora do evento.

Programação

A abertura do Encontro foi realizada a partir das 8h, no Teatro Universitário, com a professora Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida.

Em seguida, às 8h20, a professora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, pró-reitora

Foto: Álvaro Campoy Neto, FOB (fev/2020)

de Cultura e Extensão Universitária da USP – que deu nome a esta quinta edição do Encontro –, ministrou a palestra "USPX: O papel transformador da cultura e da extensão na formação e na capacitação de estudantes e profissionais".

Na sequência, às 8h35, o professor Carlos Ferreira dos Santos, superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB, proferiu a palestra "A importância das atividades de cultura e extensão no âmbito universitário".

Encerrando a programação, das 9h às 12h30, no saguão de entrada da FOB, aconteceu a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso e residência pelos alunos do HRAC, em forma de e-poster.

Exposição fotográfica

Durante a programação do Encontro, das 8h50 às 9h, aconteceu a abertura da **exposição fotográfica "O Olhar do 60+"**, composta por 30 fotografias que abrangem múltiplos temas como natureza, sociedade, autorretrato, família, entre outros, produzidas por pessoas com mais de 60 anos, com seus diferentes olhares, interesses e vivências. **A exposição foi uma promoção do programa USP 60+, ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.**

60+ é a nova terminologia adotada pela USP para o público com mais de 60 anos, com o objetivo de se referir a essas pessoas de forma mais inclusiva e objetiva, sem juízo de valor, preconceitos ou cargas negativas (como pode ocorrer com os termos "terceira idade" ou "idoso"). Em 2020, inclusive, o programa USP Aberta à Terceira Idade (UATI) passou a se chamar USP 60+.

Foto: Álvaro Campoy Neto, FOB (fev/2020)

Após a realização do Encontro, a exposição fotográfica "O Olhar do 60+" ficou aberta ao público no saguão de entrada da FOB nos dias 10, 11 e 12/02/2020 e no saguão de entrada da Unidade 2 do HRAC, de 13 a 20/02.

Organização

O 5º Encontro de Cultura e Extensão foi organizado pelo HRAC e contou com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP.

Cooperação acadêmica internacional

Banco de imagens livre Freepik - Arte: Marisa Romangnolli - FOB-USP

Um valioso instrumento para a constante atualização do saber científico e para a excelência é o intercâmbio de conhecimento. Em um mundo cada vez mais globalizado, essa busca, naturalmente, ultrapassa fronteiras. Assim, a internacionalização nas áreas de ensino e pesquisa tem sido, ao longo dos anos, uma das principais diretrizes das grandes universidades, ocupando lugar estratégico na USP. O órgão na Universidade responsável por apoiar o estabelecimento de projetos com instituições do exterior e o fortalecimento dos já existentes é a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani).

A "cultura de internacionalização" no HRAC tem origem no início da década de 1980, por meio de parcerias com renomados pesquisadores estrangeiros. As iniciativas de internacionalização no Hospital vieram a se consolidar, contudo, a partir da década de 1990, com um projeto desenvolvido em parceria com a University of Florida (UF). A pesquisa teve financiamento de um dos principais órgãos de fomento do mundo – o National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos – e resultou em avanços nos protocolos de tratamento adotados no HRAC e no Craniofacial Center da UF (como a antecipação da idade para cirurgia primária de palato de 18 para 12 meses e a padronização na documentação clínica).

Mais do que investimentos, os projetos internacionais com participação do HRAC têm propiciado o desenvolvimento da ciência e a constante elevação no padrão de excelência da instituição, tanto nas áreas de ensino e pesquisa como na assistência ao paciente. Contribuem, ainda, no contexto da Universidade, com a visibilidade da USP no cenário mundial e no seu desempenho em rankings internacionais.

O HRAC tem intensificado, nos últimos anos, suas ações nessa área estratégica da internacionalização.

Em 2020 – mesmo com as restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, que suspenderam, a partir de março, os intercâmbios e visitas internacionais –, dois novos

convênios acadêmicos internacionais foram firmados, com o Ministerio de Salud, Desarrollo Social y Deportes (da Argentina) e com a Poltava V. G. Korolenko National Pedagogical University – PNPU (da Ucrânia).

No total, em 2020, o Hospital manteve 17 convênios internacionais vigentes, 05 deles com fomento ou suporte financeiro de órgãos de fomento do exterior, com instituições de 10 países[22]: França, Inglaterra, Portugal, Suécia e Ucrânia (Europa), Japão (Ásia), Estados Unidos (América do Norte), e Argentina, Chile e Peru (América do Sul).

Essas parcerias viabilizam mobilidade acadêmica (com intercâmbio de estudantes, orientadores e servidores técnico-administrativos de nível superior), além do desenvolvimento de pesquisas em conjunto e a troca de conhecimentos.

Reconhecido mundialmente como centro de excelência em seus campos de atuação, o HRAC também atrai um expressivo número de alunos do exterior. **Em 2020, havia 08 estrangeiros matriculados[23] nos seus programas de ensino (01 no curso de mestrado e 07 nos cursos lato sensu e de extensão), de países da América Latina (Argentina, Bolívia, Costa Rica, Equador, Peru e República Dominicana).**

O know-how clínico e científico do HRAC também motiva, todos os anos, a visita de dezenas de pesquisadores do exterior interessados no trabalho da instituição. Em 2020, esse intercâmbio foi impactado pela pandemia de covid-19, com a suspensão desse tipo de atividade a partir de março.

As restrições também interromperam as participações de profissionais do HRAC em congressos e atividades técnico-científicas e de pesquisa no exterior.

Comissão de Relações Internacionais (CRInt)

O HRAC conta com uma Comissão de Relações Internacionais (CRInt). A Portaria SUPE 32/2019, de 21/08/2019, estabeleceu nova composição da Comissão, presidida pela fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita e secretariada pelo servidor Rafael Mattos de Deus.

De acordo com a Portaria, os objetivos da CRInt são: firmar convênios e acordos internacionais entre a USP/HRAC e instituições internacionais interessadas; recepcionar visitas internacionais ao HRAC; e manter o controle das estatísticas internacionais da instituição.

A seguir, os principais dados e indicadores relacionados à internacionalização no HRAC em 2020:

Estudantes estrangeiros no HRAC | 2020

Curso	Estudantes	País
Pós-Graduação (Mestrado)	01	Peru
Especialização em Dentística	01	Peru
Especialização em Ortodontia	02	Argentina e Peru
Especialização em Radiologia e Imag. Odontológica	02	Costa Rica e Rep. Dominicana
Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva	02	Bolívia e Equador
TOTAL GERAL	**08 estudantes**	**06 países**

(Fontes: Seções de Pós-Graduação e de Apoio Acadêmico, fev./2021)

22. Ver quadro neste capítulo.
23. Ver quadro neste capítulo.

Convênios acadêmicos internacionais | 2020

Instituição	Tipo	Vigência	Fomento e/ou suporte financeiro
EUROPA			
Imagine Institut des Maladies Génétiques/ Laboratory of Embryology and Genetics of Human Malformation (França)	Transferência de Material Biológico	07/07/2017 07/07/2022	
University of Manchester – Vol. 1 (Inglaterra)	Acadêmico Internacional	01/09/2011 30/06/2020	National Institutes of Health (NIH)
University of Manchester – Vol. 2 (Inglaterra)	Acadêmico Internacional	01/09/2011 30/06/2020	National Institutes of Health (NIH)
University of Manchester (Inglaterra)	Consultoria Internacional	07/09/2011 30/06/2020	National Institutes of Health (NIH)
Universidade de Coimbra/ Faculdade de Medicina (Portugal)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	21/02/2019 20/02/2024	
Karolinska Institutet (Suécia)	Acadêmico Internacional	25/05/2016 24/05/2021	
Bogomolets National Medical University (Ucrânia)	Acadêmico Internacional	11/07/2016 10/07/2021	Fundação Rotária / Rotary International
Ukrainian Medical Stomatological Academy (Ucrânia)	Acadêmico Internacional	09/12/2019 08/12/2024	
Poltava V. G. Korolenko National Pedagogical University – PNPU (Ucrânia)*	Acadêmico Internacional	15/10/2020 14/10/2025	
ÁSIA			
Tokyo Medical and Dental University (Japão)	Acadêmico Internacional	06/09/2016 05/09/2021	
AMÉRICA DO NORTE			
University of North Carolina-UNC at Chapel Hill (EUA)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	11/11/2015 11/11/2020	
University of Michigan (EUA)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	01/11/2018 30/10/2023	
Arizona State University-ASU (EUA)	Pesquisa Internacional	25/08/2016 24/08/2021	National Institutes of Health (NIH)
AMÉRICA DO SUL			
Ministerio de Salud, Desarrollo Social y Deportes (Argentina)*	Acadêmico Internacional	15/10/2020 14/10/2025	
Fundación Gantz / Hospital del Niño com Fisura (Chile)	Acadêmico Internacional	18/10/2016 17/10/2021	

(continua)

Convênios acadêmicos internacionais | 2020 (continuação)

Instituição	Tipo	Vigência	Fomento e/ou suporte financeiro
AMÉRICA DO SUL (continuação)			
Universidad Peruana Cayetano Heredia/ Facultad de Estomatología (Peru)	Acadêmico Internacional (FOB e HRAC)	06/01/2016 06/01/2021	
Universidad Inca Garcilaso de la Veja (Peru)	Acadêmico Internacional	03/07/2018 02/07/2023	

Total: 17 convênios (05 com fomento/suporte financeiro), com instituições de 10 países: França, Inglaterra, Portugal, Suécia e Ucrânia (Europa), Japão (Ásia), Estados Unidos (América do Norte), e Argentina, Chile e Peru (América do Sul).

* Novos convênios (celebrados em 2020).

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico e CRInt, fev./2021)

CRInt | Indicadores 2020

	Total
Convênios acadêmicos internacionais vigentes	17
Afastamentos internacionais* (p/ eventos e atividades técnico-científicas no exterior**)	05

* Suspensos a partir de março/2020 em razão da pandemia.

** Atividades incluíram desenvolvimento de pesquisa (Inglaterra), participação em congresso (Espanha) e realização de cirurgias reparadoras como voluntário em ação humanitária (Marrocos).

(Fonte: CRInt e Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021)

+ Destaques e inovações | 2020

PESQUISAS CONJUNTAS COM CENTROS INTERNACIONAIS

- **"Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil"** (Profa. Dra. Nancy Scherer/Arizona State University; Profa. Dra. Inge Elly Kiemle Trindade (HRAC e FOB), Profa. Dra. Ana Paula Fukushiro (FOB e HRAC) e Dra. Renata Paciello Yamashita (HRAC), com fomento do National Institutes of Health (NIH) dos EUA;
- **"Timing of Primary Surgery for Cleft Palate (TOPS)"**, com a participação de 23 centros craniofaciais do Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Noruega e Brasil, com fomento do NIH (coordenação no Brasil: Profa. Dra. Inge Elly Kiemle Trindade/HRAC e FOB);
- **"Microssomia craniofacial com ou sem anomalia radial: Refinamento fenotípico e investigação molecular"**, conduzido pela equipe da Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular e equipe Craniofacial do HRAC (Siulan Vendramini Paulovich Pittoli, Nancy Mizue Kokitsu Nakata, Roseli Maria Zechi Ceide, Daniela Maria Cury Ferreira Ruiz, Rosana Maria Candido de Souza Sandri, Cristiano Tonello, Adriano Porto Peixoto e Terumi Okada Ozawa), com coparticipação da Tokyo Medical and Dental University e o Center for Integrative Medical Sciences/Laboratory for Bone and Joint Disease (Japão).

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020 (continuação)

PROJETO TOPS

- **Participação de fonoaudiólogas no "TOPS Project 5-Year Speech Assessment Conference"**, de 02 a 06/03/2020 em Manchester, Inglaterra. Nessa ocasião foram realizadas reuniões com as coordenadoras do Projeto TOPS e avaliações da fala aos 5 anos de idade com as transcrições fonéticas de 60 gravações em vídeo com 36 sons alvo em cada uma delas;
- **Participação na Semana do Projeto TOPS**, de 13 a 16/10/2020, em Bauru, com as transcrições fonéticas on-line de gravações de fala em vídeo;
- **Participação na calibração on-line** dos parâmetros de hipernasalidade e fechamento velofaríngeo na fala do **Projeto TOPS**;
- **Participação na Semana do Projeto TOPS**, de 09 a 13/11/2020, em Bauru, com a avaliação on-line dos parâmetros de hipernasalidade e fechamento velofaríngeo na fala em 342 gravações de áudio.

(Fontes: CRInt e Departamento/Divisões e Serviços, fev./2021)

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP (fev/2020)

Confecção de modelador nasal e capacitação de profissionais do HRAC.

Curso sobre modeladores nasais: Learning 'Nasal Alveolar Molding'

O HRAC, em parceria com a Smile Train – instituição filantrópica internacional que apoia o tratamento da fissura labiopalatina – promoveu, no dia 14/02/2020, o curso ***Learning 'Nasal Alveolar Molding' with New York University experts.***

O curso foi composto por palestras, no período da manhã, e prática com transmissão ao vivo, à tarde. Os especialistas convidados foram Roberto Flores, cirurgião plástico e craniofacial, e Pradip Shetye, ortodontista, ambos da New York University.

O público-alvo foram profissionais, docentes e estudantes da USP-Bauru, das áreas de Medicina, Fonoaudiologia, Enfermagem e áreas afins. Ao todo, foram 119 participantes. O curso fez parte do programa de capacitação e treinamento da Smile Train, e visou a capacitação da equipe multidisciplinar do HRAC quanto às indicações e confecção de modeladores nasais – mais conhecidos como NAM (Nasal Alveolar Molding) – que consistem em uma prática de ortopedia facial, amplamente utilizada em diferentes serviços e instituições voltadas ao tratamento da fissura labiopalatina.

Publicações: disseminação do saber

Banco de imagens livre Freepik

Uma das principais formas pela qual a comunidade científica mostra os resultados, a pertinência e a relevância de seus estudos é a produção científica e intelectual. No HRAC, as pesquisas realizadas e a geração de novos conhecimentos têm resultado em expressiva produção científica, enriquecendo a literatura científica em níveis nacional e internacional e contribuindo ainda com a elaboração de políticas públicas e com inovações tecnológicas e clínicas.

Essa produção científica é disseminada em livros, capítulos, artigos científicos, dissertações, teses, entre outras publicações técnico-científicas. Os indicadores de qualidade da produção científica do HRAC podem ser verificados por meio do fator de impacto dos periódicos, indexação nas bases de dados e o número de citações dos trabalhos.

Em 2020, a equipe do HRAC foi responsável por 305 publicações científicas, entre capítulos de livro, artigos em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso/residência e trabalhos em anais e periódicos de eventos científicos nacionais e internacionais. **Foram registrados ainda 103 projetos de pesquisas no total** (sendo 62 em desenvolvimento e 41 concluídos), 28 deles com fomento.

Veja a seguir o panorama da publicação científica do HRAC:

Pesquisa | Produção científica | 2020

Tipo	Total ano
Artigos em periódicos nacionais e internacionais	87
Capítulos de livro nacional e internacional	02
Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado	24
Trabalhos de Conclusão de Curso/Residência (TCC/TCR)	84
Trabalhos em anais e periódicos de eventos nacionais e internacionais	108
Total de publicações	**305**

(Fontes: Base de dados institucional Thotline, Seção de Apoio à Pesquisa e Comissão de Pós-Graduação, abr./2021)

Indexação e impacto | 2020

	JCR	Nº de artigos / %
Artigos de periódicos indexados na base Scopus*		35
Distribuição por Fator Impacto JCR** da publicação indexada no Scopus	Menor que 1	03 / 09%
	Entre 1 e 2	18 / 51%
	Entre 2 e 5	01 / 03%
	Maior que 5	01 / 03%
	Sem classificação	12 / 34%

* Scopus é o maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: revistas científicas, livros, processos de congressos e publicações do setor. Oferecendo um panorama abrangente da produção de pesquisas do mundo nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades, a solução Scopus disponibiliza ferramentas inteligentes para monitorar, analisar e visualizar pesquisas.

** A base estatística InCites Journal Citation Reports (JCR) da editora Clarivate Analytics é um recurso que permite avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas e o impacto destas na comunidade científica indexadas pela coleção principal da Web of Science. Por meio da JCR é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica por meio do Fator de Impacto. Avalia revistas de 3.300 editores, cerca de 200 disciplinas, e 60 países. É possível verificar estatística de citações desde 2001 até o presente.

(Fontes: Scopus, JCR e Seção de Apoio à Pesquisa, 20/01/2021)

Artigos de periódicos indexados na base Scopus e Fator de impacto no JCR | 2020

Título do periódico	Nº de artigos	Fator de impacto JCR*
Cleft Palate Craniofacial Journal	5	1,347
Codas	4	—-
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	3	1,405
Revista Brasileira de Enfermagem	3	—-
Angle Orthodontist	2	1,549
Journal of Craniofacial Surgery	2	0,953
Orthodontics and Craniofacial Research	2	1,455
American Journal of Medical Genetics Part A	1	2,125
American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics	1	1,960
American Journal of Otolaryngology Head and Neck Medicine and Surgery	1	1,267
Archives of Oral Biology	1	1,931
BMC Oral Health	1	1,911
Brazilian Journal of Oral Sciences	1	—-
Genetics and Molecular Biology	1	1,876
Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism	1	5,399

(continua)

Artigos de periódicos indexados na base Scopus e Fator de impacto no JCR | 2020
(continuação)

Título do periódico	Nº de artigos	Fator de impacto JCR
Journal of Communication Disorders	1	1,315
Journal of Health Science and Medical Research	1	—-
Journal of Orthodontics	1	—-
Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	1	—-
Revista da Escola de Enfermagem	1	0,798
Revista de Psicologia Peru	1	—-
TOTAL DE ARTIGOS	**35**	

* Journal Citation Reports

(Fontes: Scopus, JCR e Seção de Apoio à Pesquisa, 20/01/2021)

Países coparticipantes na publicação de artigos de periódicos Scopus | 2020

Países coparticipantes	Nº de artigos	Países coparticipantes	Nº de artigos
Brasil	35	Gana	1
Estados Unidos	7	Holanda	1
Canadá	4	Hong Kong	1
Índia	3	Indonésia	1
Argentina	2	Itália	1
Bélgica	2	Japão	1
Chile	2	Malásia	1
Colômbia	2	Nepal	1
França	2	Nigéria	1
México	2	Noruega	1
Peru	2	Paraguai	1
Reino Unido	2	Ruanda	1
Tailândia	2	Singapura	1
África do Sul	1	Sri Lanka	1
Alemanha	1	Suíça	1
Botswana	1	Turquia	1
Egito	1		

Fontes: Scopus e Seção de Apoio à Pesquisa, 20/01/2021)

Apoio, auxílio e incentivo à pesquisa

Banco de imagens livre Freepik

Todos os projetos de pesquisa, tanto os que envolvam seres humanos – diretamente ou indiretamente (com uso de fontes secundárias de dados) –, como os que não envolvam seres humanos, conforme normativas internas do HRAC, para serem desenvolvidos na instituição, **devem seguir trâmites de registro na Seção de Apoio à Pesquisa.**

Caso envolvam seres humanos, devem, também, ser apreciados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HRAC. Além de atender normativa nacional, esse trâmite visa assegurar a qualidade e o respeito aos princípios éticos em pesquisa.

Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

Na estrutura do HRAC, a **Seção de Documentação e Informação** e a **Seção de Apoio à Pesquisa** – ligadas ao Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – buscam atender às necessidades dos usuários do campus USP-Bauru, instituições congêneres e demais interessados, **propiciando o acesso à informação e à documentação técnico-científica e o apoio ao desenvolvimento da pesquisa nas áreas de atuação do HRAC** (anomalias craniofaciais, síndromes associadas, distúrbios da audição e ciências da saúde).

As **Seções de Documentação e Informação** e **de Apoio à Pesquisa** contam com o **apoio de bibliotecária do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)**, **que coordena as ações no campo do acesso à informação**, segundo diretrizes estabelecidas pela Agência USP de Gestão de Informação Acadêmica (AGUIA) – órgão da Universidade responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas aos objetivos estratégicos da instituição, promovendo a ciência, o acesso aberto, a geração e o uso da informação.

Seção de Apoio à Pesquisa

A Seção de Apoio à Pesquisa é responsável por apoiar as ações do HRAC no campo da pesquisa, no que se refere às diretrizes para o desenvolvimento de projeto de pesquisa na instituição e às normas para sua apresentação, de acordo com as normativas e legislação vigentes, além de traçar estratégias e propor diretrizes que emanam dos seus órgãos de gestão.

Na gestão da pesquisa, assessora a Superintendência e os órgãos colegiados junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), Comissão de Pesquisa (CPq) e Comissão de Relações Internacionais (CRInt).

Mantém a Base de Dados Institucional Delfos, para controle interno, com acesso às informações de todos os projetos de pesquisa cadastrados, em desenvolvimento e concluídos, visando à elaboração dos relatórios institucionais com dados específicos para órgãos de saúde, educação e fomento. Realiza o cadastramento e gerencia ainda a produção científica do HRAC na Base de Dados Institucional Thotline.

Estão apresentados, a seguir, os indicadores de apoio à pesquisa no ano de 2020:

Seção de Apoio à Pesquisa | Indicadores 2020

Atividades realizadas	Total
Assistência aos usuários local e remoto na orientação da elaboração de protocolos de pesquisas e acessos aos programas da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da USP aos usuários do HRAC e de instituições externas	1.046
Serviço de atenção ao pesquisador externo	18
Cadastro na Base de Dados Delfos	71
Trabalhos cadastrados na Base de Dados Institucional Thotline	299
Chamados de serviços finalizados (atendimentos aos usuários)	18

(Fonte: Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2021)

Projetos de pesquisa com fomento (por agência e área) | 2020

Agência de Fomento	Projetos
CAPES	02
CNPq	03
Ministério da Saúde	21
PRG-USP	01
UKRI	01

Áreas*	Projetos
Ciências Humanas	**03**
Psicologia	03
Ciências Sociais Aplicadas	**04**
Serviço Social	04

(continua)

Áreas* (continuação)	Projetos
Ciências da Saúde	**21**
Audiologia	01
Enfermagem	01
Fonoaudiologia	10
Medicina (04)	
Medicina geral	04
Odontologia (05)	
Cirurgia Bucomaxilofacial	02
Endodontia	02
Radiologia odontológica	01
Total Geral	**28**

* CNPq: Tabelas do Conhecimento

(Fontes: Base de Dados Institucional Delfos e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2021)

Projetos de Pesquisa | 2020

Projetos de pesquisa em desenvolvimento	Projetos de pesquisa concluídos
Áreas*	**Áreas***
Ciências Biológicas: 02	Ciências Biológicas: 01
Ciências da Saúde: 53	Ciências da Saúde: 33
Ciências Humanas: 03	Ciências Humanas: 02
Ciências Sociais Aplicadas: 04	Ciências Sociais Aplicadas: 05
Total: 62	**Total: 41**
TOTAL GERAL: 103 projetos	

* CNPq: Tabelas do Conhecimento

(Fontes: Base de Dados Institucional Delfos e Seção de Apoio à Pesquisa, fev./2021)

Comissão de Pesquisa (CPq)

A Comissão de Pesquisa (CPq) coordena as ações do HRAC no campo da pesquisa segundo diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da USP e a Superintendência do Hospital.

Também coordena e acompanha os programas de Pré-Iniciação Cientifica (Pré-IC) e Iniciação Científica (IC) e administra o programa de Pós-Doutorado realizados no HRAC, cujos pesquisadores credenciados contribuem nas publicações científicas e em outras atividades do Hospital.

A CPq realiza, ainda, a divulgação dos editais da PRP e demais informações de interesse para a pesquisa.

Anualmente, participa, em colaboração com congêneres de outras unidades da USP, do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica (SIICUSP) para a grande Área de Ciências Biológicas e Saúde.

No ano de 2020, foram realizadas 03 reuniões ordinárias da CPq. A seguir, os principais indicadores das atividades da CPq.

CPq | Indicadores 2020

Projetos por programa e bolsas*

Programa	Projetos	Estudantes	Orientadores/colaboradores USP
Pré-Iniciação Científica**	06	11	07
Iniciação Científica***	06	06	05
Pós-Doutorado****	07	07	06
TOTAL	**19**	**24 (17 c/ bolsa)**	**18**

* Vigentes em 2020.
** Fomento: CNPq (11 bolsas).
*** Fomento: CNPq (5 bolsas).
**** Fomento: Capes (1 bolsa).

(Fonte: CPq HRAC, fev./2021)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)

O CEP do HRAC integra o sistema CEP/Conep, sendo hierarquicamente ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). É um colegiado interdisciplinar e independente, com "múnus público" (de relevância pública), de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado ao HRAC.

Constituído nos termos da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é responsável por analisar e acompanhar as pesquisas em seres humanos no âmbito do HRAC, preservando os aspectos éticos primariamente em defesa da integridade e da dignidade.

A instituição mantém um servidor técnico-administrativo exclusivo para as atividades do CEP do HRAC, desempenhando as seguintes funções: atender e informar ao público sobre procedimentos e dúvidas referentes à tramitação e análise dos protocolos no CEP; executar as tarefas decididas pelo colegiado; executar os serviços administrativos da secretaria; providenciar, por determinação do coordenador, a convocação das sessões ordinárias e extraordinárias; supervisionar atos, ofícios, convites, atas e convocações, dando-lhes a necessária divulgação; preparar, com o coordenador, a redação da correspondência; secretariar as reuniões do colegiado e elaborar as atas; receber e protocolar os protocolos de pesquisa apresentados ao CEP; analisar, preliminarmente, se os documentos básicos à tramitação e submissão de análise dos protocolos de pesquisa foram incluídos pelo pesquisador; realizar a gestão dos protocolos de pesquisa que são submetidos ao CEP; manter controle dos prazos legais e regimentais referentes aos processos que devam ser examinados nas reuniões do Comitê; comunicar à Coordenação correspondência endereçada ao CEP e eventuais fatos relevantes quanto ao recebimento de protocolos de pesquisa para análise, recursos nos pareceres emitidos e respostas aos pareceres emitidos; supervisionar todo o material a ser despachado pela Coordenação; elaborar os relatórios semestrais e anuais demandados pela Conep, bem como relatórios e dados solicitados pela Coordenação ou pelo colegiado; e atualizar a página do CEP no site do HRAC.

O CEP também desempenha papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na pesquisa entre os docentes, discentes, funcionários e participantes da pesquisa, e fornecendo meios para a capacitação contínua de seus membros.

CEP | Indicadores 2020

Pareceres emitidos	Projetos de pesquisa e emendas	Relatório final e parcial / outras notificações	Total
Aprovado	99	45	144
Pendente	83	-	83
Não Aprovado	1	2	3
Retirado	1	-	1
Total	**184**	**47**	**231**
Atividades realizadas			**Total**
Reuniões ordinárias			12
Câmara técnica virtual			02
Elaboração de atas			12
Capacitações individuais (pesquisador e coordenador do CEP)			24
Recepção e validação documental			231

(Fonte: CEP HRAC, fev./2021)

Encontro discute ética em pesquisa em seres humanos

Oitava edição do evento aconteceu nos dias 01 e 02/10/2020, em formato digital

Foto: Reprodução

Como elaborar os documentos virtuais para as pesquisas on-line, que têm ocorrido com muita frequência em razão da pandemia? Quais os aspectos éticos que envolvem as pesquisas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS)? Esses são alguns dos temas que foram abordados no **8º Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa da USP-Bauru,** realizado em formato digital nos dias 01 e 02/10/2020, com transmissão via YouTube e IPTV USP.

Promovido pelos Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPs) da FOB e do HRAC, o evento tem como objetivo discutir informações, as normas atuais relacionadas à ética em pesquisa em seres humanos e, principalmente, a proteção e direitos dos participantes.

A abertura do Encontro aconteceu no dia 01/10/2020 e contou com as participações de Carlos Ferreira dos Santos, diretor da FOB e superintendente *pro tempore* do HRAC, e das coordenadoras dos CEPs da FOB e HRAC, Juliana Fraga Bombonatti e Renata Paciello Yamashita, respectivamente.

A programação abordou temas como acesso pós-estudo aos melhores métodos terapêuticos, diagnósticos ou profiláticos, criação de bancos de dentes humanos, especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS (Resolução CNS 580/2018), pesquisas on-line e elaboração dos termos de consentimento ou assentimento livre e esclarecido virtuais (TCLE/TALE), acreditação dos CEPs, além de momentos para perguntas dos participantes.

Entre os palestrantes convidados estiveram renomados pesquisadores e membros da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS). O evento foi voltado a estudantes universitários, docentes, pesquisadores, profissionais e demais interessados.

A gravação está disponível nos seguintes links:

1º dia: *https://www.youtube.com/watch?v=0J2clYhUbsA&feature=emb_imp_woyt.*

2º dia: *https://www.youtube.com/watch?v=iAUMW2Mb3lg&feature=emb_imp_woyt.*

Acesso à informação e ao conhecimento científico

No campus USP-Bauru, os serviços e recursos relacionados ao acesso à informação são coordenados pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB).

Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB[24]

O **Serviço de Biblioteca e Documentação "Prof. Dr. Antônio Gabriel Atta"** fica localizado na FOB e oferece serviços voltados à pesquisa, ensino e extensão direcionados aos docentes, pesquisadores, alunos e funcionários do campus USP-Bauru. Junto ao HRAC, atua a partir da Seção de Referência Especializada em Malformações Congênitas Craniofaciais (SRE).

A Biblioteca da FOB faz parte do conjunto de 48 bibliotecas anteriormente ligadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi-USP), que, a partir de agosto de 2019, teve suas funções **integradas à Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).**

Seu acervo abrange especialmente as áreas de Odontologia, Fonoaudiologia, Ciências Básicas, Medicina e áreas da saúde correlatas, reunindo livros e periódicos nacionais e internacionais (impressos e de acesso eletrônico), monografias, dissertações e teses, material audiovisual, obras de referência, normas técnicas e separatas de artigos. O acervo encontra-se registrado no Banco de Dados Bibliográficos da USP (*http://www.dedalus.usp.br*). Em 2020, foram assinadas duas plataformas de livros eletrônicos: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson.

Por meio da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA) e do Portal de Periódicos da Capes, conta com acesso às principais bases de dados em todas as áreas do conhecimento, tais como: MEDLINE, LILACS, BBO, Web of Science, Journal Citation Reports, Scopus, EMBASE etc.

Dentre seus serviços, oferece acesso a documentos não disponíveis localmente, a partir do empréstimo-entre-bibliotecas e o serviço de solicitação e envio de documentos, atuando em parceria com bibliotecas de todo o país e do exterior.

Para permitir melhor uso dos recursos disponíveis, promove cursos, treinamentos e palestras sobre buscas bibliográficas, pesquisa e normalização de documentação científica.

Por meio de diferentes atividades, oferece Serviço de Apoio à Pesquisa, assistindo aos alunos e pesquisadores nas diferentes etapas da pesquisa, na produção científica, cadastramento e gerenciamento de perfis de pesquisadores (Publons, Google Scholar e Author ID Scopus).

Conta com computadores com acesso à internet, para consulta e pesquisa, localizados na entrada da Biblioteca e na Sala de Leitura (térreo). Os equipamentos da Sala Pró-Aluno (piso superior da Biblioteca) são destinados à elaboração de trabalhos acadêmicos e estão disponíveis aos alunos de graduação e pós-graduação.

Os recursos eletrônicos de uso restrito à USP (periódicos, bases de dados e livros) podem ser acessados em computadores particulares, utilizando-se as redes sem fio USPNet e Eduroam ou fora do ambiente da Universidade (mesmo no exterior), pelo acesso remoto, via VPN.

24. Com informações do site http://www1.fob.usp.br/fob/biblioteca/ (consulta em 28/02/2021)

Possui salas de estudo em grupo, ambientes com mesas e cabines para estudo individual e auditório e sala de treinamento para a realização de palestras e cursos.

Subordinada ao Serviço de Referência e Informação da Biblioteca da FOB, a **Seção de Referência Especializada em Malformações Congênitas Craniofaciais (SRE)**, até outubro de 2017, esteve alocada no HRAC, junto à Seção de Documentação e Informação e à Seção de Apoio à Pesquisa (prédio da antiga UEP). A SRE atuou em conjunto com estas duas Seções e o Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB no atendimento aos pesquisadores, profissionais e alunos do HRAC.

A partir de novembro de 2017, as atividades e o acervo encontram-se centralizados na Biblioteca da FOB, onde os usuários do HRAC passaram a ser atendidos. O acervo encontra-se em processamento para ser disponibilizado para consulta.

Seção de Documentação e Informação

A **Seção de Documentação e Informação do HRAC** é responsável pela documentação fotográfica em formato de slides, com um **acervo estimado de 1.500.000 slides** (em agosto de 2005). A partir de agosto de 2005, a Seção passou a incluir as fotografias digitais no Sistema de Informática Hospitalar.

Também realiza a digitalização, conferência e inclusão retrospectiva dos slides no Sistema de Informática Hospitalar. A digitalização também ocorre mediante a solicitação dos usuários, preservando-se as matrizes deste material, digitalizadas e incluídas no acervo.

A organização e disponibilização do acervo especializado de documentação clínica dos pacientes promove o acesso à informação e à documentação técnico-científica, auxiliando os profissionais (na assistência clínica) e os pesquisadores com projetos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos-CEP (nas atividades de ensino e pesquisa).

Seção de Documentação e Informação | Indicadores 2020

Atividades realizadas		Total
Documentação do paciente (slides)*		
- Localização:	Número de requisições	22
	Número de pacientes	22
	Quantidade de pastas separadas	46
	Quantidade de slides separados	676
- Digitalização:	Quantidade de slides digitalizados	17.394
	Quantidade de slides incluídos no acervo digital	18.002
	Quantidade de slides conferidos no acervo digital	19.835
- Arquivamento:	Quantidade de pastas repostas no acervo	35
- Quantidade de pacientes alterados		1.696
- Quantidade de imagens incluídas		14.472

* Dados até nov./2020

Fonte: Seção de Documentação e Informação, HRAC-USP

+ Destaques e inovações | 2020

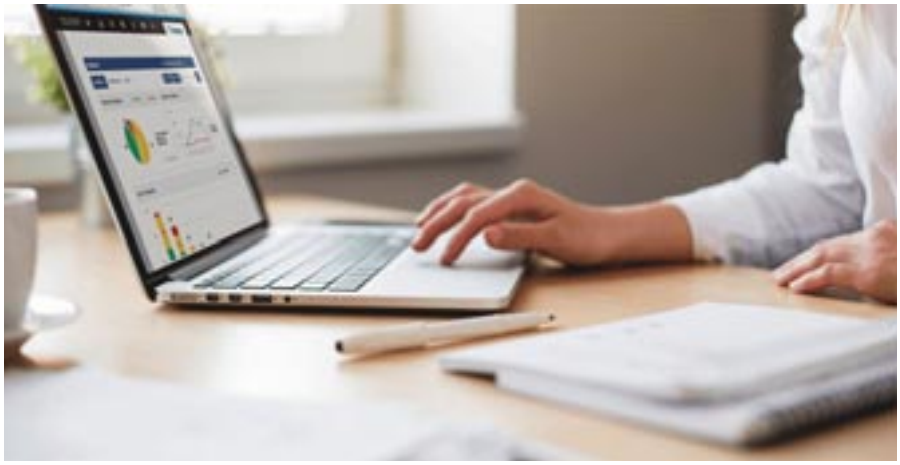
- Em razão das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, foram adotadas novas formas e processos de trabalho, com a **ampliação do atendimento remoto** junto aos pesquisadores e membros da CPq, CRInt e do CEP e com a utilização de novas ferramentas;
- O CEP adotou, excepcionalmente, que os **documentos submetidos ao Sistema CEP/Conep devem ser encaminhados digitalizados,** com a devida ciência e autorização do responsável do serviço onde a pesquisa será desenvolvida, conforme a Portaria SUPE 052/2018. Essa conduta ficará vigente durante o período em que estiverem instaladas as medidas de segurança para a saúde pública, conforme as orientações da Conep para condução de pesquisas e atividade dos CEPs durante a pandemia, conforme publicado em 09/05/2020;
- A partir de 31/03/2020, **as reuniões do CEP foram realizadas por teleconferência;**
- **Atividades administrativas realizadas remotamente**, por meio de videoconferência (tanto os processos decisórios, como a comunicação e o atendimento ao usuário);
- **Utilização do WhatsApp Business** – aplicativo gratuito – como uma nova ferramenta **para atendimento ao usuário;**
- **Em 23/10/2020, o CEP do HRAC recebeu a visita de qualificação por webconferência da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).** O Projeto de qualificação é uma ação de ensino/aprendizagem conjunta da CONEP/CNS e do Ministério da Saúde que objetiva educar e promover o reconhecimento (parceria) entre os dois componentes do Sistema: CEPs e CONEP/CNS. A qualificação se deu por meio de uma roda de conversa, apresentações temáticas sobre questões relevantes ao Sistema CEP/CONEP e fechamento da atividade com a construção de possíveis alternativas de melhoria no trabalho do CEP.

(Fonte: CEP e Seções de Apoio à Pesquisa e de Documentação e Informação, fev./2021)

Serviço de Estatística

O serviço de Estatística é responsável pela assistência à equipe de reabilitação, docentes e estudantes de pós-graduação stricto e latu sensu do HRAC para utilização das ferramentas de estatística descritiva e inferencial, com vistas a auxiliar na análise e interpretação de dados e proporcionar sua aplicação nas pesquisas desenvolvidas na instituição.

Tem como objetivo prover orientação e apoio a pesquisadores, profissionais e alunos para a utilização da metodologia estatística na pesquisa científica. No primeiro encontro, o pesquisador explica o conjunto de dados e os objetivos do estudo e, dependendo da complexidade da estatística envolvida, são agendados os encontros seguintes. **Em 2020, foram realizados 98 atendimentos.**



Banco de imagens livre Freepik

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP - Ilustração: https://www.vecteezy.com/

- Departamento Hospitalar [p. 102]
- Divisão de Odontologia [p. 114]
- Divisão de Sindromologia [p. 120]
- Divisão de Saúde Auditiva [p. 122]
- Divisão de Apoio Hospitalar [p. 129]

Assistência em todas as fases do tratamento

Foto: André Boro, HRAC

Cirurgia plástica realizada no Centro Cirúrgico do HRAC.

Uma das principais estruturas na rotina de atendimento do HRAC, **o Departamento Hospitalar reúne os Serviços Médicos, Complementares, de Enfermagem e de Assistência Hospitalar.** Esses Serviços agregam as áreas de: Anestesiologia, Cirurgia Craniofacial, Cirurgia Plástica, Implante Coclear, Otorrinolaringologia, Pediatria, UTI e Semi-UTI, Enfermagem (Ambulatório, Centro Cirúrgico, Esterilização de Materiais e Internação), Diagnóstico por Imagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Fisiologia, Psicologia e Gerenciamento de Materiais Hospitalares.

A qualificação do cuidado com o paciente e a atenção especial na humanização é marca da atuação do Departamento, assim como de outras Divisões da instituição. **Com equipe interdisciplinar e multiprofissional, o Departamento Hospitalar presta assistência global ao paciente, em todas as fases dos tratamentos** das anomalias craniofaciais, síndromes associadas e deficiências auditivas (aquelas em que são indicadas cirurgias de implante coclear ou de outras próteses auditivas implantáveis).

Essa estrutura hospitalar, portanto, é ponto fundamental na atuação e integração das diferentes equipes da área de saúde do HRAC, que, juntas, são responsáveis pela reabilitação integral do paciente.

A atuação da equipe médica abrange práticas clínicas e cirúrgicas, e conta com o suporte imprescindível de outros profissionais da saúde.

A Fonoaudiologia é essencial tanto aos

Departamento Hospitalar

Equipe: 196 servidores (3 docentes, 86 de nível superior, 99 de nível técnico e 8 de nível básico)

pacientes com fissura labiopalatina, como para aqueles com deficiência auditiva, seja no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, na correção de possíveis erros articulatórios e hipernasalidade (“voz fanhosa”), na contribuição para o processo de alimentação, ou na reabilitação da audição.

A assistência de Enfermagem, por sua vez, começa antes mesmo do nascimento do bebê (por meio de Programa de Acolhimento a Gestantes de crianças que nascerão com fissura labiopalatina); atua ainda nas orientações sobre técnicas para alimentação adequada do bebê e higienização da região fissurada, na assistência pré-cirúrgica e na recuperação pós-operatória, e até mesmo no processamento dos materiais hospitalares, com lavagem, desinfecção e esterilização.

O suporte psicológico também é fundamental no processo de reabilitação e no fortalecimento da autoestima do paciente.

Grupos especializados oferecem ainda assistência a casos mais complexos, acometidos de outras anomalias craniofaciais e comprometimentos. É o caso das equipes de Cirurgia Craniofacial e de atendimento a pacientes com Sequência de Pierre Robin (malformação que ocasiona dificuldade respiratória e alimentar para o recém-nascido). Técnica desenvolvida no HRAC, inclusive, reduziu a zero os óbitos nesses casos, enquanto na literatura internacional essa taxa de mortalidade varia entre 2,5% a 30%).

Como centro de excelência da USP que preza pelos melhores protocolos, o Hospital também tem introduzido e fortalecido, nos últimos anos, importantes inovações na rotina assistencial e acadêmica. Com o auxílio de softwares e recursos em 3D, o planejamento virtual de cirurgias, por exemplo, tem otimizado a prática clínica, favorecido a reabilitação dos pacientes, bem como a disseminação do conhecimento.

No ano de 2020, o Departamento Hospitalar foi responsável[25] por 1.423 internações, 1.562 procedimentos cirúrgicos médicos em centro cirúrgico e 18.730 consultas e procedimentos médicos.

Os principais destaques de 2020 estão apresentados a seguir.

Intervenção precoce favorece fala de crianças com fissura palatina

Método proporciona melhor desenvolvimento da fala e compreensão; estudo do HRAC com universidade dos EUA recebeu em 2020 prêmio de mérito excepcional internacional e já resultou em site para pais e fonoaudiólogos

Um método de intervenção fonoaudiológica precoce tem proporcionado melhor desenvolvimento da fala e compreensão de crianças com fissura palatina. É o que mostra **projeto de pesquisa desenvolvido no HRAC em parceria com a Arizona State University (ASU), dos Estados Unidos, conhecido como Interkids.** O estudo recebeu prêmio de mérito excepcional internacional em setembro de 2020 e já resultou, inclusive, em site para capacitação de fonoaudiólogos e pais interessados.

25. Ver detalhes da produção hospitalar na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

Foto: Reprodução / Site Projeto Interkids (2019)

Doutoranda Débora Oliveira durante sessão utilizando metodologia de intervenção precoce.

"Em curto prazo, os resultados mostraram desenvolvimento significativo da linguagem expressiva, com aumento de vocabulário e combinações de sentenças, bem como melhora na linguagem receptiva [relacionada à compreensão]. Resultados em longo prazo identificaram benefícios ainda maiores, tanto no aspecto da linguagem quanto na produção da fala. As crianças que receberam a intervenção adquiriram uma maior diversidade de vocabulário, passaram a falar mais e com melhor inteligibilidade de fala, comparativamente ao grupo que recebeu a terapia fonoaudiológica tradicional", explica a professora Ana Paula Fukushiro, chefe do Laboratório de Fisiologia do HRAC, docente do Departamento de Fonoaudiologia da FOB e diretora do projeto de pesquisa no Brasil. "O estudo desenvolveu, ainda, recursos para capacitação de fonoaudiólogos brasileiros e familiares interessados na intervenção precoce, incluindo a criação de um website", destaca.

A fissura labiopalatina – abertura na região do lábio e/ou palato com incidência em uma a cada 650 crianças nascidas no Brasil – é uma das malformações mais comuns, e traz implicações como dificuldade na alimentação, alterações na arcada dentária e na mordida, comprometimento do crescimento facial, do desenvolvimento da fala e audição, além de impactos emocionais e sociais. Daí a importância de se desenvolver pesquisas que levem a tratamentos clínicos que minimizem as repercussões desta condição.

"Embora exista uma vasta literatura sobre avaliação e tratamento cirúrgico das fissuras, há relativamente poucos estudos sobre intervenções para melhorar a fala, particularmente em idades precoces, após o reparo cirúrgico. A experiência indica que o desenvolvimento da fala e linguagem de crianças com fissura palatina é caracterizado por déficits tanto na fala como no vocabulário, que persistem até o período pré-escolar e têm impacto sobre as primeiras experiências educacionais. Assim, pesquisadores do HRAC e da ASU se uniram e elaboraram um método que tem por objetivo capacitar os fonoaudiólogos e até mesmo os pais e cuidadores para ajudar as crianças com fissura de palato operadas, de um ano e meio até três anos de idade, a produzirem corretamente os sons da fala enquanto brincam e interagem com as mesmas", conta a pesquisadora principal e coordenadora do Projeto Interkids no Brasil, professora Inge Elly Kiemle Trindade, do Programa de Pós-Graduação do HRAC e Departamento de Ciências Biológicas da FOB.

"O Interkids conta com apoio financeiro de um dos principais órgãos de fomento mundial, o National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos, e tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HRAC e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep)", acrescenta.

Reconhecimento internacional

Fruto do Interkids, o **pôster "Intervenção precoce na fala e linguagem de crianças com fissura labiopalatina no Brasil: Resultados de curto e longo prazo"** recebeu, em setembro de 2020, **certificado de reconhecimento de mérito excepcional da Associação Americana de Fala, Linguagem e Audição (ASHA, na sigla em Inglês)**. O trabalho recebeu as classificações mais altas dos revisores em ambas as categorias: educação profissional e pesquisa.

A Convenção ASHA 2020 estava programada para novembro e foi cancelada em razão da pandemia de covid-19, mas os trabalhos enviados foram avaliados, e os melhores, premiados.

"Trata-se de um reconhecimento importantíssimo, vindo de uma renomada associação científica, responsável por um dos principais congressos mundiais da área de fonoaudiologia, com cerca de 15.000 participantes todos os anos. Nosso trabalho teve grande destaque dentre mais de 1.500 submissões", ressalta a professora Inge Trindade.

Reprodução

CERTIFICATE OF RECOGNITION

Proposal #12655

Early Speech & Language Intervention for Children with Clefts in Brazil: Short- & Long-Term Outcomes

O pôster premiado tem autoria da professora Nancy Scherer (ASU), pesquisadora principal do Projeto Interkids; Renata Yamashita (HRAC), fonoaudióloga líder; professoras Ana Paula Fukushiro e Inge Trindade (HRAC e FOB); Débora Natália de Oliveira, fonoaudióloga intervencionista e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC; além de Jennifer DiLallo, Kacey Richards, Bryan Acosta, Whitney Dean e Kari Lien, pós-graduandos da ASU.

Metodologia e site

Chamado "Enhanced Milieu Teaching with Phonological Emphasis – EMT/PE" (traduzido para o Português como "Capacitação do Meio com Ênfase Fonológica"), o método de intervenção utiliza estratégias incorporadas em atividades lúdicas e interações naturalísticas.

A proposta inclui três componentes: arranjo ambiental, com organização do ambiente de modo a otimizar as oportunidades de fala e manter o interesse da criança; estratégias de interação responsiva, que visam uma conversação com troca de turno entre adulto e criança, fornecendo modelos de linguagem apropriada; e eventos que estimulem as crianças a usarem um vocabulário mais elaborado e aumentem a inteligibilidade.

No início de 2020, o HRAC disponibilizou um site com o objetivo principal de difundir esse método de intervenção, com as estratégias para estimular a fala de crianças que apresentam fissura de palato operada em idade precoce (18 a 36 meses), desenvolvido para pais e fonoaudiólogos.

Com conteúdos próprios direcionados tanto aos profissionais como aos cuidadores, o site visa disseminar as estratégias e metodologia de aplicação, por meio de passo a passo, textos e vídeos ilustrativos. Todo o material pode ser acessado no endereço *http://projetointerkids.hrac.usp.br/*.

Frutos científicos e retorno à sociedade

A professora Inge Trindade destaca ainda que esse projeto de pesquisa em parceria com a universidade norte-americana também já resultou em capítulo de livro em língua inglesa e, em outubro de 2020, estava em fase de publicação o primeiro artigo em periódico científico internacional.

"Paralelamente, a professora Nancy Scherer [da ASU] foi aceita como coorientadora do Programa de Pós-Graduação do HRAC e pós-graduandos do Hospital já realizaram intercâmbio no Arizona", relata. Além disso, estudantes de graduação da FOB também já realizaram intercâmbio nos EUA, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), quando Scherer ainda lecionava na East Tennessee State University (ETSU).

Para Inge Trindade, esse tipo de parceria com instituições do exterior produz frutos incontestáveis. "Neste caso em particular, resultou na melhora e em novas abordagens de tratamento para os pacientes com fissura, e na ampliação do conhecimento e crescimento científico de todo o grupo de pesquisadores envolvidos, tanto docentes como alunos", assinala.

Segundo Ana Paula Fukushiro, a etapa de intervenção nos pacientes foi concluída e a pesquisa está em fase de conclusão de relatórios. "Pretendemos dar continuidade a essa proposta de intervenção fonoaudiológica precoce – planejando oportunamente como deverá ser aplicada na rotina clínica do HRAC – e, ainda, capacitar o maior número de profissionais de outras localidades", projeta a professora.

"O Projeto Interkids é um excelente exemplo que evidencia a importância do tripé fundamental da Universidade: ensino, pesquisa e extensão aliados para a formação acadêmica, a geração de novos conhecimentos e o aperfeiçoamento dos protocolos de tratamento dos nossos pacientes", pontua o superintendente *pro tempore* do HRAC e diretor da FOB, Carlos Ferreira dos Santos.

Professor da USP é o primeiro brasileiro nomeado para conselho médico internacional em fissuras

Coordenador de Cirurgia Craniofacial do HRAC, Nivaldo Alonso passa a integrar o Conselho Médico Consultivo da Smile Train, maior organização de fissura labiopalatina do mundo

A Smile Train – instituição filantrópica internacional atuante em mais de 90 países com cirurgias e tratamentos complementares de fissura labiopalatina – anunciou, no dia 14/01/2020, a inclusão de quatro novos membros ao seu Conselho Médico Consultivo.

Entre eles está o **professor Nivaldo Alonso,** chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC, docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e diretor do Serviço de Cirurgia Craniomaxilofacial do Hospital das Clínicas (HC) da FM-USP.

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP (2017)

Presidente da Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (ABCCMF) entre 2001 e 2002, Nivaldo Alonso é cirurgião parceiro da Smile Train desde 2008 e liderou treinamentos para parceiros em todo o Brasil, além de já ter sido presidente do Conselho Médico do Brasil.

Os outros três novos membros do Conselho Médico Consultivo da Smile Train são: Catherine Crowley, professora e diretora do Instituto de Extensão Bilíngue da Teachers College Columbia University (Estados Unidos) e autora de projeto de treinamento de fala em fissura labiopalatina; Fernando Molina, presidente da Fundação de Anomalias Craniofaciais "Dr. Fernando Ortiz Monasterio", chefe da Divisão de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva do Hospital Geral Manuel Gea González e professor de Cirurgia Plástica na Unidade de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM); e Peter Mossey, decano associado da Faculdade de Odontologia da Universidade de Dundee (Escócia) e diretor do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Anomalias Craniofaciais.

Liderado pelo cirurgião de fissura labiopalatina de renome mundial Larry Hollier Jr., cirurgião chefe do Hospital Infantil do Texas e chefe de Cirurgia Plástica da Baylor College of Medicine (Estados Unidos), o Conselho Médico Consultivo da Smile Train é composto por especialistas de várias disciplinas como cirurgia, anestesia, genética, ortodontia e fonoaudiologia. A Smile Train conta com o conselho para ajudar a garantir que todos os seus programas ofereçam tratamentos de fissura complementares seguros e de alta qualidade para as crianças atendidas.

"Como a Smile Train continua a capacitar os parceiros locais para aumentar o acesso a cirurgias, anestesia e tratamentos complementares de fissuras nos países em desenvolvimento, a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento continuam sendo nossa prioridade. O Conselho Médico Consultivo da organização desenvolveu um Protocolo de Segurança e Qualidade que define os padrões exigidos para cuidados seguros com cirurgia e anestesia nos parceiros médicos da Smile Train em todo o mundo", afirma Larry Hollier Jr. "É essencial que tenhamos um Conselho Médico Consultivo com representantes de diversas disciplinas para desenvolver diretrizes, programas de treinamento e iniciativas de pesquisa com foco em tratamentos complementares para fissuras".

"Estamos felizes por receber nosso grupo de novos membros do conselho. Essas pessoas trazem uma riqueza de conhecimento e experiência em tratamentos complementares de fissura labiopalatina e serão um grande trunfo para orientar os programas globais de tratamento de fissuras da Smile Train", ressalta Susannah Schaefer, presidente e CEO da Smile Train.

(Com informações da Smile Train)

Jornada discute segurança do paciente

Evento on-line aconteceu de 23/11 a 06/12/2020 e contou com lançamento de vídeo de orientação a pacientes

Cirurgias eletivas em tempos de pandemia, prevenção de infecções respiratórias e de quedas em ambiente hospitalar, administração segura de medicamentos e o bem-estar do profissional de saúde foram alguns dos temas discutidos na **1ª Jornada de Segurança do Paciente**, realizada de forma on-line entre os dias 23/11 a 06/12/2020.

Promovido pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do HRAC, o evento foi gratuito e voltado a profissionais e estudantes da área da saúde.

Segundo a enfermeira Gesiane Cristina Bom, presidente do NSP e uma das coordenadoras da Jornada, os objetivos foram "oferecer à comunidade um recurso de aprendizado acessível e gratuito com a finalidade de aperfeiçoar as práticas de saúde de profissionais e estudantes, promover o fortalecimento do paciente sendo parte do processo de sua segurança e propiciar bons índices de qualidade da assistência".

Vídeo com orientações

Durante a Jornada, foi lançado o **vídeo "Segurança do paciente em serviços de saúde"**, uma animação de quatro minutos com orientações aos pacientes, com o objetivo de reforçar os principais tópicos relacionados à segurança em serviços de saúde, como redução e prevenção de quedas, infecções e riscos.

Produzido em ferramenta on-line pela enfermeira Gesiane Cristina Bom e pelas residentes de Enfermagem do HRAC Nayara Tomazi Batista e Ana Flávia Martinez, o vídeo está disponível para o acesso de todos no YouTube e no site do HRAC.

Site*: http://hrac.usp.br/saude/manuais-para-pacientes/*.

YouTube: *https://www.youtube.com/watch?v=pKDiDWZC-qM.*

Lives abordam o tratamento da fissura labiopalatina

Especialistas do HRAC falaram sobre cirurgia nas diversas idades e psicologia para crianças com a malformação

Em 2020, com consultas e cirurgias eletivas adiadas em diversos serviços de saúde por conta da pandemia do novo coronavírus, muitas dúvidas surgiram sobre o tratamento da fissura labiopalatina.

Pensando nisso, a Smile Train – maior organização filantrópica de fissura labiopalatina do mundo, com atuação em mais de 90 países – criou uma série de vídeos para responder a perguntas frequentes, relacionadas à fissura.

Intitulada **"Pergunte ao especialista", a série é composta de lives com membros de centros parceiros da Smile Train**, nas quais os pais podem compartilhar suas preocupações ou

questionamentos diretamente com um profissional da área, em sua própria casa, e receber uma resposta em tempo real. As lives são transmitidas no Instagram da Smile Train Brasil (@smiletrainbrasil).

A série abordou temas como cirurgias, nutrição, fonoaudiologia e psicologia no tratamento da fissura labiopalatina.

Três profissionais do HRAC participaram das lives: o cirurgião craniofacial Cristiano Tonello, chefe técnico do Departamento Hospitalar do HRAC e professor do Curso de Medicina da FOB (que falou sobre cirurgia em fissura labiopalatina, em 18/06/2020); o professor Nivaldo Alonso, chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC, docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina (FM-USP) e membro do Conselho Médico Consultivo da Smile Train (sobre cirurgia e tratamento de fissura labiopalatina em jovens e adultos, em 01/07/2020); e Mariani Ribas, chefe técnica da Seção de Psicologia do HRAC (que falou sobre psicologia para crianças com fissura, em 13/08/2020).

A série completa está disponível no YouTube da Smile Train Brasil: *https://www.youtube.com/c/SmileTrainBrasil*.

Fonoaudiólogas ministram webinar sobre visão integrativa no atendimento da fissura

Promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, evento on-line foi voltado a profissionais, estudantes, pacientes e demais interessados

Fonoaudiólogas do HRAC e da FOB ministraram, no dia 12/09/2020, o **webinar "Visão integrativa no atendimento fonoaudiológico da fissura labiopalatina".**

Promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), o evento foi aberto a profissionais, estudantes, pacientes, familiares e demais interessados, com transmissão pelo YouTube da SBFa.

O vídeo está disponível em *https://www.youtube.com/watch?v=mKO5BIPlRMg.*

As fonoaudiólogas convidas foram: Ana Paula Fukushiro, chefe do Laboratório de Fisiologia do HRAC e professora do Departamento de Fonoaudiologia da FOB; Melissa Zattoni Antoneli, responsável pela Seção de Fonoaudiologia do HRAC e membro da equipe interdisciplinar de Cirurgia Craniofacial do Hospital; Cristina Guedes Gonçalves e Rosana Prado de Oliveira, da Seção de Fonoaudiologia do HRAC; e Mariza Ribeiro Feniman, professora sênior do Departamento de Fonoaudiologia da FOB.

O webinar teve moderação da fonoaudióloga Luciana Voi Trawitzki, professora do Curso de Fonoaudiologia e Programa de Pós-Graduação do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP.

Capacitação da equipe de Enfermagem

Cerca de 80 profissionais da equipe de Enfermagem do HRAC participaram, nos dias 07 e 08/04/2020, de ***capacitação para higienização das mãos e manipulação de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).***

Organizado pelo Serviço de Enfermagem do HRAC, a capacitação foi realizada no Centro de Educação e Capacitação em Saúde (Cecs) da FOB, em diversos horários e turnos (manhã, tarde e noite), para evitar aglomeração.

A ministrante foi a enfermeira Márcia Regina Rodrigues Regina.

Foto: CCIH HRAC

+ Destaques e inovações | 2020

SERVIÇOS MÉDICOS

SEÇÃO DE IMPLANTE COCLEAR

- **Em 2020, o Programa de Implante Coclear do HRAC comemorou 30 anos.** Pioneiro no país, realizou a primeira cirurgia de implante coclear multicanal (tecnologia utilizada até os dias atuais) em 1990, sob a coordenação do médico otologista Orozimbo Alves Costa Filho, hoje professor sênior da FOB-USP. Com **mais de 2.100 cirurgias realizadas e 1.550 pacientes implantados**, é o maior programa do país na área com atendimento exclusivo via Sistema Único de Saúde (SUS). Devido à pandemia de covid-19, o evento em comemoração aos 30 anos do Programa de Implante Coclear que estava programado para o mês de junho foi adiado, com data ainda a ser definida;
- **Atuação durante a pandemia de covid-19:** desde o início da pandemia do novo coronavírus, a Seção de Implante Coclear manteve a prestação de serviço assistencial aos pacientes usuários de implante coclear, com equipes presenciais para o atendimento de urgências e demandas prioritárias, seguindo todos os protocolos de biossegurança recomendados, bem como com equipes para atendimentos ao paciente e a seus familiares via e-mail e também via contato telefônico. As cirurgias de implante coclear voltaram a ser realizadas no mês de julho, também seguindo todos os protocolos de biossegurança e recomendações das sociedades médicas;

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

- **Treinamentos ministrados:** Uso de EPIs para equipe de enfermagem, equipe multidisciplinar e residentes; Montagem de ventilador mecânico para técnicos de enfermagem; Ventilação mecânica para enfermeiros; Hemovigilância/hemocomponentes para equipe de enfermagem; e Punção venosa para enfermeiros;
- **Elaboração/revisão de protocolos:** atendimento ambulatorial e cirúrgico de pacientes eletivos durante a pandemia da covid-19; hemotransfusão; identificação dos pacientes; eletrocardiograma; intubação nasofaríngea; cateterismo nasogástrico; cateterismo nasoenteral; óbito com e sem necrópsia;
- **Atuação da equipe como pareceristas "ad hoc" de renomados periódicos científicos** nacionais e internacionais: Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Gaúcha de Enfermagem; Acta Paulista de Enfermagem; Journal of Pediatric Nursing; Nursing Care of Children & Families; Complementary Medicine Research; Journal of Child Health Care; Revista Latino-Americana de Enfermagem; Revista Texto & Contexto Enfermagem; Revista Salusvita; e também de agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp);

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020 (continuação)

SERVIÇO DE ENFERMAGEM (continuação)

- **Participação na campanha de vacinação contra a Influenza** para funcionários do HRAC e da FOB;
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização;
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos nacionais.

SERVIÇOS COMPLEMENTARES

SEÇÃO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

- **Implantação da Resolução – RDC nº 330 da Anvisa, de 20/12/2019**, que visa "estabelecer os requisitos sanitários para a organização e o funcionamento de serviços de radiologia diagnóstica ou intervencionista" e "regulamentar o controle das exposições médicas, ocupacionais e do público decorrentes do uso de tecnologias radiológicas diagnósticas ou intervencionistas;
- **Revisão sistemática do Programa de Proteção Radiológica**, observando-se os regulamentos vigentes de proteção radiológica e o uso seguro dos equipamentos emissores de radiação;
- **Uso de atrativos** (balão, balas e pirulitos) **para ganhar a confiança de pacientes pequenos** e minimizar o medo da realização de procedimentos radiológicos;
- **Atualização do POP** (Procedimento Operacional Padrão);
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização.

SEÇÃO DE FARMÁCIA

- **Protocolo prevenção de Tromboembolismo Venoso (TEV)** junto à Comissão do Núcleo de Segurança do Paciente (em estudo);
- **Atualização do protocolo de dispensação de antimicrobianos e o uso racional** junto ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH);
- **Atualização e revisão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs)**, bem como do Guia de estabilidade de medicamentos padronizados no hospital;
- **Revisão do programa de gerenciamento e controle de estoque**, contemplando os serviços de aquisição, armazenamento, consumo, distribuição e controle de estoque (revisão da padronização e consumo sistemático a cada 6-9 meses dos medicamentos);
- **Revisão dos procedimentos de dispensação individualizada de medicamentos** no sistema Mercúrio Web;
- **Ampliação dos itens das formas farmacêuticas sólidas orais** (cápsulas e comprimidos), pomadas e cremes dermatológicos, dispensados de forma fracionada;
- **Revisão da rotina de dispensação/dupla checagem** dos medicamentos de controle especial;
- **Atualização do perfil de medicamentos** que compreendem o kit de dispensação individualizado de medicamentos no Centro Cirúrgico ("Psicobox - Anestesia/geral");
- **Revisão e adequação das concentrações dos medicamentos padronizados** no hospital, envolvendo a Comissão de Farmácia e Terapêutica e o corpo clínico do hospital;
- **Aplicação de medidas e parcerias para o controle de validade** dos medicamentos.

SEÇÃO DE FISIOTERAPIA

- **Elaboração de plano estratégico para atuação da Fisioterapia na covid-19** (busca de artigos científicos, contatos com outros hospitais e profissionais da área e elaboração de protocolos);
- **Levantamento de equipamentos existentes no hospital e testagem do funcionamento** dos mesmos, para adequações necessárias;
- **Realização de capacitação à equipe técnica** de Enfermagem e alunos da residência sobre montagem do aparelho de ventilação mecânica;

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020 (continuação)

SEÇÃO DE FISIOTERAPIA (continuação)

- **Participação na elaboração de protocolos** junto à Enfermagem sobre troca do circuito do aparelho de ventilação mecânica, prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica e uso adequado de filtros respiratórios;
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos em eventos** e congressos acadêmicos e científicos;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização.

SEÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA

- **Implementação da Telefonoaudiologia** nas áreas de: casos novos de fissura labiopalatina e anomalias craniofaciais; disfagia infantil; prevenção de alterações de alimentação, audição, fala e linguagem; avaliação e intervenção das alterações de fala pós palatoplastia; e telefonoterapia em pacientes com fissuras labiopalatinas e outras anomalias craniofaciais;
- **Elaboração de material para os teleatendimentos fonoaudiológicos** e criação de e-mail institucional para esta finalidade;
- **Início do processo de levantamento institucional dos resultados de fala** por meio da análise de gravações de fala de pacientes que realizaram palatoplastia primária no HRAC, enfocando os aspectos relacionados à função velofaríngea, ressonância da fala e articulação;
- **Capítulo de livro "Teleconsulta fonoaudiológica em Fissura Labiopalatina e outras Anomalias Craniofaciais no período de prevenção da COVID-19: Relato de experiência do HRAC-USP"** no e-book "Telefonoaudiologia: Experiências em Motricidade Orofacial" (ABRAMO / SBFa, São Paulo, 2020);
- **Equipe de pesquisa dos projetos "Timing of Primary Surgery for Cleft Palate" (TOPS)**;
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- **Atualização do POP (Procedimento Operacional Padrão)**;
- **Atualização do Manual Etapas e Condutas do HRAC-USP,** na área da Fonoaudiologia;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

- **Participação na coleta de exames RT-PCR para covid-19** da comunidade do campus USP-Bauru (em colaboração com o Laboratório de Farmacologia da FOB);
- **Atualização e implantação de novos protocolos de leitura de testes** de sensibilidade de antimicrobianos (Método Disco Difusão);
- **Implantação do Teste Sinergismo de Disco Difusão** (TSDD);
- **Implantação de método de inativação de carbapenêmicos** (CIM);
- **Atualização do protocolo de swabs de vigilância epidemiológica** do HRAC;
- **Artigo publicado em periódico** científico internacional;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização.

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

- **Inclusão da teleconsulta,** a partir de agosto de 2020, como modalidade de atendimento pelos profissionais fonoaudiólogos da equipe para acompanhamento dos pacientes submetidos à cirurgia ortognática que necessitam de orientação e intervenção fonoaudiológica para o favorecimento da manutenção da estabilidade oclusal cirúrgica e adequação das funções orofaciais (respiração, fala, mastigação e deglutição). Ressalta-se que o atendimento remoto não isenta os pacientes de seus atendimentos presenciais no Laboratório, os quais são submetidos a exames clínicos e instrumentais das funções orofaciais, sendo diagnosticados e encaminhados para especialistas;

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020 (continuação)

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA (continuação)

- **Realização de laudos dos exames de polissonografia tipos I-IV**, incluindo o Healthtech Biologix, por médico otorrinolaringologista certificado em medicina do sono pela AMB, vinculado à Unidade de Estudos do Sono do HRAC e professor do Curso e Medicina da FOB;
- **Desenvolvimento de projetos de pesquisa** que avaliam: a fala e o sono nas fissuras de palato; o uso da laserterapia na recuperação da sensibilidade nervosa e do movimento muscular; fatores preditivos do aparecimento da disfunção velofaríngea após a cirurgia ortognática; e as vias aéreas superiores e sono nas anomalias craniofaciais;
- **Publicação do site http://projetointerkids.hrac.usp.br/:** divulgação do método de intervenção precoce da fala e linguagem em crianças com fissura labiopalatina para pais e fonoaudiólogos, como resultado do projeto intitulado "Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil", desenvolvido em parceria com a Arizona State University;
- **Capítulo de livro internacional** "Assessment of Early Phonological Development in Brazilian Portuguese" em "On Under-reported Monolingual Child Phonology" (Lafayete / Multilingual Matters, EUA, 2020);
- O trabalho "Intervenção precoce na fala e linguagem de crianças com fissura labiopalatina no Brasil: Resultados de curto e longo prazo" recebeu, em setembro/2020, **certificado de reconhecimento de mérito excepcional da Associação Americana de Fala**, Linguagem e Audição (ASHA, na sigla em Inglês). O trabalho recebeu as classificações mais altas dos revisores em ambas as categorias: educação profissional e pesquisa;
- Centro de Estudos do Laboratório de Fisiologia, voltado a profissionais e estudantes do HRAC, como parte das **ações de Educação Permanente.** Tema: "Distúrbios Respiratórios do Sono: Fundamentos e contribuições fonoaudiológicas na prática interdisciplinar", ministrada pela fonoaudióloga Andressa S. Carneiro da Silva, durante a campanha da Semana do Sono 2020;
- **Equipe de pesquisa dos projetos** "Timing of Primary Surgery for Cleft Palate" (TOPS) e "Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil";
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização;
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais.

SEÇÃO DE PSICOLOGIA

- **Elaboração do Guia Prático da Psicologia para Profissionais da Saúde**, em parceria com a Smile Train, direcionado aos profissionais dos centros de fissura labiopalatina, tendo como objetivo fornecer informações e ferramentas práticas sobre a saúde emocional no trabalho em tempos de pandemia da covid-19;
- **Participação em iniciativas em parceria com a Smile Train**, como o lançamento do livro "9 Razões para Sorrir" (livro de atividades para as crianças e familiares) e em lives voltadas às famílias e aos profissionais da área da saúde;
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- **Menção honrosa de e-poster** na modalidade Trabalho de pesquisa no 5º Encontro da Cultura e Extensão do HRAC (08/02/2020);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização.

(Fonte: Departamento Hospitalar, fev./2021)

Reabilitação estética e funcional e qualidade de vida

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC (2012)

Área estratégica no atendimento prestado pelo HRAC, a Odontologia integra, juntamente com a Cirurgia Plástica e a Fonoaudiologia, o tripé do tratamento das fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais.

A Divisão de Odontologia participa da reabilitação do paciente com fissura desde o nascimento, na avaliação de caso novo e planejamento do tratamento, até o final do crescimento.

A atuação começa com a orientação e intervenção da Odontopediatria quanto às alterações dentárias e correta higienização bucal, e com o acompanhamento do surgimento dos dentes de leite e permanentes, prevenção de cárie e tratamentos necessários até os 11 anos de idade.

A Ortodontia, por sua vez, inicia sua intervenção geralmente em torno dos oito anos de idade, com a instalação de aparelhos para a correção do estreitamento das arcadas dentárias ou mal posicionamento dos dentes, preparando a arcada dentária para o enxerto ósseo alveolar, que é indicado quando a fissura acomete a arcada dentária superior e é executado pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial. O tratamento ortodôntico é continuado após o enxerto ósseo, restabelecendo uma boa relação entre os arcos dentários. Quando essa boa relação não é possível somente com a Ortodontia, é associada a cirurgia ortognática para esse fim, ao final do crescimento.

Outras especialidades também atuam no processo de reabilitação: Dentística, Periodontia, Endodontia, Implantodontia e Prótese, Prótese de Palato, Diagnóstico Bucal, Radiologia, além dos Laboratórios Odontológicos.

Divisão de Odontologia

Equipe: 76 servidores (41 de nível superior, 28 de nível técnico e 7 de nível básico)

A interação de todas essas especialidades é essencial para promover uma reabilitação adequada ao indivíduo com fissura labiopalatina, devolvendo-lhe a estética do sorriso e as funções mastigatórias, necessárias para a boa qualidade de vida, restabelecendo de forma satisfatória o equilíbrio funcional e a harmonia facial.

Em 2020, a Divisão de Odontologia realizou[26]: 26.088 consultas e procedimentos nas diversas especialidades odontológicas; 663 procedimentos cirúrgicos em centro cirúrgico (dentre eles 577 bucomaxilofaciais) e 748 procedimentos cirúrgicos em ambulatório (sendo 472 bucomaxilofaciais); além de 1.263 radiografias panorâmicas, 1.838 periapicais e 04 oclusais; e 693 digitalizações 3D de modelos odontológicos. Foram instalados ainda 395 aparelhos ortodônticos; 176 próteses fixas, removíveis e dentárias sobre implante; 23 próteses extraorais; e 185 coroas provisórias.

A seguir, os destaques do ano de 2020.

Covid-19 e a atuação da Odontologia

Protocolo de biossegurança e novo dispositivo permitiram minimização de riscos nos atendimentos

A pandemia do novo coronavírus alterou a rotina assistencial em diversas áreas do HRAC e também dos demais serviços de saúde em todo o mundo, especialmente o atendimento odontológico.

A ortodontista Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris, chefe técnica da Divisão de Odontologia do HRAC, ressalta que “foram feitas consultas de emergência desde o início da pandemia, com a equipe em rodízio e tomando todos os cuidados preventivos. As dentisterias (procedimentos odontológicos em centro cirúrgico) também foram mantidas”.

De acordo com Rita Lauris, a **equipe desenvolveu um protocolo de condutas clínicas e biossegurança relacionado à covid-19** – considerando as características das diversas especialidades, bem como os equipamentos utilizados e as dimensões e especificidades de cada sala, clínica e setor –, baseado em manual do Conselho Regional de Odontologia.

Além disso, uma inovação desenvolvida pela equipe permitiu a minimização de riscos nos atendimentos de urgência (no período de suspensão temporária dos atendimentos eletivos). “O setor de Prótese desenvolveu um dispositivo para minimizar aerossóis em desgastes de próteses dentárias”, pontua a ortodontista.

Novo dispositivo

A inovação implementada permite minimizar a dispersão de aerossóis em desgastes de próteses dentárias dos pacientes. “Trata-se de um pequeno dispositivo, de fácil confecção, que utiliza tubos e conexões de PVC. É prático, leve e de fácil higienização. Como tem tamanho reduzido, podemos acoplar no braço articulado do equipo odontológico. Existem outros similares nos mercados odontológicos confeccionados com acrílico e aço inox, porém apresentam alto custo”, explica a

26. Ver detalhes da produção odontológica na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

Foto: Regina Azevedo, Divisão de Odontologia/HRAC

Dispositivo minimiza aerossóis em desgastes de próteses dentárias.

cirurgiã-dentista Regina Magrini Guedes de Azevedo, da Divisão de Odontologia do HRAC, que desenvolveu o dispositivo de forma voluntária juntamente com o marido, Cláudio César Carloni, que é engenheiro civil.

"A produção desse dispositivo foi baseada na ideia inicial de um dispositivo maior (que envolve toda a cadeira odontológica e paciente), para proteger o ambiente dos aerossóis. Nosso dispositivo para uso durante desgastes de próteses contaminadas com saliva e secreções do paciente tem dimensões reduzidas, é encaixado em uma bandeja plástica de bordas altas, captando água e resíduos contaminados após os ajustes e desgastes realizados com micromotores e turbinas de alta rotação odontológicos. É revestido por película de filme plástico, trocada após cada uso", complementa.

Segundo Rita Lauris, o **dispositivo foi testado e aprovado por toda equipe da área de Prótese, e está em uso.** "Agora, com a colaboração da Seção de Manutenção do HRAC, estamos em busca de um dispositivo que seja leve e de acrílico, para uso com o paciente", finaliza.

HRAC e workshop internacional de fissuras

Foto: arquivo pessoal

Reprodução de apresentação on-line do ortodontista Tiago Turri.

*Membros da equipe do HRAC participaram do **3rd International Comprehensive Cleft Care Workshop (3º Workshop Internacional de Tratamento Abrangente de Fissuras)**, promovido pela Global Smile Foundation, com apoio da Smile Train e outros parceiros, e realizado de forma on-line entre os dias 02 e 11/10/2020.*

Com o objetivo de capacitar os profissionais de saúde para fornecer o mais alto nível possível de atendimento às fissuras, por meio de resultados baseados em evidências e comprovados pela experiência, o evento reuniu alguns dos maiores expoentes mundiais nos cuidados relacionados às anomalias craniofaciais e fissuras labiopalatinas, entre médicos, cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos e outros especialistas.

O HRAC foi representado pelo ortodontista Tiago Turri de Castro Ribeiro – que apresentou temas como opções de tratamento ortodôntico sem enxerto ósseo alveolar, preparação do arco maxilar para enxerto ósseo e terapia com máscara facial para fissuras, abordagem ortodôntica de enxerto ósseo pré e pós-alveolar, tratamento ortodôntico integral e compensatório na dentição permanente e tratamento ortodôntico pré e pós-cirurgia ortognática – e pelo professor Nivaldo Alonso, chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do HRAC, que ministrou o tema deformidades craniofaciais com fissura labiopalatina.

Uma campanha a favor do sorriso e dos cuidados ortodônticos precoces

Julho Laranja objetiva sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância dos cuidados ortodônticos precoces e da prevenção de problemas de oclusão dentária (posição dos dentes e dos maxilares)

Assim como o Outubro Rosa nos mobiliza para os cuidados preventivos contra o câncer de mama e o Setembro Amarelo carrega a importância da valorização da vida, **o Julho Laranja objetiva sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância dos cuidados ortodônticos precoces e da prevenção de problemas de oclusão dentária** (posição dos dentes e dos maxilares).

A professora da Disciplina de Ortodontia da FOB e do Programa de Pós-Graduação do HRAC, Daniela Garib, e também uma das responsáveis pelo surgimento da campanha e sua mobilização pelo País, lembra que um dos principais objetivos da ação é divulgar que a fase mais oportuna para a primeira avaliação ortodôntica se inicia a partir dos seis anos de idade.

Garib explica que alguns problemas de má oclusão dentária apresentam elevada complexidade terapêutica e instabilidade quando se perde a janela de oportunidade para tratamento na dentição mista. “Muitas famílias e profissionais acreditam que uma criança deve iniciar terapia ortodôntica somente quando todos os dentes de leite esfoliam, o que nem sempre é adequado”.

“O tratamento ortodôntico em crianças no HRAC começa por volta dos oito ou nove anos, e não apenas aos 12 anos. Afinal, a prevenção é o mais alto nível de bem-estar que o seu humano pode experimentar na área da saúde”, observa.

Lei em Brasília e mobilização nacional

A campanha Julho Laranja nasceu da iniciativa da ortodontista Cibele Albergaria, de Brasília, a partir de postagens da professora Daniela Garib, no Instagram, conscientizando os ortodontistas para a difusão da ideia da prevenção em Ortodontia e da realização do primeiro exame ortodôntico aos 6 anos em vez de 12 anos de idade.

“Ao ver as postagens, em novembro de 2018, ela (Albergaria) me ligou consultando a respeito da criação de uma campanha similar ao Outubro Rosa ou Novembro Azul. Achamos a ideia maravilhosa e começamos a apoiá-la”, conta Garib. A escolha do mês de julho para a campanha foi da professora da FOB, devido ao período em que as crianças estão em férias escolares e os pais e responsáveis têm mais tempo para fazer consultas de saúde. Albergaria escolheu a cor laranja.

Devido às mesmas postagens, a professora Daniela Garib foi contatada pelo conselheiro do CRO-DF (Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal), Ricardo Fabris Paulin, para auxiliar no **projeto “Ortodontistas na Escola”, com intenções convergentes ao Julho Laranja. “Redigimos a justificativa do projeto de Lei para o tratamento ortodôntico precoce, o que resultou na Lei Distrital 6510, aprovada em 27/02/2020”**, revela. Baseado neste projeto de Lei, a deputada federal Celina Leão protocolou o Projeto de Lei 2416/2019, que estabelece que crianças tenham a atenção ortodôntica a partir dos 6 anos nas redes públicas de saúde, ainda em tramitação no congresso.

Para a campanha Julho Laranja, colaboraram a ortodontista Patrícia Zambonato Freitas, de Brasília, e a artista plástica Clarissa Motta Nunes (assina artisticamente Clarissamn), do Rio Grande do Sul, criadora do mascote-símbolo da campanha, um pássaro. Em comemoração ao tema, no mês de julho de 2020, muitas localidades no país foram pintadas de laranja e as luzes que iluminam o Palácio do Planalto acenderam na cor laranja em prol da campanha de prevenção.

(Por Luís Victorelli, Assessoria de Comunicação da PUSP-B)

+ Destaques e inovações | 2020

SEÇÃO DE ODONTOPEDIATRIA E SAÚDE COLETIVA

- **Especialização em Odontopediatria:** conteúdo teórico de todo o curso ministrado de forma on-line, com vistas a permitir dedicação exclusiva ao treinamento clínico no retorno das atividades presenciais. Novas formas de avaliações on-line também foram implementadas e possibilitaram acompanhar a evolução do aprendizado dos alunos;
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos internacionais.

SEÇÃO DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

- **Especialização em Ortodontia:** aulas teóricas ministradas de forma remota, assim como aulas de domínio conexo; aulas práticas desenvolvidas através de demonstrações na plataforma Google Meet; e realização de exercícios por meios eletrônicos. Como atividade complementar, os alunos assistiram a lives nacionais e internacionais com professores e colaboradores tanto da USP como de outras universidades;
- **Atendimento em sistema de plantão** aos pacientes que apresentavam algum tipo de problema com seus aparelhos;
- A partir de setembro de 2020, houve o **retorno gradual e parcial aos demais atendimentos**, seguindo as determinações relacionadas à biossegurança;
- **Adotado sistema de retirada e devolução de prontuários** do Arquivo para que os profissionais pudessem realizar as anotações das orientações dadas via Telessaúde;
- **Treinamento ministrado para centros de reabilitação** de fissura labiopalatina parceiros da Smile Train;
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização;
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos internacionais.

SEÇÃO DE REABILITAÇÃO CLÍNICA INTEGRADA

DENTÍSTICA

- **Especialização em Dentística:** aulas de todo o conteúdo teórico ministradas de forma on-line;
- **Menção honrosa pelo trabalho "Análise do potencial de agentes remineralizadores de lesões artificiais de cárie em esmalte"** (categoria Trabalho de Pesquisa), no 5º Encontro de Cultura e Extensão do HRAC-USP (08/02/2020);
- **Menção honrosa pelo trabalho "Associação de microabrasão e restauração estética em paciente com fissura de lábio e palato"** (área Dentística/Materiais Odontológicos – Pós-graduação), no 33º Congresso Odontológico de Bauru – COB (18 a 21/11/2020);

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020 (continuação)

DENTÍSTICA (continuação)

- **Menção honrosa pelo trabalho "Particularidades da ortodontia e da finalização estética no paciente com fissura labiopalatina: Um relato de caso"** (área Ortodontia – Pós Graduação), no 33º Congresso Odontológico de Bauru – COB (18 a 21/11/2020);
- **Artigo publicado** em periódico científico nacional;
- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;

ENDODONTIA

- **Protocolos de biossegurança:** isolamento absoluto antes da abertura coronária, diminuindo riscos de contaminação pelo novo coronavírus tanto para o paciente como para a equipe de trabalho;
- **Redução de radiografias durante o tratamento** (e/ou exclusão, quando possível, como as radiografias de comprovação da medicação intracanal e da obturação), uma vez que, para a execução das radiografias, o isolamento absoluto fica deficitário;
- **Pesquisa** submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres humanos do HRAC: **"Enfrentamento do Sars-CoV-2 pelos cirurgiões-dentistas das diversas especialidades";**
- **Trabalho "Terapia endodôntica em dente permanente adjacente à fissura labiopalatina com rizogênese incompleta e necrose pulpar" recebeu o prêmio de melhor trabalho** (área Endodontia) e menção honrosa (área Endodontia, categoria Painel – Pós-Graduação – Caso Clínico), no 33º Congresso Odontológico de Bauru – COB (18 a 21/11/2020);
- **Menção honrosa pelo trabalho "Cirurgia parendodôntica como conduta para insucesso endodôntico: Relato de caso em indivíduo com fissura labiopalatina"** (área Endodontia, categoria Oral – Pós-Graduação – Caso Clínico), no 33º Congresso Odontológico de Bauru – COB (18 a 21/11/2020);
- **Menção honrosa pelo trabalho "O acesso endodôntico vestibular como uma alternativa na abertura coronária dos dentes anteriores: Revisão de literatura"** (área Endodontia, categoria Oral – Pós-Graduação – Revisão de Literatura), no 33º Congresso Odontológico de Bauru – COB (18 a 21/11/2020);
- **1º lugar pelo trabalho "Tampão apical com MTA como abordagem durante tratamento endodôntico de dente em região adjacente à fissura labiopalatina"** (área Endodontia), na XXIII Jornada Odontológica do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA (05/12/2020);
- **Menção honrosa (2º lugar) pelo trabalho "Abertura coronária vestibular em dentes anteriores como alternativa no tratamento endodôntico: Revisão de literatura"** (área Endodontia), na XXIII Jornada Odontológica do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA (05/12/2020);
- **Menção honrosa (3º lugar) pelo trabalho "Tratamento endodôntico de lesão endoperiodontal: Relato de caso em indivíduo com fissura labiopalatina"** (área Endodontia), na XXIII Jornada Odontológica do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA (05/12/2020);
- **Live proferida em rede social (Facebook) com abrangência na América Latina** em 28/07/2020 sobre o tratamento endodôntico, intitulada **"Instrumentación mecanizada, cual opción escojer?".**

PERIODONTIA

- **Especialização em Periodontia:** aulas ministradas de forma on-line;
- **Atuação da equipe na revisão de artigos científicos** dos periódicos Salusvita e como revisor do periódico Photomedicine and Laser Surgery.

(Fonte: Divisão de Odontologia, fev./2021)

Diagnóstico e suporte às múltiplas anomalias

Banco de imagens livre Freepik

Parte expressiva dos pacientes atendidos no HRAC apresentam anomalias isoladas ou múltiplas anomalias, que podem caracterizar quadros sindrômicos. Para garantir uma reabilitação satisfatória a esses casos, o Hospital conta com a Divisão de Sindromologia.

O **trabalho integrado das áreas de Genética e Biologia e de técnicos e auxiliar de laboratório permite avaliação criteriosa e específica** desses pacientes, com a finalidade de definir o diagnóstico, auxiliar no planejamento do tratamento e orientações à família, bem como no adequado aconselhamento genético.

A rotina da equipe inclui atividades que envolvem tanto o atendimento direto como indireto de pacientes: triagem de pacientes casos novos; avaliação inicial de novos pacientes junto às equipes de Caso Novo e de Cirurgia Craniofacial; atendimento direto aos pacientes com anomalias craniofaciais e deficiências auditivas, sindrômicas ou não (em ambulatório e internação), bem como acompanhamento e orientação às famílias; além de estudos de casos clínicos e elaboração de relatórios genético-clínicos emitidos às famílias.

A Divisão administra ainda banco de dados referente aos achados clínicos dos pacientes com múltiplas anomalias congênitas (incluindo o diagnóstico) e dos pacientes com fissura labiopalatina isolada com história de recorrência familial, gemelaridade, consanguinidade parental e exposição a agentes teratogênicos. Os dados gerados são disponibilizados aos pesquisadores das diversas áreas da instituição, subsidiando a elaboração e o desenvolvimento de pesquisas científicas (mediante aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HRAC).

Divisão de Sindromologia

Equipe: 09 servidores
(6 de nível superior, 2 de nível técnico e 1 de nível básico)

O trabalho desenvolvido pela equipe

do HRAC na área de Genética é reconhecido internacionalmente, responsável até mesmo pela descrição de uma síndrome rara, no ano de 1992, denominada Síndrome Richieri-Costa Pereira, sob a liderança do médico geneticista Antonio Richieri da Costa (falecido em 02/08/2019). O gene responsável por esta síndrome foi identificado em 2012 pelo mesmo grupo em colaboração com a equipe do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências (IB) da USP de São Paulo.

Renomados avaliadores institucionais externos já destacaram que o HRAC "tem o maior banco de dados do mundo na área de genética clínica" e que "esta riqueza de recurso [...] impressionante deveria ser utilizada para pesquisas genéticas futuras". Além disso, o HRAC é um dos centros especializados em holoprosencefalia, malformação cerebral complexa resultante da clivagem (divisão) incompleta do prosencéfalo (área frontal do cérebro do embrião).

A Divisão de Sindromologia realizou, no ano de 2020[27], 699 consultas na área de genética, 44 exames para determinação de cariótipo em sangue periférico, 15 extrações de DNA e 30 exames moleculares para fins de diagnóstico e pesquisa.

Cadastro informatizado de pacientes avaliados na Genética Clínica até 2020

	Quantidade
Nº de pacientes com FLP* isolada com recorrência familial, consanguinidade parental e/ou gemelaridade	2.900
Nº de pacientes com FLP* associada a múltiplas anomalias congênitas com diagnóstico definido	6.251
Nº de pacientes com FLP* associada a múltiplas anomalias sem diagnóstico definido	4.602
Nº de pacientes cadastrados	14.495

* Fissura labiopalatina.

(Fonte: Divisão de Sindromologia, fev./2021)

Divisão de Sindromologia | Colaboração científica | 2020

Participação como revisores de periódicos:
- Molecular Syndromology;
- Genetic Testing and Molecular Biomarkers.

(Fonte: Divisão de Sindromologia, fev./2021)

+ Destaques e inovações | 2020

- **Aquisição de insumos para o Laboratório de Biologia Molecular e renovação de assinatura do programa específico de sindromologia (POSSUM)** para a Genética Clínica, com a finalidade de aumentar a capacidade de diagnóstico sindrômico de indivíduos com fissura labiopalatina associada a outras anomalias congênitas. As melhorias foram viabilizadas por meio da parceria entre o HRAC, Smile Train e FUSP, e beneficiam diretamente os pacientes e seus familiares, no tocante ao aconselhamento genético;
- **Desenvolvimento de projetos em colaboração com pesquisadores no exterior** (Projeto TOPS e Projeto-Japão);
- **Artigos publicados** em renomados periódicos científicos internacionais.

(Fonte: Divisão de Sindromologia, fev./2021)

27. Ver detalhes da produção em Sindromologia na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

Reabilitação da audição e da comunicação

Foto: Tiago Rodella, HRAC

Fonoaudióloga Raquel Pinheiro da Silva (residente do HRAC) e o paciente Djalma C. Ferro durante teste para verificação de amplificação de aparelho auditivo.

Ao lado das anomalias craniofaciais e síndromes associadas, a saúde auditiva é uma das grandes áreas em que o HRAC presta assistência. O tratamento da deficiência auditiva na instituição teve início a partir de 1985, para dar suporte aos pacientes que apresentavam problemas relacionados à audição decorrentes das fissuras labiopalatinas ou outras malformações.

A Divisão de Saúde Auditiva (DSA) do HRAC é um dos serviços pioneiros no Brasil e se tornou modelo em qualidade e excelência para outros serviços credenciados posteriormente no país pelo Ministério da Saúde. Assim como nas demais áreas de atuação do Hospital, o atendimento em saúde auditiva é interdisciplinar, realizado por equipe formada por médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos de laboratório e profissionais de apoio.

A assistência visa a completa reabilitação auditiva do paciente, do bebê ao idoso, e abrange: diagnóstico audiológico, por meio de avaliação auditiva e exames complementares; tratamento otorrinolaringológico; seleção, indicação e concessão de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), sistema de frequência modulada pessoal (Sistema FM) – acessório que melhora a compreensão da fala em ambientes ruidosos –, próteses auditivas ancoradas no osso (PAAO) e banda elástica (softband) com processadores de áudio; além de

Divisão de Saúde Auditiva

Equipe: 33 servidores
(18 de nível superior, 5 de nível técnico e 10 de nível básico)

acompanhamento e reabilitação fonoaudiológica.

Com o objetivo de propiciar o tratamento mais adequado a cada paciente, também fazem parte da rotina da equipe reuniões clínicas para discussão de casos e definição de conduta, investigação do diagnóstico etiológico, indicação de cirurgias ou AASI, e solicitação de exames de imagem ou complementares.

Em 31/12/2020, dos pacientes com situação ativa nos Programas de Reabilitação do HRAC, 19.707 (37%) eram do Programa de Reabilitação em Saúde Auditiva – AASI. No ano de 2020, a equipe da DSA, em conjunto com as Seções de Implante Coclear e de Fonoaudiologia, foi responsável por[28]: 2.229 AASIs adaptados, 41 kits de Sistema FM concedidos, 08 próteses auditivas ancoradas no osso implantadas (mais 02 revisões cirúrgicas – pino/remoção de pele ao redor da PAAO –, 06 processadores de PAAO adaptados com softband e 08 reposições de processadores das PAAO), além de 16.765 avaliações audiológicas.

Plano de assistência ao idoso com deficiência auditiva é premiado

Equipe da Divisão de Saúde Auditiva conquistou 2º lugar na campanha de envelhecimento saudável da SBFa; estratégias visam minimização dos impactos da pandemia e continuidade da assistência

Foto: Reprodução

A equipe da Divisão de Saúde Auditiva do HRAC conquistou o **segundo lugar no Prêmio de Melhor Campanha do Envelhecimento Saudável**, concedido pelo Departamento de Audição e Equilíbrio da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa). O resultado foi comunicado no dia 27/01/2021.

Intitulada **"Plano de gestão em saúde auditiva no idoso para o enfrentamento de Covid-19"**, a campanha visou "o planejamento das ações imediatas, de médio e longo prazo, bem como das estratégias adotadas com vistas à minimização dos impactos da pandemia para a continuidade da assistência à pessoa idosa usuária de dispositivos eletrônicos", explica a fonoaudióloga Tyuana Sandim da Silveira Sassi, chefe técnica da Divisão de Saúde Auditiva do HRAC.

Segundo o médico otorrinolaringologista Luiz Fernando Manzoni Lourençone, diretor clínico, chefe técnico da Seção de Implante Coclear do HRAC e docente do Curso de Medicina da FOB, "em tempos atuais da pandemia de Covid-19, foi necessário o ajuste da organização do serviço por meio de novos e rígidos protocolos de atendimento visando a continuidade do processo de

28. Ver detalhes da produção em Saúde Auditiva na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números.

reabilitação auditiva – que envolve desde a adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI), o monitoramento da audição e o acompanhamento do uso do dispositivo, bem como o envolvimento de seus familiares no processo para melhor qualidade de vida da pessoa idosa –, evitando, assim, o abandono do tratamento".

A campanha premiada tem como autores as fonoaudiólogas Valdéia Vieira de Oliveira, Tyuana Sandim da Silveira Sassi, Juliana Nogueira Chaves, Jerusa Roberta Massola Oliveira, Érika Cristina Bucuvic, Eliane Aparecida Techi Castiquini, Ticiana Cristina Freitas Zambonato, Elaine Cristina Moreto Paccola e Cláudia Danielle Pelanda Zampronio, além do médico Luiz Fernando Manzoni Lourençone, e contou com todo o apoio do superintendente *pro tempore* Carlos Ferreira dos Santos.

Saúde auditiva na pandemia

A deficiência auditiva é uma condição incapacitante que determina limitações ao indivíduo, afetando aspectos biopsicossociais e constituindo problema de saúde pública pelos prejuízos e incidência.

Estudo do Instituto Locomotiva de Pesquisa apresentado na Semana da Acessibilidade Surda de 2019 – e divulgado pela Agência Brasil – revela a existência, no país, de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, sendo que a predominância (57%) é na faixa etária de 60 anos ou mais.

Lourençone aponta que a deficiência auditiva é bastante comum e pode ocorrer por diversos fatores, como excesso de ruídos, malformações, infecções, traumas, inflamações, doenças neurológicas, câncer e até mesmo doenças prevalentes do cotidiano, como diabetes e hipertensão.

"A deficiência auditiva tem impacto muito significativo na vida das pessoas, prejudicando sua comunicação e as atividades cotidianas. Sem o tratamento auditivo adequado, os idosos tendem a se isolar e evitar o convívio social, mesmo com os familiares mais próximos que residem com eles. Essa privação também dificulta o acesso à informação por meio de recursos e tecnologias que dependem da audição e pode, até mesmo, trazer implicações para a memória ou déficit cognitivo", destaca o médico.

Os idosos também estão entre os grupos de risco para a Covid-19, e tiveram sua mobilidade reduzida por conta dos cuidados necessários. Além disso, atendimentos considerados eletivos – como é o caso dos procedimentos que envolvem o tratamento da deficiência auditiva –, em diversos serviços de saúde, foram impactados, especialmente no período inicial da pandemia.

Para superar esses desafios e manter a assistência à saúde auditiva do idoso, no período de março a setembro de 2020, a Divisão de Saúde Auditiva do HRAC atendeu, presencialmente, os familiares dos usuários idosos para verificação de possíveis problemas no funcionamento dos AASI, regulagem após retorno da assistência técnica, substituição de tubo dos moldes auriculares e filtros dos aparelhos, assim como os casos de urgência com necessidade de ajustes e moldagem do molde auricular, queixas otorrinolaringológicas e renovação de benefícios sociais assegurados por lei.

"Para isso, foi elaborado um novo protocolo de biossegurança, que incluiu o uso de equipamentos de proteção individual como máscaras e luvas, e a reformulação da agenda dos profissionais (com um tempo maior de atendimento, permitindo a limpeza das salas, cabinas e equipamentos)", conta a fonoaudióloga Tyuana Sassi.

"Nesse mesmo período, também foi estruturado um protocolo de teleconsulta em fonoaudiologia para atendimento dos usuários de dispositivos eletrônicos do nosso serviço,

baseado em boas práticas clínicas com respaldo e permissão de sociedades científicas, como o Conselho Federal de Fonoaudiologia (Resolução CFFa nº 580, de 20 de agosto de 2020), de forma que essas atividades fossem realizadas com qualidade, respeito à privacidade e segurança do idoso. O protocolo compreende a teleconsulta na modalidade síncrona com a realização de videoconferência via Google Meet, no qual é realizada sessão de orientação e aconselhamento informativo após a adaptação ou reposição do AASI no atendimento presencial. De acordo com a queixa e necessidade do paciente, são realizadas: orientações e treinamentos quanto aos benefícios e limitações do AASI, cuidados e uso do AASI, molde auricular e estratégias de comunicação; ajuste ou substituição dos tubos dos moldes auriculares quando necessário; prognóstico e papel do paciente no processo de reabilitação auditiva", explana.

"Na modalidade assíncrona, são disponibilizados vídeos informativos sobre: cuidado, uso e manuseio dos diferentes tipos de dispositivos eletrônicos; limpeza dos moldes auriculares; substituição do tubo do molde do AASI retroauricular; inserção do molde no AASI e na orelha; substituição das olivas e limpeza do tubo fino ou receptor no canal; limpeza e troca do protetor de cera do AASI intra-aural e receptor no canal; inserção do intra-aural na orelha e substituição da bateria em diferentes dispositivos eletrônicos".

Ainda de acordo com Tyuana Sassi, ao todo, no período de março a setembro de 2020, foram realizados 571 atendimentos presenciais, incluindo a adaptação e reposição de aparelhos auditivos de amplificação sonora e acompanhamento dos dispositivos eletrônicos adaptados. Esse total inclui familiares de usuários acima de 60 anos e pacientes até 60 anos.

A dona de casa Helena Manrique Oehler, 82 anos, de Chavantes (SP), foi uma das pacientes beneficiadas. Segundo a filha Sandra Regina Oehler, o aparelho auditivo de Dona Helena sofreu dano e foi enviado à assistência técnica da empresa.

"Minha mãe ficou cerca de 20 dias sem o aparelho. Nesse período, ela teve muita dificuldade para nos ouvir e conversar. Sem o aparelho, ela praticamente não escutava nada. Precisávamos falar muito alto. Ela assistia TV em pé e bem perto da televisão. Foi uma limitação a mais nessa situação toda de pandemia", relata.

Após o conserto, Sandra levou o AASI da mãe à Divisão de Saúde Auditiva do HRAC juntamente com a pré-moldagem anterior e, assim, foi possível a confecção de novos moldes mesmo sem a paciente estar presente, além da regulagem do aparelho. "Depois do conserto, foi tudo muito rápido. Minha mãe já se adaptou novamente e está escutando normalmente com o aparelho. Esse atendimento durante a pandemia foi muito importante para nós", pontua Sandra.

Quanto ao protocolo de teleconsulta, Tyuana Sassi informa que o mesmo está sendo implantado de maneira gradual na rotina ambulatorial dos usuários de dispositivos eletrônicos na Divisão de Saúde Auditiva. "Devido à dificuldade de muitos idosos com a tecnologia, estamos ainda no princípio da implantação da teleconsulta, mas pretendemos abranger, até dezembro de 2021, 255 idosos adaptados com AASI pela primeira vez e 184 que receberam a reposição do dispositivo eletrônico".

"A partir de setembro de 2020, foram retomados gradualmente os atendimentos eletivos presenciais no Hospital. Mas a campanha demonstrou, portanto, que as

Foto: Sandra Oehler - Arquivo pessoal

A dona de casa Helena Oehler utilizando aparelho auditivo.

ações do planejamento de gestão frente à pandemia de Covid-19 implementadas na Divisão de Saúde Auditiva do HRAC têm possibilitado aos idosos a continuidade do processo de reabilitação auditiva, com a possibilidade de manutenção das consultas periódicas por meio da teleconsulta", finaliza a fonoaudióloga.

Aparelho auditivo de alta tecnologia tem propiciado melhor audição a crianças

Foto: Divisão de Saúde Auditiva, HRAC / Reprodução Jornal da USP

David Gabriel ouvindo após receber a banda elástica.

Em 2020, a Divisão de Saúde Auditiva do HRAC foi o primeiro serviço no Brasil a oferecer, pela rede pública, a chamada banda elástica (softband) com processadores de áudio para os dois ouvidos[29].

"A reabilitação de indivíduos com deficiência auditiva é rotineiramente realizada por meio da adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI). Contudo, em pacientes com deficiência auditiva decorrente de malformações de orelha, a adaptação destes dispositivos é inviável. Como alternativa terapêutica para esses indivíduos no Sistema Único de Saúde (SUS), havia a oferta do AASI acoplado a um vibrador ósseo e inseridos em um arco para o paciente ouvir por meio da condução óssea, mas que geralmente causava desconforto devido à pressão necessária para a transmissão do som", explica a fonoaudióloga Tyuana Sandim Silveira Sassi, chefe técnica da Divisão de Saúde Auditiva da instituição.

"Atualmente, temos as próteses auditivas ancoradas no osso. Porém, em crianças menores de cinco anos, enquanto não é possível realizar a cirurgia para implantação dessas próteses, conforme critério estabelecido em Portaria do Ministério da Saúde, é indicada a adaptação do processador de áudio posicionado por meio da banda elástica, a qual permite estimulação auditiva por via óssea sem causar desconforto", acrescenta.

A banda elástica passou a integrar a rotina assistencial da Divisão de Saúde Auditiva do HRAC em outubro de 2020, pelo SUS, por meio da Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde, de 28/12/2018, que habilitou o Hospital bauruense como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com

29. 1 Ver detalhes na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo Gestão.

Deficiência Auditiva, segundo os critérios da Portaria MS 2.776/2014, permitindo a realização de procedimentos de média e alta complexidade, incluindo não somente a concessão de implante coclear como também de prótese auditiva ancorada no osso, uni ou bilateralmente, além da manutenção de acessórios e substituição dos processadores externos.

O pequeno David Gabriel Vicente de Souza, 2 anos, de Joinville (SC), foi um dos primeiros pacientes a receber a tecnologia no HRAC. O vídeo emocionante em que ele começa a desbravar o mundo dos sons após receber o aparelho na Divisão de Saúde Auditiva do HRAC teve grande repercussão nas redes sociais e sua história ganhou destaque na mídia nacional.

Assista em *http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2020-10-23-inicio-softband-hrac-VIDEO.mp4.*

Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea

Como Hospital de Ensino da USP e centro de excelência em busca permanente da melhor assistência e formação atualizada, o HRAC tem obtido resultado satisfatório, nos últimos anos, na utilização de novas tecnologias e soluções para o tratamento das deficiências auditivas, com inovações em práticas clínicas e cirúrgicas.

O uso das próteses auditivas ancoradas no osso (PAAO), cirurgicamente implantáveis, é um exemplo, contemplando pacientes com perda auditiva condutiva e mista que não se beneficiam dos aparelhos convencionais (aparelho de amplificação sonora individual-AASI) por motivos anatômicos ou médicos (como malformação de orelha ou otites médias crônicas). **O uso dessa tecnologia soma-se ao estudo em andamento desde 2012 no HRAC** com as próteses auditivas de orelha média, também implantadas cirurgicamente, indicadas para pacientes com perda auditiva condutiva, mista e sensorioneural que também não se beneficiam dos aparelhos convencionais (AASI).

A PAAO é um dispositivo que transmite as ondas sonoras através do osso craniano diretamente para o ouvido interno, contornando a orelha externa e média. A estimulação óssea direta promove ótimos resultados na transmissão do som, permitindo a audibilidade dos sons da fala.

Essas próteses têm sido inseridas na rotina do HRAC gradativamente, desde 2014, e devido à ampliação da utilização dessas tecnologias no Hospital, foi criado, em 2015, o Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea, composto por membros da Divisão de Saúde Auditiva (DSA) que atuam diretamente na avaliação e no atendimento pré e pós-cirúrgico dos pacientes. O tratamento engloba a indicação, ativação, regulagem do dispositivo (ajuste fino) e o acompanhamento do paciente para validação do benefício obtido, por meio de protocolos de avaliação, de verificação do desempenho e avaliação da satisfação do usuário.

Desde então, vários estudos têm sido desenvolvidos, evidenciando os resultados obtidos em pacientes implantados com essas próteses, com destaque para o prêmio de excelência de melhor pôster da área “Aparelhos Auditivos Implantáveis”, recebido pela equipe do HRAC em 2017, durante o Congresso da Academia Americana de Audiolologia – AudiologyNow!, em Indianápolis, nos Estados Unidos.

Um importante avanço foi a habilitação do HRAC como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, por meio da Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde (MS), de 28/12/2018. **Mais abrangente que a anterior, a nova habilitação permite ao Hospital realizar** procedimentos de média e alta complexidade, atendimento pré-operatório, cirurgia e acompanhamento pós-cirúrgico de pacientes implantados, incluindo não só a concessão de implante coclear como também de outras próteses auditivas implantáveis (ancoradas no osso), uni ou bilateralmente, além da manutenção dos acessórios e troca dos processadores, com o devido financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Até então, a concessão de próteses auditivas ancoradas no osso havia sido custeada pela Universidade de São Paulo (USP).

Divisão de Saúde Auditiva | Evolução da concessão de próteses de condução óssea

Sistema	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
PAAO*										
Baha	0	0	0	7	9	16	8	0	0	40
Bone	0	0	4	2	5	3	0	9	4	27
Ponto	0	0	0	2	4	2	8	4	4	24
Total PAAO	**0**	**0**	**4**	**11**	**18**	**21**	**16**	**13**	**8**	**91**
PAOM**										
Vibrant	3	7	4	2	3	10	7	2	0	38
TOTAL GERAL	**3**	**7**	**8**	**13**	**21**	**31**	**23**	**15**	**8**	**129**

* Prótese auditiva ancorada no osso (PAAO).

** Prótese auditiva de orelha média (PAOM). Até 2015, a concessão de prótese auditiva de orelha média (Vibrant) era coordenada pela Seção de Implante Coclear.

(Fonte: Divisão de Saúde Auditiva, fev./2021)

+ Destaques e inovações | 2020

- **Protocolo de teleconsulta:** Aprovado pela Superintendência em outubro de 2020, o protocolo de teleconsulta da Divisão de Saúde Auditiva (DSA) visa evitar retornos desnecessários dos pacientes adaptados com os dispositivos eletrônicos. O protocolo está sendo implantado de maneira gradual na rotina ambulatorial nas seguintes modalidades: Síncrona (Google Meet): sessão de orientação e aconselhamento informativo após adaptação/reposição do AASI no atendimento presencial; Assíncrona: vídeos informativos referentes aos cuidados e higienização dos dispositivos e moldes bem como orientações em relação ao funcionamento dos dispositivos;
- **Artigo publicado** na revista Audiology Communication Research (ACR), da Academia Brasileira de Audiologia;
- **Prêmio de melhor trabalho** na categoria Pós-Graduação, área de Audiologia, durante o 27° Congresso Fonoaudiológico de Bauru, realizado de 03 a 06/11/2020 pelo Departamento de Fonoaudiologia da FOB.

(Fonte: Divisão de Saúde Auditiva, fev./2021)

Suporte para o paciente e à assistência

Foto: Adauto Nascimento / Acervo HRAC (2012)

Área essencial para o bom funcionamento de toda a assistência prestada pelo HRAC, a Divisão de Apoio Hospitalar oferece suporte às diversas Divisões e Serviços, além de realizar ações de apoio ao atendimento do paciente e acompanhante, tornando mais resolutiva sua presença no Hospital.

Estruturada em quatro grandes Serviços (Prontuário de Paciente, Serviço Social, Nutrição e Dietética e Educação e Terapia Ocupacional), a Divisão de Apoio Hospitalar é responsável pelo agendamento de pacientes; controle dos prontuários; assistência social; acompanhamento nutricional; atividades terapêuticas, educacionais e de recreação; e **pela documentação clínica dos pacientes (com 128.359 comunicações internas e externas via e-mail; 2.057 elaborações de declarações, relatórios de atendimento/frequência, documento de alta hospitalar, guias de TFD e laudos multiprofissionais; e 16.984 fotografias para documentação em 2020)**. Sua atuação implica diretamente no acesso e continuidade do tratamento do paciente e no seu bem-estar e conforto dentro da instituição, preconizando um atendimento humanizado para os usuários.

Serviço de Prontuário de Paciente (SPP)

A finalidade do SPP é garantir o atendimento do paciente nos diferentes Programas de Reabilitação e Serviços Assistenciais e de Diagnóstico do Hospital. O

Divisão de Apoio Hospitalar

Equipe: 137 servidores (27 de nível superior, 21 de nível técnico e 89 de nível básico)

SPP executa os agendamentos na instituição; recepciona os pacientes e registra seus dados cadastrais; mantém o fluxo de atendimento nas diversas áreas e especialidades; e é responsável ainda pela análise, guarda e manutenção dos prontuários.

Serviço Social

O Serviço Social, por sua vez, tem por objetivo viabilizar o acesso e a continuidade do tratamento dos pacientes no HRAC. Por meio de diversos programas – em nível de ambulatório, internação e de projetos comunitários –, essa área visa também: acolher os usuários e orientá-los sobre os serviços da instituição e o tratamento; conhecer a realidade social dos pacientes, identificando e intervindo nos aspectos sociais, econômicos e culturais relacionados ao processo de reabilitação; viabilizar a efetivação dos direitos dos cidadãos, por meio da inclusão em políticas públicas; e promover práticas participativas de mobilização e organização dos usuários. **Em 2020, foram realizadas 7.670 consultas e procedimentos em Serviço Social no HRAC.**

Serviço de Nutrição e Dietética

Já o Serviço de Nutrição e Dietética atua no processo de reabilitação dos pacientes com atendimentos ambulatoriais, acompanhamento de pacientes internados, e também na orientação e supervisão no preparo das refeições aos usuários, garantindo alimentação adequada e desenvolvimento satisfatório do estado nutricional. **No ano de 2020, foram realizadas 2.530 consultas e procedimentos em Nutrição, e preparadas 11.595 dietas** (entre dietas enterais, especiais e pediátricas, mamadeiras e refeições para adultos e acompanhantes).

Serviço de Educação e Terapia Ocupacional

Outro suporte à assistência oferecido pela Divisão de Apoio Hospitalar é o Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, **organizado nas áreas de Terapia Ocupacional, Recreação e Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau)**, programa de apoio a pacientes com deficiência auditiva.

A Terapia Ocupacional atua com pacientes nas unidades de Internação, em pré e pós-operatório na Recreação, e em atendimentos ambulatoriais. É responsável por: avaliação e intervenção clínica nos pacientes que apresentam alterações de risco, com o objetivo de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor; orientação e treinamento de acompanhantes visando estimular o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê; desenvolvimento de atividades recreativas, expressivas e comemorativas, visando melhorar disfunções sociais e relações interpessoais; além de atendimento individual ou em grupo de crianças usuárias de implante coclear e de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e orientações aos pais. **No ano de 2020, foram prestadas 92 consultas e procedimentos em Terapia Ocupacional.**

Já na Recreação, técnicas de apoio educativo realizam trabalho de humanização hospitalar, com atividades educacionais, recreativas e de entretenimento, voltadas aos pacientes e acompanhantes (tanto no Ambulatório quanto na unidade de Internação). Atividades na Brinquedoteca com as crianças, atividades artesanais com as mães na sala de Espera Cirúrgica, atividades teatrais, musicais e de leitura, além de palestras e atividades educativas em datas comemorativas estão entre as ações desenvolvidas nessa área. A atuação dessa equipe ajuda amenizar a tensão própria do ambiente hospitalar, contribuindo ainda com o processo de recuperação e com a qualidade do tempo que os usuários passam na instituição. **Em 2020, a equipe**

de Recreação realizou 1.770 atividades lúdicas e recreativas, atendendo 1.337 pacientes e 1.731 acompanhantes.

Por último, o trabalho do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) visa favorecer o desenvolvimento da audição e da linguagem oral de crianças usuárias de implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual (AASI), por meio da atuação de fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos. O processo de reabilitação envolve ainda o aconselhamento aos familiares, a inclusão dos participantes no ensino regular e a capacitação dos professores das crianças. **No ano de 2020, foram contabilizadas 708 consultas e procedimentos em Psicopedagogia.**

Veja, na sequência, os principais indicadores e destaques da Divisão de Apoio Hospitalar em 2020.

Seção de Documentação Clínica | Indicadores 2020

Serviço	Nºs
Busca ativa/atualização cadastral de usuários com endereço incorreto*	11
Comunicações internas e externas via e-mail (envio e recebimento)**	128.359
- Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial e Otorrinolaringologia	75.969
- Saúde Auditiva – AASI	35.101
- Saúde Auditiva – Implante Coclear	17.289
Contato via telefone para orientação**	143
Correspondência via correio (recebidas e enviadas)*	1.359
Elaboração de declarações de TFD e desmarque**	95
Elaboração de documento de alta hospitalar*	26
Elaboração de Guia TFD (Tratamento Fora de Domicílio)**	1.305
Elaboração de laudo multiprofissional e interdisciplinar***	42
Elaboração de relatórios de atendimento e/ou frequência**	589
Encaminhamento interno de requisições entre setores**	17.085

* Contabilização refere-se às áreas de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Implante Coclear e Otorrinolaringologia.

** Contabilização refere-se às áreas de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Saúde Auditiva-AASI, Implante Coclear e Otorrinolaringologia.

*** Laudo específico para pacientes dos Programas de Reabilitação de Fissura Labiopalatina e Malformação Craniofacial.

(Fonte: Seção de Documentação Clínica, fev./2021)

Serviço Social | Indicadores 2020

Projetos e programas	Nºs
- Projeto Bauru* (pacientes ativos acompanhados)	62
- Programa Pais Coordenadores** (municípios com coordenadores e agentes multiplicadores)	423
- Projeto Carona Amiga*** (municípios cadastrados)	535

* Atendimento social a casos de Bauru visando prevenir o abandono e/ou interrupção de tratamento.
** Iniciativa que capacita usuários a dar orientação e suporte às famílias em suas regiões de origem.
*** Racionalização no uso de transporte, agrupando agenda dos pacientes por município/região.

(Fonte: Serviço Social, fev./2021)

Serviço de Educação e Terapia Ocupacional | Indicadores 2020

Recreação | Fluxo de pacientes e acompanhantes*	Total ano
Pacientes atendidos	1.337
Acompanhantes atendidos	1.731
Total	**3.068**
Recreação | Atendimentos*	**Total ano**
Brinquedoteca	118
Espera cirúrgica	118
Pediatria (Brinquedoteca Itinerante)	97
Total	**333**
Recreação | Atividades desenvolvidas*	**Total ano**
Brincadeiras / jogos / "Brincar de Médico"	388
Contação de histórias e leituras	68
Datas comemorativas	02
Dinâmica de grupo	203
Exibição de filmes e TV	191
Expressão dramática / teatro com fantoches	10
Expressão plástica	463
Faz de conta (Casinha)	41
Higienização de brinquedos	141
Organização das salas / decoração	125
Palestras e capacitações de estagiários	-
Planejamento de atividades	138
Total	**1.770**

* No período de 20/03 a agosto de 2020 não houve atendimentos presenciais aos pacientes na Recreação em virtude do enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

(Fonte: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, fev./2021)

Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau)

Cedau | Indicadores 2020	Total
Crianças em atendimento	26
Reunião interdisciplinar com pais	02
Participantes (pais)	17 (média)
Orientações escolares	11
Escolas	07
Capacitação dos funcionários para o uso da ferramenta Google Meet	06
Teleconsultas realizadas (em razão da pandemia) – abril a dezembro	1.567
Fonoaudiologia	307
Psicologia	332
Psicopedagogia (Clínica Interdisciplinar 1, 2, 3 e 4)	601
Serviço Social	68
Terapia Ocupacional	259
Capacitação de residentes fonoaudiólogos (em Saúde Auditiva) – teleconsulta	13

Cedau | Indicadores históricos	Total
Total de crianças atendidas (desde 1990, data de criação do Cedau)	228
Total de professores capacitados (desde 1994)	1.397
Total de módulos do Curso de Pais (desde 2005)	62

* No período de 20/03 a agosto de 2020 não houve atendimentos presenciais aos pacientes na Recreação em virtude do enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

(Fonte: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, fev./2021)

+ Destaques e inovações | 2020

CHEFIA TÉCNICA DA DIVISÃO DE APOIO HOSPITALAR

- Implantação, em todos os Serviços e Seções, do protocolo de biossegurança contra a covid-19 elaborado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar/Superintendência.

SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO CLÍNICA

- Elaboração de programa de envio dos avisos de agendamento ambulatorial, que consiste na importação dos contatos dos pacientes agendados no e-mail institucional do HRAC, em conjunto com o Serviço de Informática Hospitalar. Essa iniciativa agregou eficiência ao serviço das Seções de Documentação Clínica e Agendamento Hospitalar;
- Implantação de acesso remoto aos servidores, com o apoio técnico da Serviço de Informática Hospitalar, para acesso ao sistema informatizado do hospital, em virtude da pandemia de covid-19.

SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE

Seção de Agendamento Hospitalar

- Implantação de teletrabalho devido à pandemia de covid-19, com acesso remoto ao Sistema de Informação do Paciente (Tasy);
- Agendamentos para Teleassistência a pacientes já matriculados no hospital, mediante coordenação dos profissionais de diferentes áreas do HRAC;

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020

Seção de Agendamento Hospitalar (continuação)

- Organização dos agendamentos para Teleassistência, englobando análise da documentação para o atendimento, contato com as famílias dos pacientes, gerenciamento do agendamento para o atendimento a casos novos nos programas de Fissura Labiopalatina e Malformações Craniofaciais;
- Instalação de barreiras de proteção dos postos de atendimentos a pacientes (protocolo de biossegurança);
- Sistema de envio de e-mail com aviso de agendamento ambulatorial de forma automatizada;
- Atualização do site do HRAC sobre as orientações de atendimento ambulatorial ao paciente dos programas de Fissura Labiopalatina, Divisão de Saúde Auditiva e Implante Coclear;
- Atualização no site do HRAC sobre o fluxo de entrada de casos novos de pacientes por meio da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS).

Seção de Recepção, Registro e Arquivo

- Implantação de monitoramento a distância de posto de atendimento andar superior da Unidade 1 com o uso de câmera de imagem e vinculada à posto de atendimento do ambulatório localizado na mesma unidade do andar térreo;
- Formalização da unificação das Seções de Arquivo de Prontuários e de Recepção e Registro de Pacientes;
- Acolhimento de profissionais em virtude da realocação de servidores do Serviço de Nutrição e Dietética;
- Instalação de barreiras de proteção dos postos de atendimentos a pacientes (protocolo de biossegurança).

SERVIÇO SOCIAL

- Participação na Comissão Organizadora do IX CONASSS (Congresso Nacional de Serviço Social na Saúde), promovido pela USP de Ribeirão Preto;
- Registro no RH-Saúde do DEGTS/SGTES/Ministério da Saúde da equipe de Serviço Social do HRAC, como sendo profissionais devidamente habilitados para o exercício da sua profissão, conforme dados enviados pelo Conselho Federal de Serviço Social, atendendo à solicitação da Ação Estratégica "O Brasil conta comigo – profissionais da saúde", tendo concluído a capacitação nos Protocolos de manejo clínico do coronavírus (COVID-19), com carga horária de 16 horas, em atenção à Portaria nº 639, de 31/03/2020, que dispõe sobre o cadastramento e a capacitação de profissionais da área de saúde para o enfrentamento à pandemia do Coronavírus (COVID-19);
- Coordenação, na modalidade on-line, das palestras ministradas pelo Grupo de Estudos do Serviço Social do HRAC (Programa de Educação Permanente), no período de maio a novembro de 2020, perfazendo a carga horária total de 07 horas;
- Estabelecimento de parceria com a Smile Train para o desenvolvimento de Workshop em Serviço Social, com profissionais da área, atuantes nos serviços de atendimento à fissura labiopalatina no Brasil (para início em março de 2021);
- **Março a agosto/2020:** acordo com a EMDURB-Bauru para atualização automática do "Passe Municipal destinado às pessoas com deficiência de Bauru", dos pacientes do HRAC, evitando prejuízos aos mesmos;
- **Março a abril/2020:** trabalho remoto por meio de meios eletrônicos;
- **Maio/2020:** confecção e doação aos profissionais do HRAC de máscaras de proteção facial de tecido com transparência nos lábios, para uso nos atendimentos aos pacientes/acompanhantes com deficiência auditiva e que façam o uso da leitura orofacial, pela assistente social Caroline Spósito;

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020

SERVIÇO SOCIAL (continuação)

- **Maio a agosto/2020:** designação dos assistentes sociais para regime de trabalho presencial, em escala de revezamento, nos setores de Ambulatório, Internação, Divisão de Saúde Auditiva e Seção de Implante Coclear, visando atender à demanda emergencial;
- **Maio a setembro/2020:**
  - Prestação de atendimento social individual (entrevista) pela equipe de Serviço Social pela modalidade on-line (Teleatendimento) junto aos pacientes usuários dos programas do HRAC: Caso Novo Fissura Labiopalatina, Equipe Craniofacial, Cedau e Seção de Implante Coclear;
  - Participação nos atendimentos coletivos (reuniões clínicas) pela modalidade on-line (Teleatendimento) nas equipes: Caso Novo, Equipe Craniofacial, Seção de Implante Coclear e Divisão de Saúde Auditiva;
- **A partir de agosto/2020:** criação de novo protocolo para atendimento, via telefone, aos acompanhantes/familiares de pacientes, previamente à transferência hospitalar para o HRAC, com o objetivo de orientar as normas e rotinas hospitalares vigentes e conhecer a realidade social dos mesmos;
- **Setembro/2020:**
  - Retorno presencial 100% da equipe de Serviço Social, em todos os setores, todavia, conciliando com atividades remotas, visando atender à demanda da instituição com a retomada gradual dos atendimentos presenciais;
  - Alteração no roteiro de orientações sociais prestadas aos pacientes durante os atendimentos, referentes às rotinas do setor, considerando o protocolo de Biossegurança da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar para prevenção da contaminação pela covid-19 em ambiente de enfermarias;
  - Suspensão, por período indeterminado, das ações coletivas (reuniões do Serviço Social) com os pacientes e acompanhantes em rotina de pré-internação para orientações relacionadas ao período de internação para as cirurgias, visando prevenir aglomerações e risco de contaminação pela covid-19. As orientações sociais têm se dado na modalidade individual com cada paciente/acompanhante;
  - Articulação e consequente viabilização, junto à chefia técnica de área médica e enfermagem para liberação da enfermaria 4, com intuito de alojar acompanhantes de pacientes internados, por longo período, nas unidades de UTI e Semi-UTI, considerando, na avaliação social, a constatação de situação de pobreza ou ausência de recursos para hospedagem extra hospitalar. Essa medida também foi adotada considerando a suspensão das atividades da Sociedade de Promoção Social do Fissurado Labiopalatal (Profis) por período indeterminado, a qual ofertava serviço de estadia em valor mínimo para estas famílias;
- **Setembro a novembro/2020:** intervenção do Serviço Social junto à rede de serviço judiciária do Estado de São Paulo, como protocolo de intervenção envolvendo dois pacientes em situação de risco social, um internado em UTI (abandono familiar no ambiente hospitalar) e um em Semi-UTI (acolhimento por família acolhedora);
- **Outubro/2020:**
  - Retomada presencial da triagem aos pacientes requerentes dos documentos institucionais: "Laudo de Equipe Multiprofissional" e "Passe Livre Interestadual" para fins de acesso a serviços e benefícios das políticas públicas intersetoriais destinadas às pessoas com deficiência;
  - Distribuição de máscaras de proteção facial de tecido em tamanho infantil, doadas pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Labiopalatal (Profis), para as crianças usuárias dos serviços ambulatoriais e de internação no HRAC;

(continua) →

+ Destaques e inovações | 2020

SERVIÇO SOCIAL (continuação)

- Novembro/2020:

- Designação da assistente social Talita Fernanda Stabile Fernandes para compor a Diretoria de Serviço Social da Rede Nacional de Associações de Pais e Pessoas com Fissura Labiopalatina (Rede Profis);
- Atualização das datas da Carona Amiga para o ano de 2021;
- Atualização do Manual de Recursos Comunitários para uso da equipe de Serviço Social nos atendimentos aos pacientes do HRAC em 2021. E do Manual de Pacientes Coordenadores para uso dos pacientes "Agentes Multiplicadores" em 2021. Tratam-se de materiais de extrema importância que permitem orientações, consultas e acesso aos serviços da comunidade;
- Retomada do controle de faltas dos pacientes em atendimento ambulatorial e/ou cirúrgico, realizado diariamente pelos residentes de Serviço Social do setor de Projetos Comunitários, por meio do contato eletrônico, telefônico e documentação das providências em prontuário e no sistema informatizado hospitalar Tasy, visando prevenir o abandono de tratamento.

- Atividades com alunos:

- Março a dezembro/2020: Replanejamento de cronograma para atividades remotas e, a partir de setembro/2020, com atividades presenciais (com escala de revezamento), aulas teóricas 100% on-line, em virtude da pandemia de covid-19, aos residentes de Serviço Social dos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais e Saúde Auditiva;
- Maio/2020 em diante: modalidade on-line, via plataforma Google Meet, das ações coletivas (reuniões de equipe) realizadas com alunos, residentes e equipe de assistentes sociais;

- Premiações:

- Menção honrosa pelo trabalho "Laudo caracterizador de pessoa com deficiência: Um instrumental de inclusão social no HRAC-USP", no 5º Encontro da Cultura e Extensão do HRAC-USP (08/02/2020);
- Menção honrosa pelo trabalho "A atuação do Serviço Social frente à demanda ambulatorial espontânea em um hospital de alta complexidade", no IX CONASSS (22 a 24/09/2020);

- Apresentação de aulas, palestras e trabalhos em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- Participações em cursos e eventos de capacitação/atualização.

SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

- Início do processo de terceirização da cozinha, com consolidação a partir de novembro de 2020;
- Reestruturação de pessoal e funções devido à contratação de serviços terceirizados de nutrição;
- Reorganização do fluxo de distribuição de refeições;
- Pedido de compras de novos equipamentos e utensílios para lactário para reposição de equipamentos antigos;
- Encaminhamento para publicação e início do processo de patente do produto construído a base de cará e inhame para disfágicos (Técnicas caseiras de extração da gosma do inhame e do cará para lubrificação da alimentação de pacientes disfágicos), juntamente com a Profa. Giédre Berretin-Félix, do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP;
- Elaboração de projetos em parceria com a Smile Train: "Perfil nutricional de lactentes e crianças com fissura labiopalatina" (início previsto para 2021); Manual de Medidas Antropométricas; e Manual de Alimentação;

(continua)

+ Destaques e inovações | 2020

SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (continuação)

- Participação nos projetos:
  - Association between dental health and diet in 6-8-school children living in a low-income community (Baseline data);
  - Association between diet and BMI in 6-8-school children living in a low-income community. (Baseline data; outcome variable: BMI 4 categories);
  - Association between physical activities and BMI in 6-8-school children living in a low-income community. (Baseline data; outcome variable: BMI 4 categories).
- Apresentação de aulas, palestras e trabalhos em eventos e congressos acadêmicos e científicos.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E TERAPIA OCUPACIONAL

- Teleatendimentos oferecidos pela equipe interdisciplinar (Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social) aos pacientes do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) desde abril de 2020;
- Apresentação de aulas, palestras e trabalhos em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- Participações em cursos e eventos de capacitação/atualização;
- Artigo publicado em periódico científico nacional.

(Fonte: Divisão de Apoio Hospitalar, fev./2021)

APOIO & HUMANIZAÇÃO

Foto: Dr. Cristiano Tonello, HRAC (2021) - Ilustração: https://www.vecteezy.com/

- Divisão Administrativo-Financeira [p. 139]
- Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente
- [p. 140]
- Ouvidoria [p. 144]
- Serviço de Informática Hospitalar [p. 149]

Gestão de recursos e materiais

Foto: Bando de imagens livre Freepik

A **Divisão Administrativo-Financeira é responsável por gerir recursos financeiros e materiais, de forma planejada, organizada e dinâmica,** para alcançar metas e objetivos da organização e ao mesmo tempo proporcionar satisfação aos que executam o trabalho e aos usuários.

Essa atribuição envolve o gerenciamento de serviços que oferecem apoio às áreas técnicas de atendimento ao paciente e às áreas de ensino e pesquisa. O objetivo é garantir as condições para o pleno funcionamento institucional e para que os profissionais da equipe de reabilitação possam proporcionar um serviço de qualidade aos usuários.

Composta por cinco Serviços (Administrativo, Financeiro, de Contabilidade, de Material e de Contas Médicas e Convênios), a Divisão tem como foco de sua atuação: zelar pelo patrimônio público; promover a manutenção e conservação e executar melhorias em infraestruturas físicas e equipamentos; administrar e gerir contratos, bens e recursos financeiros.

O trabalho desenvolvido engloba áreas como finanças, compras, almoxarifado, expediente, lavanderia e rouparia, serviços gerais, higienização hospitalar, manutenção e transportes.

Em 2020, as áreas da Divisão Administrativo-Financeira contabilizaram 2.114 chamados técnicos de manutenção solucionados[30] e 50.905 kg de roupas processadas[31].

Divisão Administrativo-Financeira

Equipe: 89 servidores (4 de nível superior, 39 de nível técnico e 46 de nível básico)

30. Fonte: Seção de Manutenção e Operação, fev./2021.
31. Fonte: Seção de Lavanderia e Rouparia, fev./2021.

Qualidade e cuidado na atenção à saúde

Foto: André Boro, HRAC

Criado em 04/06/2004, por meio da Portaria SUPE 31/2004 – com o objetivo de promover uma política institucional de humanização na assistência à saúde –, o **Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH)** do HRAC teve composição renovada em 2020. **É composto por 19 representantes das diversas Seções do Hospital** (sendo membros da equipe de reabilitação e das áreas de apoio), **além de representantes dos usuários**, designados por meio da Portaria SUPE 25/2020, de 13/07/2020.

Ao GTH compete: discutir e planejar as ações humanizadoras, com foco nos interesses coletivos dos atores envolvidos com a instituição: servidores, gestores e usuários (pacientes, acompanhantes, familiares e demais interessados); além de repensar as proposições relacionadas à prioridade, acolhimento, classificação de risco, processo de trabalho, gestão participativa, entre outros assuntos, com respeito à diversidade e com vistas à melhoria da qualidade e do cuidado em saúde.

Educação permanente para servidores

No HRAC, as diversas equipes de reabilitação mantêm grupos internos fixos de educação permanente, como centros de estudos, ciclos de palestras e discussões.

Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH)

Equipe: 19 membros, entre servidores e representantes dos usuários (designados pela Superintendência)

Esses grupos de educação permanente privilegiam a estrutura física e os recursos humanos locais, visando a atualização constante da equipe.

Em 2020, foram realizadas 06 atividades de educação permanente para servidores, com 160 participações e carga horária de aproximadamente 16 horas[32]. As áreas envolvidas foram: Enfermagem, Fisiologia, Psicologia e Serviço Social.

Café da tarde em homenagem às mulheres

Foto: Acervo HRAC (09/03/2020

*No dia 09/03/2020 (antes das restrições impostas com a pandemia do novo coronavírus), em comemoração ao **Dia Internacional da Mulher**, foi realizado, no saguão de entrada da Unidade 2 do HRAC, um café da tarde comunitário, organizado pelo Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH), e com a colaboração e participação da equipe do HRAC.*

Setembro Amarelo: Mês de prevenção do suicídio

Neste ano, campanha trouxe programação virtual que incluiu live com depoimentos, palestras, filmes, live musical, além de série de vídeos informativos

Em 2020, os membros do Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC apoiaram, mais uma vez, a **campanha Setembro Amarelo**, que visa quebrar o tabu em torno do tema suicídio e levar à população informação relevante em favor da vida.

Em Bauru, além de monumentos e locais iluminados de amarelo, a campanha trouxe programação virtual que incluiu live com depoimentos de personalidades, palestras on-line com especialistas, sessões de filmes, live musical, entre outras ações. O objetivo é despertar no grande público o senso de urgência e atenção em relação aos que tanto sofrem. A promoção é do Centro de Valorização da Vida (CVV) local.

Segundo informações do CVV-Bauru, aproximadamente 32 pessoas cometem suicídio todos os dias no Brasil. Onde a mobilização em favor da vida cria redes de cuidado e atenção, esses números caem drasticamente. A prevenção, portanto, não é assunto apenas de profissionais de saúde ou ONGs humanitárias. Todos são chamados a fazer algo pelos que estão em situação de risco e, muitas vezes, nem sabem!

32. Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, fev./2021.

Materiais multimídia

Outro destaque deste Setembro Amarelo foi que o **CVV, com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), disponibilizou um conjunto de materiais multimídia com o objetivo de reduzir os índices crescentes de suicídio entre jovens e adolescentes no Brasil.** O Ministério da Saúde, inclusive, considera como grupo de risco jovens entre 14 e 24 anos de idade.

O material tem curadoria de especialistas em saúde mental, como o psiquiatra da Unicamp Neury Botega, da psicóloga doutora pela USP Karen Scavacini e de representantes do CVV e do UNICEF.

O conteúdo está disponibilizado em três séries:

– Vídeos para jovens: vídeos de 1 minuto para fácil compartilhamento nas redes sociais, nos quais jovens falam diretamente para jovens sobre problemas que podem impactar na saúde emocional e na vontade de viver, como drogas, abuso sexual, pressão por notas e discriminação; em todos eles, são apontadas alternativas e possibilidades de se buscar ajuda.

Link: *https://www.dropbox.com/sh/bws09z2qw8o1jhh/AAAiad799JqWmu7Sc8hekVkva?dl=0*

– Vídeos para pais e educadores: vídeos e guia em PDF para que adultos envolvidos na saúde emocional e mental de jovens e adolescentes, no caso pais e educadores, possam estar melhor preparados para lidar com a questão.

Link: https://www.dropbox.com/sh/rzy2u4l1zl6mrgp/AACbFUO2NJmkDART0DxR-BdCa?dl=0

PDF: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ guia_CVV_pais_educadores_DIGITAL.pdf

– Vídeos para facilitadores de grupos de apoio: videoaulas e guia em PDF para pessoas interessadas em montar ou facilitar grupos de apoio a sobreviventes do suicídio.

Link: *https://www.dropbox.com/sh/n7nchjrszt91i0x/AAAvmtwf1ToqBd9YlB0up9Xna?dl=0*

PDF: *https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ guia_CVV_facilitadores_DIGITAL.pdf*

Esses materiais são de uso livre, sem custo e sem necessidade de autorização prévia por qualquer interessado, desde que seja mantido o conteúdo original e a referência ao CVV. Além de voluntários do CVV, o projeto contou com o apoio técnico do psiquiatra Neury Botega e da psicóloga Karen Scavacini. Todos esses materiais estão disponíveis no site e redes sociais do CVV. Confira em www.cvv.org.br/conheca-mais.

(Com informações do CVV Bauru)

Espírito natalino: decoração especial e entrega de brinquedos

Neste ano difícil para tantas famílias, e em que não é possível o abraço apertado, a proximidade física e vários hábitos com os quais somos habituados, a criatividade e os bons sentimentos de servidores dos diversos setores transformaram vários ambientes do HRAC no mês de dezembro. Árvores decoradas, Papais Noéis, guirlandas, pisca-piscas e muitos outros enfeites trouxeram mais cor e luz ao Hospital, resgatando o espírito natalino.

Alguns registros:

Fotos: Tiago Rodella, HRAC

Recepção principal de pacientes

Refeitório

Foto: André Boro, HRAC

Na semana que antecedeu o Natal, a equipe do HRAC também distribuiu presentes para crianças atendidas no Hospital, doados pela ONG Smile Train – parceira do Hospital – por meio da campanha #540Presentes.

#540Hoje representa o número de bebês que nascem todos os dias ao redor do mundo com fissura labiopalatina. Os kits contêm brindes e uma cópia do livro "9 Razões para Sorrir", livro de atividades divertidas para a família desenvolvido em parceria com a OMS como ferramenta lúdica e artística para trabalhar a saúde mental e autoestima das crianças.

E, no dia 21/12/2020, as ajudantes do Papai Noel entregaram presentes às crianças do HRAC que aguardavam cirurgia, recebidos por meio de doação. A atividade foi realizada pela equipe do Serviço de Educação e Terapia Ocupacional e do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do Hospital.

Fotos: Katia Fugiwara e Sheila Garcia, HRAC

Canal aberto ao público

Bando de imagens livre Freepik

Implantada em 13/09/1999, a **Ouvidoria do HRAC é um canal aberto às demandas do público do Hospital e trabalha para garantir os direitos dos usuários.**

Com atuação alicerçada no diálogo, no respeito, na empatia, no acesso à informação e na promoção dos direitos humanos fundamentais, acolhe sugestões, denúncias, reclamações, elogios, entre outras manifestações – de profissionais dos diversos níveis e categorias, alunos de graduação e pós-graduação, além de pacientes, acompanhantes e familiares. É também um meio pelo qual os usuários buscam esclarecimentos por meio de consultas.

A Ouvidoria cumpre um importante papel como agente de qualidade, trabalhando na prevenção de ocorrências que possam de alguma forma prejudicar tanto a instituição como o cidadão.

Como órgão democrático, estimula a participação dos pacientes e familiares como protagonistas no processo de reabilitação, e busca atender às necessidades dos usuários, que encontram nesse serviço segurança e a mediação de conflitos. É, portanto, um valioso instrumento acessível ao público.

Ao longo de duas décadas, a Ouvidoria do HRAC estruturou e aperfeiçoou seus protocolos de trabalho preconizando a transparência, eficiência, equidade e a valorização da cidadania, condição que permitiu o reconhecimento e a credibilidade que mantém na instituição e entre o público.

No ano de 2020, foram registrados 1.153 procedimentos, totalizando, durante mais de duas décadas de atividades, 19.418 procedimentos. Também foram recebidas 59 solicitações de cópia de prontuário e 40 solicitações de documentação fotográfica de pacientes.

Ouvidoria

Equipe: 3 servidores (2 de nível superior e 1 de nível básico)

Competências da Ouvidoria do HRAC:

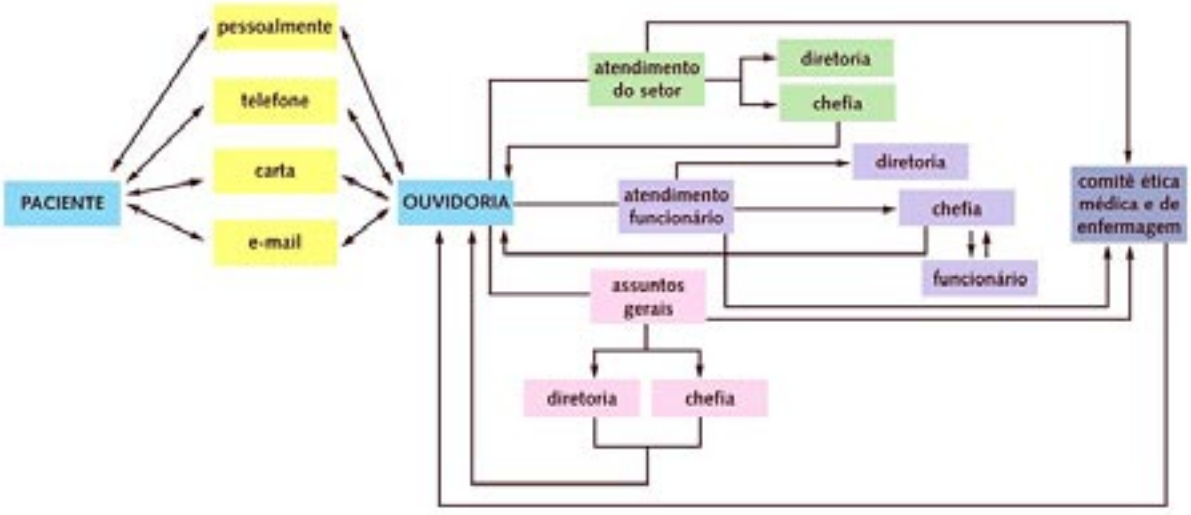
- Disponibilizar os canais de comunicação (telefone, e-mail, carta e presencial) para manifestação dos usuários, de modo a garantir o acesso de forma autônoma, imparcial e sigilosa;

- Receber as demandas (solicitações, reclamações, sugestões, elogios ou denúncias), **analisá-las e encaminhá-las** ao setor competente do HRAC, garantindo ao solicitante uma resposta no prazo estabelecido pela legislação;

- Acompanhar os procedimentos encaminhados ao setor competente e manter o solicitante informado sobre as providências tomadas;

- Elaborar relatórios que possibilitem a identificação de pontos críticos, contribuindo, assim, para a busca de soluções e para o aperfeiçoamento do serviço prestado pelo HRAC.

Fluxograma do serviço de Ouvidoria



Live aborda humanização e prevenção do suicídio

Foto: Reprodução

Encerrando o Setembro Amarelo, a ouvidora e presidente do Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente do HRAC, Maria Irene Bachega, participou, no último dia 30/09/2020, de ***live do movimento Ouvidores em Ação.***

Bachega falou sobre a importância da atuação da Ouvidoria na promoção da humanização nos serviços de saúde e na prevenção ao suicídio.

A live foi conduzida por Kelly Broitman, criadora do Ouvidores em Ação, movimento que visa integrar e fortalecer os profissionais e instâncias de cidadania ativa, e as Ouvidorias como espaço legitimo para a promoção da cidadania. A live está disponível no Instagram @ouvidoresemacao.

Ouvidoria | Indicadores 2020

	Total
Abertura de procedimentos*	**1.153**
Canal de comunicação	**1.153**
E-mail	1.116
Pessoal	35
Telefone	02
Carta	-
Forma de manifestação	**1.153**
Solicitação de informação	1.048
Reclamação	86
Elogio	10
Sugestão	05
Denúncia	04
Status da manifestação	**1.153**
Encerrada (atendida)	1.140
Em análise	13
Encerrada (inconsistente)	-

* Referente ao período de 06/01 a 11/12/2020.

(Fonte: Ouvidoria, fev./2021)

Ouvidoria | Evolução da abertura de procedimentos por ano

Ano	Total	Ano	Total
2000	212	2011	921
2001	262	2012	1.048
2002	397	2013	1.079
2003	671	2014	1.330
2004	462	2015	1.316
2005	552	2016	1.208
2006	518	2017	1.774
2007	502	2018	1.943
2008	586	2019	2.382
2009	481	2020	1.153
2010	621		
Total geral		**19.418**	

(Fonte: Ouvidoria, fev./2021)

Manifestação de usuário para a Ouvidoria

"Excelente atendimento, sempre entendo as necessidades do paciente e tratando com muito carinho e atenção." (Proc. Nº 01-19242)

Pesquisa de satisfação do usuário

A Ouvidoria do HRAC realiza, desde 2001, pesquisas de satisfação dos usuários. O objetivo é avaliar a qualidade dos serviços prestados a partir da percepção dos usuários. **Em 2020, a amostra foi de 200 usuários, e 100% dos participantes consideraram que a instituição o respeita como ser humano e que recomendariam o Hospital aos seus familiares e amigos.**

Sobre a qualidade do HRAC de maneira geral em relação à última vinda, para 29,50% melhorou, para 65,50% se manteve, para 2% piorou, e 3% estavam pela primeira vez no Hospital.

A pesquisa aponta ainda satisfação muito alta dos usuários nos seguintes itens:

- Qualidade das instalações físicas e dos equipamentos: 91,60% dos usuários;

- Qualidade do atendimento e das informações fornecidas: 88,28% dos usuários;

- Competência e presteza dos profissionais: 87,94% dos usuários.

Metodologia

A metodologia da pesquisa de satisfação dos usuários do HRAC é exploratória[33] (quanto aos objetivos), quantitativa[34] (quanto à abordagem) e com survey[35] (quanto aos procedimentos).

A pesquisa é aplicada por meio de busca ativa de participante (paciente ou acompanhante), em que servidor da Ouvidoria do HRAC aborda aleatoriamente os usuários durante os retornos dos mesmos ao Hospital em ambulatório ou internação. Os usuários são orientados sobre a realização da pesquisa de satisfação e informados de que a sua participação é livre e não interfere no tratamento oferecido, sendo as suas identidades preservadas.

A entrevista é realizada por meio de um questionário estruturado e de baixo custo – com perguntas simples e claras que podem ser respondidas por qualquer usuário –, em que é avaliada a estrutura, o atendimento e a avaliação geral do Hospital. É aplicada por meio da ferramenta Google Formulários, com o suporte de um tablet, garantindo rapidez e agilidade na mensuração dos resultados. O questionário completo pode ser consultado no endereço *http://goo.gl/hNgrB7.*

Ferramenta de gestão

A pesquisa de satisfação do usuário é uma ferramenta estratégica de gestão, pois possibilita identificar os pontos críticos, fornecendo subsídios para planos de ação visando o desenvolvimento institucional. Possibilita aos diretores nos diversos níveis hierárquicos mensurar a percepção dos usuários quanto à resolutividade da assistência, contribuindo para um melhor planejamento dos serviços.

33. Pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, com levantamento de informações por meio de entrevistas.

34. Pesquisa centrada na objetividade e cujos resultados podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

35. A pesquisa com Survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo (Fonte: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009).

Veja a seguir detalhamento dos índices de satisfação dos usuários no ano de 2020.

Índices de satisfação dos usuários em relação ao HRAC | 2020

Item	Muita alta	Alta	Média	Baixa	Muito baixa	Não respondeu
Qualidade das instalações físicas e equipamentos	91,60%	8,20%	0,20%	-	-	-
Qualidade do atendimento e informações fornecidas	88,28%	5,22%	0,16%	-	-	6,34%
Competência e presteza dos profissionais	87,94%	3,53%	0,28%	-	0,06%	8,19%

(Fonte: Ouvidoria, fev./2021)

+ Destaques e inovações | 2020

- **Apresentação de aulas, palestras e trabalhos** em eventos e congressos acadêmicos e científicos;
- **Participações em cursos e eventos** de capacitação/atualização.

(Fonte: Ouvidoria, fev./2021)

Ouvidoria | Campanhas

Banco deim.agens livre Freepik

Além da abertura dos procedimentos, a Ouvidoria desenvolve campanhas com o objetivo de promover qualidade nos atendimentos do HRAC e de prevenir ocorrências:

***- "Por uma letra melhor":** mobilização e sensibilização da equipe de profissionais para melhoria da letra na anotação em prontuário e, consequentemente, tornar a interpretação do diagnóstico e conduta terapêutica mais precisa.*

***- "Todos contra o desperdício":** estímulo e conscientização dos funcionários e usuários para o uso racional de recursos, como copos descartáveis, energia elétrica, papéis etc.*

***- "Desligue o celular e silêncio":** conscientização e sensibilização dos funcionários e usuários sobre o uso adequado do celular e sobre a importância do silêncio dentro da unidade hospitalar.*

***- "Projeto Bom Dia Cidadão":** tem como objetivo visitas diárias aos usuários da unidade de Internação, para apresentar o serviço de Ouvidoria e transmitir noções sobre direitos e cidadania.*

(Fonte: Ouvidoria, fev./2021)

Tecnologia da informação na gestão hospitalar

Bando de imagens livre Freepik

O Serviço de Informática Hospitalar (SIH) do HRAC segue os parâmetros da estrutura computacional montada pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da USP, focando especialmente nas atividades relativas a Sistemas e a Conectividade.

É responsável pelo gerenciamento dos Sistemas de Gestão Hospitalar, e pelo apoio técnico e assessoria a toda a equipe do HRAC, no que se refere à gestão de Servidores (físicos e virtuais) **de Dados e Aplicativos; softwares gerais** (navegadores, Microsoft Office, Libre Office etc.) **e softwares específicos de setores** (Odontologia, Saúde Auditiva, Implante Coclear, entre outros).

Presta também apoio à Comissão de Estatística Hospitalar e à área de ensino e pesquisa. Neste último caso, especificamente, elaborou as listas iniciais para 18 pesquisas iniciadas em 2020, além de diversas outras listas complementares a pesquisas já em andamento (incluídas no total de chamados de Sistemas apresentados na sequência deste capítulo).

2020, evidentemente, foi um ano especial, vistos os desafios impostos pela pandemia de covid-19. Porém, a maior parte das atividades do setor puderam ser realizadas de maneira on-line, já que não demandavam a necessidade de presença física.

O SIH registrou 745 chamados em 2020, cerca de 30% menos do que em 2019, porém, ainda no mesmo patamar de anos como 2016 e 2017.

Serviço de Informática Hospitalar

Equipe: 8 servidores (4 de nível superior e 4 de nível técnico)

Serviço de Informática Hospitalar | Chamados técnicos/ano

Ano	Nº de chamados técnicos
2016	825
2017	88
2018	1.294
2019	1.050
2020	745

Fonte: Serviço de Informática Hospitalar (SIH), fev./2021

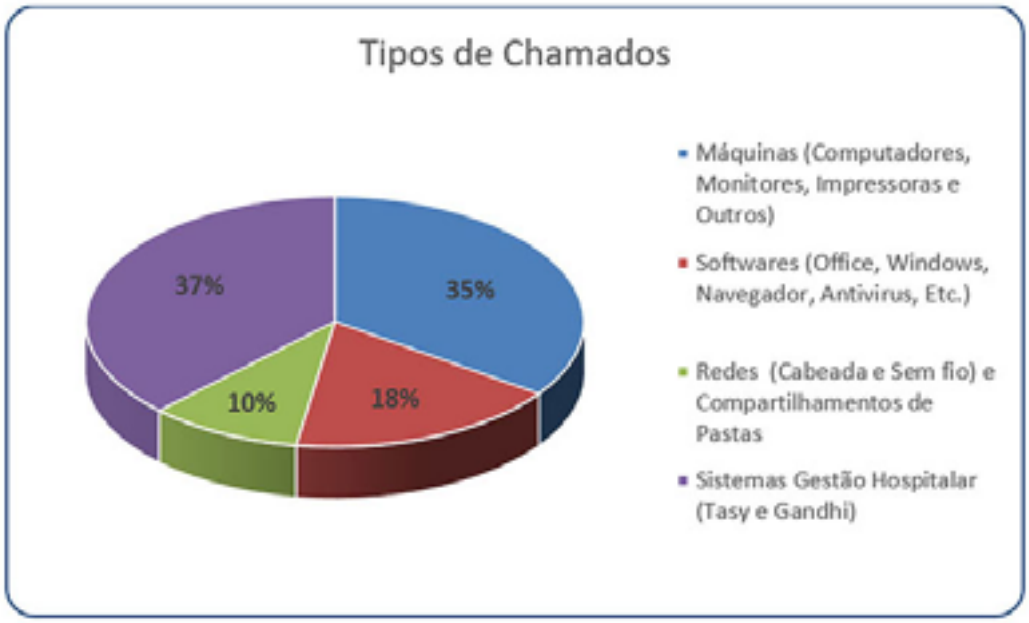
Os tipos de chamado em 2020 estão distribuídos da seguinte forma:

Serviço de Informática Hospitalar | Chamados técnicos/tipo 2020

Tipos de chamados	Total
Máquinas (Computadores, Monitores, Impressoras e Outros)	259
Softwares (Office, Windows, Navegador, Antivírus Etc.)	132
Redes (Cabeada e Sem fio) e Compartilhamentos de Pastas	74
Sistemas Gestão Hospitalar (Tasy e Gandhi)	280
Total	**745**

Fonte: Serviço de Informática Hospitalar (SIH), fev./2021

Gráfico – Tipos de chamados atendidos pelo SIH | 2020



Fonte: Serviço de Informática Hospitalar (SIH), fev./2021

Em relação à distribuição dos chamados, podemos estabelecer 3 grupos distintos: Grupo A (7 setores que fizeram 313 chamados), Grupo B (21 setores que fizeram 295 chamados) e Grupo C (36 setores que fizeram 137 chamados).

Os maiores clientes em ordem de demanda são: Recepção e Registro (62 chamados); Agendamento Hospitalar (56 chamados); Atendimento Audiológico (50 chamados); Assistência Hospitalar (49 chamados), Controle de Pacientes (37 chamados), Contas Médicas (31 chamados) e Saúde Auditiva (28 chamados).

Projeto SendMail

Disponibilização de novas funcionalidades aos usuários

No final de 2019, entrou em fase de testes e ajustes a **nova aplicação HRAC SendMail, desenvolvida em Java e Oracle com recursos internos do SIH.** O projeto nasceu da necessidade de automatizar os processos de consulta de agendas, envio de e-mail via Gmail e registro dos históricos de comunicação com o paciente no sistema SGH TASY, antes totalmente manual. Como impacto secundário, esperava-se, além da agilidade, a redução dos custos de envio de cartas via Correios.

A ferramenta se mostrou muito útil quando foi preciso se comunicar rapidamente com os pacientes em março, por decorrência da pandemia de covid19, como mostra o gráfico de e-mails enviados.

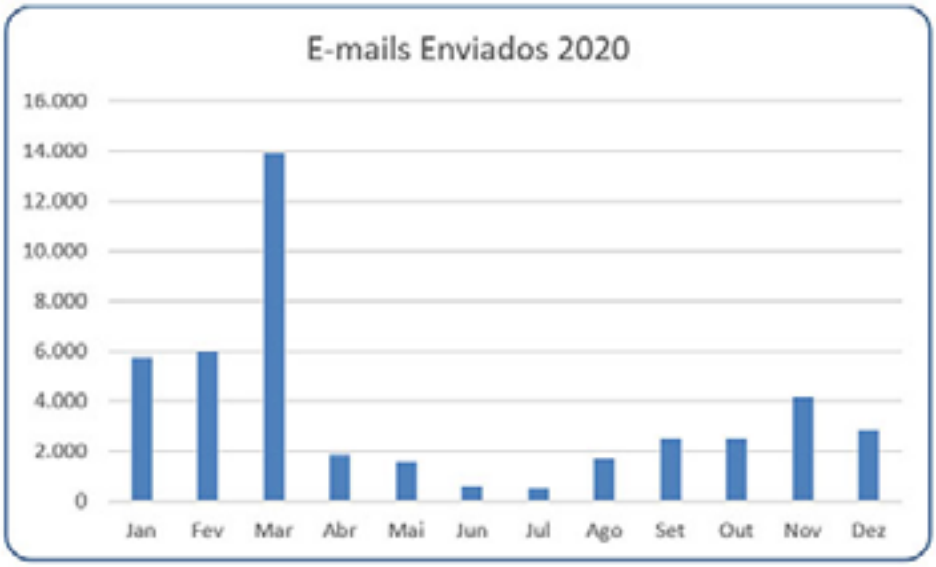
Para isso, em parceria com a Seção de Agendamento, foi desenvolvida uma nova versão da aplicação informando os pacientes sobre a suspensão temporária dos atendimentos, entre outras orientações. Os e-mails foram enviados em lotes por robôs (programas de computador) e monitorados pela TI, sem a necessidade de ações de outros setores.

HRAC SendMail | E-mails enviados 2020

Mês	Mensagens
Janeiro	5.757
Fevereiro	5.982
Março	13.921
Abril	1.851
Maio	1.592
Junho	596
Julho	470
Agosto	1.672
Setembro	2.500
Outubro	2.475
Novembro	4.150
Dezembro	2.863

Fonte: Serviço de Informática Hospitalar (SIH), fev./2021

Gráfico – HRAC SendMail | E-mails enviados 2020



Fonte: Serviço de Informática Hospitalar (SIH), fev./2021

+ Destaques e inovações | 2020

Providências adotadas devido à pandemia

- Participou do processo de disponibilização de máquinas do HRAC, para utilização emergencial na residência dos funcionários administrativos que necessitaram de apoio institucional para manter suas atividades a distância;
- Montou um pequeno centro computacional, no intuito de possibilitar acesso remoto a algumas máquinas capazes de executar os Sistemas de Gestão Hospitalar, o que contribuiu com a possibilidade da permanência de atividades essenciais do HRAC durante o período mais agudo da pandemia, no ano de 2020;
- Em conjunto com a Informática da Prefeitura do Campus, adaptou e disponibilizou infraestrutura e equipamentos de rede de dados, necessários para a implantação do "hospital de campanha" na Unidade 2 do HRAC, voltado ao atendimento de pacientes com covid-19.

Novos equipamentos

- Em conjunto com a Seção de Compras e com aprovação da Superintendência, concluiu a aquisição de novos desktops, destinados especificamente a substituição de equipamentos em estado de obsolescência.

Fonte: Serviço de Informática Hospitalar (SIH), fev./2021

Rua Sílvio Marchione, 3-20 • Vila Universitária
CEP: 17012-900 • Bauru-SP • Tel.: (14): 3235-8000
E-mail: hrac@usp.br • Site: www.hrac.usp.br
Facebook: www.facebook.com/hrac.centrinho.usp
Instagram: https://www.instagram.com/hracusp/